

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

MARIA GUIMARÃES GOMES OTONI

**FORMAÇÃO DE CÍRCULO DE LEITURA E CLUBE DE LEITURA PARA O
LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA**

Belo Horizonte

2023

MARIA GUIMARÃES GOMES OTONI

**FORMAÇÃO DE CÍRCULO DE LEITURA E CLUBE DE LEITURA PARA O
LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais

Belo Horizonte

2023

O88f

Otoni, Maria Guimarães Gomes.

Formação de círculo de leitura e clube de leitura para o letramento literário na escola [recurso eletrônico] / Maria Guimarães Gomes Otoni. – 2023.
1 recurso online (169 f.): pdf.

Orientador: Francis Arthuso Paiva.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Linha de pesquisa: Estudo da Linguagem e Práticas Sociais.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 144-145.

Apêndices: f. 146-162.

Anexos: f. 166-169.

1. Leitura (Ensino fundamental) – Teses. 2. Letramento – Teses. 3. Incentivo à leitura – Teses. 4. Interesses na leitura – Teses. I. Paiva, Francis Arthuso. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD :469.07



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

FOLHA DE APROVAÇÃO

FORMAÇÃO DE CÍRCULO DE LEITURA E CLUBE DE LEITURA PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA

MARIA GUIMARÃES GOMES OTONI

Dissertação de Mestrado defendida e aprovada, no dia **10 de maio de 2023**, pela Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do grau de **Mestre em LETRAS**, área de concentração **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**, constituída pelos seguintes professores:

Prof. Diógenes Buenos Aires de Carvalho

Universidade Estadual do Piauí

Prof. Marcelo Chiaretto

UFMG

Prof. Francis Arthuso Paiva - Orientador

UFMG

Belo Horizonte, 10 de maio de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Francis Arthuso Paiva, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 25/05/2023, às 15:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Chiaretto, Professor do Magistério Superior**, em 29/05/2023, às 14:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Diógenes Buenos Aires de Carvalho, Usuário Externo**, em 30/05/2023, às 09:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2255582** e o código CRC **EBF189C0**.

À minha mãe, Marister, que esteve
sempre presente, minha inspiração!

AGRADECIMENTOS

A Deus, agradeço por ser incondicionalmente o meu porto seguro.

Ao Professor Doutor Francis Arthuso Paiva, por todos os ensinamentos que contribuíram para meu crescimento acadêmico e pela orientação presente.

A todos os outros professores que lecionaram na turma 7 do Profletras: Professora Dra. Leiva de Figueiredo Viana Leal, Professor Dr. Evaldo Balbino da Silva, Professor Dr. Henrique Rodrigues Leroy, Professor Dr. Antônio Augusto Moreira de Faria, Professora Dra. Daniela Mara Lima Oliveira Guimarães, por me ensinarem, cada um com seu jeito particular de ser, a me tornar uma Professora que possui um pouco mais de conhecimento, um pouco mais de humanidade.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, agradeço, pela concessão da bolsa de estudos, que me permitiu melhores condições para a dedicação ao desenvolvimento da pesquisa.

Aos colegas de pós-graduação, pelas trocas tão ricas e interessantes.

Ao meu grupo de estudos do mestrado, Fabiana, Claudiele, Heliabe e Solange, agradeço pelas conversas sérias e pelas conversas fiadas.

À minha família, pelos bons momentos vividos, ao meu pai, Mafram (*in memoriam*), por tudo que me ensinou em vida, à minha mãe, Marister, por ter sido meu exemplo de professora, de mulher, de mãe, por ter me incentivado a ler desde pequena, ao meu irmão, Mário, por ensinar-me através de sua prática como bom professor e mestre, ao meu marido, Pablison, por estar sempre ao meu lado, aos meus filhos, Daniel e Gabriel, por alegrarem a minha vida, por existirem.

Ao meu braço direito, Lu, por cuidar dos meus pequenos com tanto carinho.

À direção da escola, por apoiar a aplicação da pesquisa, permitindo o uso dos espaços e proporcionando o material necessário.

Aos meus alunos, que participaram do estudo, aos que coletei seus dados e aos que simplesmente participaram das atividades por respeitar meu trabalho como professora.

Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável. (Antonio Candido, 2017, p. 193).

RESUMO

Nesta pesquisa, desenvolveu-se atividades de letramento literário com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, o foco era a formação de leitores literários por meio da criação de círculos de leitura, com vistas a formar um clube de leitura literária na escola. O objetivo deste trabalho acadêmico baseou-se nas experiências de leitura vividas por alunos e observadas em anos anteriores. Com alicerce nos estudos sobre leitura e ensino de literatura (CAVALCANTI, 2002; MOISÉS 2003; CANDIDO, 2004; PAULINO, COSSON, 2009; COMPAGNON, 2010; ZILBERMAN, 2011; ALMEIDA et al., 2012; BARTHES, 2013; DIONÍSIO, 2014; BRANCO, 2014; COSSON, 2020, 2021a, 2021b; PAULINO, 2021; TODOROV, 2021; VARGAS 2021), sobre pesquisa de intervenção (DAMIANI, 2013) e nas orientações sobre práticas de linguagem presentes no documento oficial **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental** (BRASIL, 2018), elaborou-se uma proposta de intervenção, de natureza qualitativa-propositiva, para ser desenvolvida com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, matriculados na Escola Estadual Nilo Maurício Trindade Figueiredo, localizada na cidade de Lagoa Santa, em Minas Gerais. Os alunos participaram de práticas de compartilhamento de leitura, recepção de obras literárias, os contos “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles (2007) e “Negrinha”, de Monteiro Lobato (2009), formação de círculos de leitura, desenvolvimento de atividades em grupo e motivação para o desenvolvimento da cultura de leitura literária. A pesquisa sobre letramento literário realizada caminha para a formação de um leitor-fruidor, capaz de relacionar a sua vivência com a arte literária e a partir disso refletir sobre suas atitudes e ponderar julgamentos e valores em suas relações sociais. Ao final, formou-se um clube de leitura com os alunos que participaram da pesquisa: em uma roda de conversa entre seis participantes da pesquisa, os alunos manifestaram seu interesse ou não em fundar o clube. Durante a roda de conversa, dois alunos contrários foram convencidos pelos colegas a participarem. Ao final, o clube se formou com três alunos que estavam presentes e mais dois ausentes, que já haviam manifestado o interesse e repassado a informação aos colegas. Esta prática se fez semente, com a promessa de bons frutos.

Palavras-chave: Letramento literário; Leitura literária; Círculo de leitura; Clube de leitura.

ABSTRACT

In this research, literary literacy activities were developed with students from the final years of Elementary School, the focus was on training literary readers through the creation of reading circles, with the aim of forming a literary reading club at school. The objective of this academic work was based on reading experiences lived by students and observed in previous years. Based on studies about reading literature teaching (CAVALCANTI, 2002; MOISÉS 2003; CANDIDO, 2004; PAULINO, COSSON, 2009; COMPAGNON, 2010; ZILBERMAN, 2011; ALMEIDA et al., 2012; BARTHES, 2013; DIONÍSIO, 2014; BRANCO, 2014; COSSON, 2020, 2021a, 2021b; PAULINO, 2021; TODOROV, 2021; VARGAS 2021), on intervention research (DAMIANI, 2013) and on the guidelines about language practices present in the official document **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental** (BRASIL, 2018), an intervention proposal of qualitative-propositive nature was elaborated, in order to be developed with students from the 9th grade of elementary school enrolled at Escola Estadual Nilo Maurício Trindade Figueiredo, placed at Lagoa Santa town, in the state of Minas Gerais. The students participated of reading sharing practices, reception of literary works, the tales “Venha ver o pôr do sol” of Lygia Fagundes Telles(2007) and “Negrinha” of Monteiro Lobato(2009), formation of reading circles, development of group activities and motivation for the development of literary reading culture. The research on literary literacy carried out, moves towards to the formation of a reading-enjoyer, who is able to relate his/her living with the literary art and from there reflects on his/her attitudes and pondering judgments and values in their social relationships. In the end, a reading club with the students, who participated in the research, was created: during a talk circle among six participants of the research, the students expressed their interest or not in founding the club. During the talk circle, two opposing students were convinced by their colleagues to participate. In the end, the club was formed with three students who were present and two more absent, who had already expressed interest and passed the information to the colleagues. This practice became seed with the promise of good fruits.

Keywords: Literary literacy; Literary Reading; Reading circle; Reading Club.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Infográfico com as funções para os membros do círculo de leitura	50
Figura 2 – Cartão de função: entrevistador	51
Figura 3 – Cartão de função: repórter	51
Figura 4 – Cartão de função: Detetive	52
Figura 5 – Cartão de função: consultor	52
Figura 6 – Cartão de função: comentarista	53
Figura 7 – Cartão de função: historiador	53
Figura 8 – Cartão de função: psicólogo I	54
Figura 9 – Cartão de função: psicólogo II	54
Figura 10 – Cartão de função: blogueiro	55
Figura 11 – Cards com imagens e frases da conto “Venha ver o pôr do sol”	55
Figura 12 – Cards com imagens e frases da conto “Negrinha”	56
Figura 13 – Folha para relatório do blogueiro sobre o conto “Venha ver o pôr do sol” (primeira página)	57
Figura 14 – Folha impressa para relatório do blogueiro sobre o conto “Negrinha” (primeira página)	58
Figura 15 – Cartão de função preenchido pelo entrevistador	82
Figura 16 – Cartão de função preenchido pelo detetive	83
Figura 17 – Cartão de função preenchido pelo consultor	84
Figura 18 – Cartão de função preenchido pelo comentarista	85
Figura 19 – Cartão de função preenchido pelo psicólogo I	86
Figura 20 – Cartão de função preenchido pelo psicólogo II	87
Figura 21 – Cartão de função preenchido pelo blogueiro	88
Figura 22 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Venha ver o pôr do sol” (pág. 1)	91
Figura 23 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Venha ver o pôr do sol” (pág. 2)	93
Figura 24 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Venha ver o pôr do sol” (pág. 3)	93
Figura 25 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Venha ver o pôr do sol” (pág. 4)	94

Figura 26 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Venha ver o pôr do sol” (pág. 5)	95
Figura 27 – Cartão de função preenchido pelo entrevistador	102
Figura 28 – Cartão de função preenchido pelo repórter	103
Figura 29 – Folha avulsa entregue pelo detetive	104
Figura 30 – Cartão de função preenchido pelo consultor	105
Figura 31 – Cartão de função preenchido pelo comentarista – página 1	106
Figura 32 – Cartão de função preenchido pelo comentarista – página 2	107
Figura 33 – Folha avulsa entregue pelo historiador – páginas 1 e 2	109
.....	
Figura 34 – Cartão de função preenchido pelo psicólogo I	110
Figura 35 – Cartão de função preenchido pelo psicólogo 2	111
Figura 36 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Negrinha” (pág. 1)	113
Figura 37 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Negrinha” (pág. 2)	114
Figura 38 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Negrinha” (pág. 3)	115
Figura 39 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Negrinha” (pág. 4)	116
Figura 40 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Negrinha” (pág. 5)	117
Figura 41 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Negrinha” (pág. 6)	118

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Resposta da questão 2 – Questionário inicial	126
Gráfico 2 –	Resposta da questão 4 – Questionário inicial	127
Gráfico 3 –	Resposta da questão 5 – Questionário inicial	127
Gráfico 4 –	Resposta da questão 7 – Questionário inicial	128
Gráfico 5 –	Resposta da questão 8 – Questionário inicial	129
Gráfico 6 –	Resposta da questão 9 – Questionário inicial.....	129
Gráfico 7 –	Resposta da questão 10 – Questionário inicial.....	130
Gráfico 8 –	Resposta da questão 11 – Questionário inicial.....	130
Gráfico 9 –	Resposta da questão 12 – Questionário inicial.....	131
Gráfico 10 –	Resposta da questão 2 – Questionário final	132
Gráfico 11–	Resposta da questão 4 – Questionário final.....	133

LISTA DE QUADROS

Quadro 1–	Cronograma aplicação da pesquisa	47
Quadro 2	Quadro descritivo sobre os dados coletados em cada fase e etapa	70
Quadro 3	Resumo da análise de dados – resultados obtidos – Fase 1.....	73
Quadro 4	Resumo da análise de dados – resultados obtidos – Fase 2	74
Quadro 5	Resumo da análise de dados – resultados obtidos – Fase 3	75
Quadro 6	Quadro de verificação das funções desempenhadas por cada aluno no círculo de leitura das Fases 1	76
Quadro 7	Quadro de verificação das funções desempenhadas por cada aluno no círculo de leitura das Fases 2	100

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Participação dos alunos em cada etapa do projeto.....	44
--	----

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	15
2	LEITURA	22
2.1	Leitura literária	25
2.2	Letramento literário	26
2.3	Círculos de leitura	28
2.4	Clubes de leitura	32
3	O GÊNERO LITERÁRIO CONTO	34
3.1	Venha ver o pôr do sol	35
3.2	Negrinha	38
4	METODOLOGIA	42
4.1	A natureza da pesquisa	42
4.2	Seleção da escola e dos sujeitos da pesquisa	43
4.3	A pesquisa	46
4.3.1	Cronograma de aplicação da pesquisa	46
4.3.2	Espaços e materiais utilizados	48
4.3.3	Descrição das três fases da pesquisa	58
5	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	70
5.1	Coleta de dados	69
5.2	Análise de dados	72
5.2.1	Análise de resultados – 1ª Fase	76
5.2.2	Análise de resultados – 2ª Fase	97
5.2.3	Análise de resultados – 3ª Fase	120
5.3	Questionários: inicial e final	125
5.3.1	Questionário inicial	126
5.3.2	Questionário final	131
5.4	Análise das respostas aos questionários	134
5.4.1	Perfil traçado de acordo com o Questionário inicial	134
5.5	Cruzamento de dados — Perfil traçado de acordo com o Questionário inicial x informações do Questionário final x participação no clube de leitura	137
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	141
	REFERÊNCIAS	144

APÊNDICES	146
ANEXOS	163

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“*My kids will have computers, of course. But they will have books first*”¹ (GATES, 1996 apud LOWE, 1998, posição 1411). Essa frase circula na internet há alguns anos e me impactou desde a primeira vez que a li. Esse impacto ocorreu pela autoria dessa célebre e sensata afirmativa: Bill Gates, um notório programador que fundou uma das maiores empresas de software e revolucionou o computador pessoal. O reconhecimento da importância da leitura na formação pessoal de um indivíduo por um multimilionário que não precisa mais “lutar” para dar boas condições de vida para seus familiares reforçou meu pensamento sobre como o acesso à leitura é essencial para todas as pessoas, uma vez que a maioria da população precisa trabalhar árdua e diariamente para ter acesso aos bens mais básicos de sobrevivência para sua família.

O papel da escola na formação do leitor é muito importante. O primeiro contato com o mundo da leitura pode ocorrer em qualquer lugar, com o apoio da família ou de amigos, mas é na escola que aprimoramos a nossa capacidade de ler. O contato com gêneros textuais diversos e que não fazem parte do nosso cotidiano acaba acontecendo na escola. E quando um indivíduo é capaz de ler fluentemente qualquer texto que lhe é apresentado, ele pode entrar em uma zona de conforto e pensar que já entende de tudo.

Para Maria de Lourdes Dionísio (2014), muitos aprendem a ler fluentemente, são capazes de encaixarem-se em nichos existentes no mercado de trabalho, entretanto ainda assim não são capazes de questionar nada nem ninguém, tornando-se meros reprodutores do senso comum e assimiladores de comportamento, até mesmo de cultura. Portanto, é possível questionar sobre a capacidade de ler, pensando que ela não está diretamente ligada à capacidade de analisar, refletir e questionar. Uma vez que pessoas “cultas”, reconhecidamente leitoras, ainda espalham *fake news*, vídeos antivacina e teorias ultrapassadas que fazem a nossa sociedade retroceder em debates de temas já elucidados por estudos científicos, deixando evidente que ensinar a ler com fluência não deve ser o objetivo final do professor e sim, ensinar a ler, refletir,

¹ Meus filhos terão computadores, claro. Mas eles terão livros primeiro. (Tradução minha).

vivenciar, questionar e aprender a buscar uma leitura de qualidade. Nas palavras de Dionísio (2014):

...projetos há que visam o adestramento dos indivíduos para fazerem coisas com as palavras, de forma rápida, fluente e eficaz, quando outros, pelo contrário, visam capacitá-los para se tornarem questionadores das realidades à sua volta, participantes ativos na mudança social, compreendendo a sociedade e a cultura em que vivem e o papel que podem desempenhar na sua construção e mudança. (DIONÍSIO, 2014, p. 73).

Para Nayara Rute da Paixão e outros autores (2012), a leitura deve ser explorada como algo muito maior que a decodificação de símbolos e a identificação de palavras, pois “ler é reconhecer nas letras o poder de descortinar horizontes, de inserir-se na sociedade e de formar identidade” (p. 4). Embora reconhecendo que outros gêneros textuais possam cumprir a função de inserir o sujeito na sociedade e de formar identidade, como os do domínio jornalístico e publicitário, a leitura que me interessa neste momento é a literária, que mexe, remexe, constrói e reconstrói conceitos que pensávamos estabelecidos, que deixa nosso imaginário viajar e desperta sentimentos antes esquecidos ou escondidos para nós.

O ensino de literatura faz parte da minha vida profissional há muitos anos, sempre atuei em escolas da rede pública estadual e, no currículo dessa rede, a literatura é parte da disciplina de Língua Portuguesa. Nem sempre me senti preparada para lecionar Literatura, portanto pautava o meu trabalho baseando-me nos livros didáticos adotados pela escola e, para ter um conhecimento que fosse um pouco além do conteúdo do livro didático, estudava obras de referência.

Tzvetan Todorov (2021, p. 35) explica como o ensino de literatura configurou-se como um estudo histórico-social e estilístico, segundo ele “trata-se de um reflexo de uma mutação ocorrida no ensino superior”. Nas universidades, com a prática de pesquisas exaustivas sobre a biografia do autor, protótipos possíveis dos personagens, variantes da obra e reações provocadas por ela em seu tempo, os professores que iam para a sala de aula passaram a reproduzir esse conhecimento para seus alunos do nível básico, o que não era para ser feito.

Segundo o ensaísta, a abordagem da literatura deve ocorrer de acordo com os seus interlocutores:

Estaria eu sugerindo que o ensino da disciplina deve se apagar inteiramente em prol do ensino das obras? Não, mas que cada um deve encontrar o lugar que lhe convém. No ensino superior, é legítimo ensinar (também) as abordagens, os conceitos postos em prática e as técnicas. O ensino médio, que não se dirige aos especialistas em literatura, mas a todos, não pode ter o mesmo alvo; o que se destina a todos é a literatura, não os estudos literários; é preciso então ensinar aquela e não estes últimos. O professor do ensino médio fica encarregado de uma das mais árduas tarefas: interiorizar o que aprendeu na universidade, mas, em vez de ensiná-lo, fazer com que esses conceitos e técnicas se transformem numa ferramenta invisível. Isso não seria pedir a esse professor um esforço excessivo, do qual apenas os mestres serão capazes? Não nos espantemos depois se ele não conseguir realizá-lo a contento. (TODOROV, 2021, p. 41).

Apesar de ser evidentemente direcionada à literatura no Ensino médio, é possível fazer uma transposição das palavras de Todorov para o ensino fundamental. Ao ler esse trecho do ensaísta, senti uma absolvição pela culpa que tinha, não por não ter buscado melhorar a minha prática, pois busquei conhecimento em diversas fontes, mas por trilhar um caminho tortuoso. Como mestranda, ao participar de um ambiente de pesquisa e de busca por conhecimento, tornou-se necessário mudar o caminho, a necessidade de desenvolver um projeto de letramento literário como uma nova prática para os meus alunos e para mim fez-me realizar essa pesquisa.

Influenciada por Antonio Candido (2017), passei a considerar que a Literatura é uma necessidade como qualquer outra que temos na vida e deveria figurar como um direito:

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade. [...] a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. (CANDIDO, 2017, p. 188).

Com esse pensamento, percebi ser de extrema relevância incentivar os alunos a desenvolverem uma cultura de leitura literária, pois a literatura é humanizadora,

através dela podemos formar pessoas sensíveis e informadas, capazes de olhar conscientemente para a realidade e intervir na sociedade.

Ao referir-me à literatura, destaco que valorizo não apenas os cânones, como também as literaturas consideradas marginais, *best sellers*, lançamentos de autores iniciantes etc. Concordo que é importante ter um olhar despido de preconceitos quando se trata de desenvolver a cultura de leitura, pois lidamos com sujeitos que têm identidades culturais diversas e, para atraí-los para este universo da literatura, devemos considerar suas escolhas pessoais.

É fato que a maioria dos alunos para os quais eu leciono não são leitores que procuram obras literárias no seu cotidiano, excludo aqui aquelas indicadas para os trabalhos escolares. Ao compreender a escola como ambiente de desenvolvimento não apenas acadêmico, mas também de desenvolvimento sociocultural, propus-me a tarefa de incentivar os discentes a conhecerem obras literárias de uma maneira prazerosa e instigadora, de forma que os fizessem vivenciar como o universo literário pode proporcionar experiências relevantes de crescimento pessoal e social.

O objetivo geral desta pesquisa pautou-se em desenvolver um projeto de letramento literário, com alunos do ensino fundamental II, com foco na formação de leitores literários, por meio da criação de círculos de leitura, com vistas a formar um clube de leitura literária na escola.

Os objetivos específicos ficaram definidos da seguinte maneira:

- Criar condições para que o encontro dos alunos com a literatura seja pleno de sentido para eles como integrantes da sociedade em que vivem.
- Criar círculos de leitura para desenvolver as atividades que envolvem os contos “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles (2007) e “Negrinha”, de Monteiro Lobato (2009).
- Incentivar os alunos a compartilhar suas experiências de leitura com os colegas.
- Incentivar os alunos a formarem um clube de leitura na escola.

Conforme orientações da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: Educação Infantil e Ensino Fundamental (BRASIL, 2018), os discentes devem participar de práticas de compartilhamento de leitura e recepção de obras literárias. Na descrição sobre o campo artístico-literário desse documento, consta:

Para que a função utilitária da literatura — da arte em geral — possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor — e, portanto, garantir a formação de — um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. [...] Por fim, destaque-se a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente. (BRASIL, 2018, p. 138-139).

Portanto, para que a escola oportunize aos alunos a possibilidade de compreender a si e os modos distintos de ser e estar no mundo, a literatura revela-se uma ótima opção, pois ler significa, segundo Suzana Vargas (2021), apoderar-se também do que está longe dos nossos sentidos. Uma vez que conhecendo a experiência do outro por meio da obra literária, o leitor é capaz de reconhecer a si mesmo, por afinidade ou até mesmo por estranhamento, sendo levado a refletir a partir da experiência do outro.

A fundamentação teórica, baseada nos estudos sobre a leitura e o ensino de literatura (CAVALCANTI, 2002; MOISÉS, 2003; CANDIDO, 2004; PAULINO, COSSON, 2009; COMPAGNON, 2010; ZILBERMAN, 2011; ALMEIDA et. al., 2012; BARTHES, 2013; DIONÍSIO, 2014; BRANCO, 2014; COSSON, 2020, 2021a, 2021b; PAULINO, 2021; TODOROV, 2021; VARGAS, 2021), a pesquisa de intervenção (DAMIANI, 2013) e a BNCC (BRASIL, 2018) aliados à minha experiência de professora, alicerçam a proposta desta pesquisa sobre letramento literário com mérito científico.

Este trabalho acadêmico foi desenvolvido como uma pesquisa de intervenção de natureza qualitativa-propositiva, com a delimitação de poucos participantes para análise de dados. Na análise dos dados produzidos, busco descrever as reações dos alunos relativas aos contos lidos, à maneira que desenvolveram as atividades

propostas, como também busco interpretar qual foi a contribuição das ações desenvolvidas para a formação de leitores literários no contexto escolar e fora dele.

Esta pesquisa teve como público-alvo os alunos do 9º do Ensino fundamental da Escola Estadual Nilo Maurício Trindade Figueiredo, porém, ao final da aplicação, esses alunos envolvidos já cursavam o 1º ano do Ensino médio. As atividades da pesquisa foram incluídas no planejamento anual da disciplina de Língua Portuguesa do 9º ano, portanto, as duas turmas para as quais lecionei o conteúdo estavam envolvidas na aplicação das atividades, no entanto, apenas nove alunos participaram da pesquisa. Inicialmente, formei oito grupos de alunos, mas, por se tratar de uma pesquisa qualitativa-propositiva, apenas um grupo de nove alunos teve os dados coletados e analisados.

Dividida em três fases, a pesquisa começou a ser desenvolvida no último bimestre do ano letivo de 2022, quando foram aplicadas as duas primeiras fases. Por motivos pertinentes ao cotidiano escolar, não foi possível terminar a aplicação do projeto no mesmo ano letivo. A terceira fase foi aplicada no ano letivo de 2023, após a realização das avaliações diagnósticas do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE)², quando finalizei a pesquisa.

Em relação aos objetivos estabelecidos para a pesquisa, posso afirmar que proporcionamos condições para que o encontro dos alunos fosse pleno de sentido, os círculos de leitura foram criados, embora apenas um deles foi analisado nesta pesquisa, os alunos foram incentivados a compartilhar suas experiências de leitura com os colegas e o fizeram com sucesso. Enfim, as atividades desenvolvidas resultaram na formação do clube de leitura na escola.

Esta dissertação está organizada em seis seções divididas em subseções. Além desta seção 1, que apresenta as Considerações iniciais, na Seção 2, trazemos o conceito de leitura, leitura literária, letramento literário (JAUSS apud CAVALCANTI, 2002;

² Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE), conforme a sua denominação é um sistema de monitoramento escolar on-line que reúne informações e indicadores educacionais de toda a rede de ensino para o uso de diferentes públicos como gestores, técnicos da secretaria, diretores escolares e professores, com o objetivo de oferecer uma educação de qualidade à população.

PAULINO, COSSON, 2009; COMPAGNON 2010; ZILBERMAN, 2011; ALMEIDA et. al., 2012; BARTHES, 2013; BRANCO, 2014; DIONÍSIO, 2014; CANDIDO, 2017; COSSON, 2021b; PAULINO, 2021; TODOROV, 2021; VARGAS 2021); em seguida, apresentamos a relação dos círculos de leitura (DANIELS, 2002 apud COSSON, 2020) e a formação de clube de leitura na escola ao letramento literário à luz da BNCC (BRASIL, 2018). Na seção 3 também apresentamos o gênero literário lido pelos alunos, conto, e o motivo de tal escolha, bem como, o corpus da pesquisa: os contos “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles (2007); e “Negrinha”, de Monteiro Lobato (2009).

Na seção 4, apresentamos a metodologia utilizada neste estudo, descrevemos o tipo de pesquisa realizada, qualitativa, de intervenção pedagógica, apresentamos a escola e os sujeitos envolvidos, falamos também acerca das autorizações necessária, sobre o cronograma das atividades desenvolvidas e sobre espaços e materiais utilizados. Nesse seção, caracterizamos cada fase e etapa de atividades da pesquisa.

Na Seção 5, apresentamos os dados gerados nas fases, seguidos da análise, as respostas dadas aos questionários inicial e final e fazemos um cruzamento de dados, traçando um perfil para cada aluno participante.

Na Seção 6, apresentamos as Considerações finais, seguidas das referências, apêndices e anexos.

2 LEITURA

Nesta seção, apresento a fundamentação teórica acerca dos temas leitura, leitura literária e letramento literário, que são a base desta pesquisa, bem como disserto sobre círculo de leitura e clube de leitura, e a adaptação feita da teoria de Harvey Daniels (2002), citado por Rildo Cosson (2020) que me inspirou.

A escolarização da leitura literária contribuiu muito para diminuir o interesse dos alunos sobre as obras de literatura, uma vez que os romances, contos, crônicas e poemas apresentados de maneira fragmentada tornaram-se objetos de interpretação textual e análise linguística em atividades que traziam conceitos de especialistas em um nível fora da realidade dos alunos. Desta maneira, as respostas dos estudantes para as atividades ficavam aquém do nível esperado, deixando estes com a impressão de que não entendiam nada do texto, desanimando-os para a leitura de outras obras.

A prática de estudar textos literários de especialistas no ensino básico em lugar da apreciação do objeto literário serviu para legitimar a relação de poder entre as pessoas da sociedade. António Branco (2014) afirma que embora haja uma intenção genuína dos especialistas em literatura de apresentar saberes aproveitáveis por outras comunidades de leitores através das leituras literárias profissionais, a legitimidade de tais leituras “termina no momento em que o uso que o leitor pretende fazer de um dado texto é inconfundível com o uso que o profissional lhe dá” (BRANCO 2014, p. 93). Dessa maneira, é preciso reconhecer que a diferença de entendimento de uma mesma obra entre o leitor “profissional” e o leitor “amador” não pode mais ser encarada como uma defasagem, é preciso compreender que o leitor é livre e a recepção da obra literária está relacionada à vivência de cada indivíduo, assim como afirma Antoine Compagnon (2010):

...o texto literário é caracterizado por sua incompletude e a literatura se realiza na leitura. A Literatura tem, pois, uma existência dupla e heterogênea. Ela existe independentemente da leitura, nos textos e nas bibliotecas, em potencial, por assim dizer, mas ela se concretiza somente pela leitura. O objeto literário autêntico é a própria interação do texto com o leitor. (COMPAGNON, 2010, p.147).

Para evitar mal-entendidos, preciso elucidar que não sou contra o contato dos alunos com a análise dos especialistas, porém esse não deve ser o foco do estudo da

literatura na escola de ensino básico. Sinto a necessidade de destacar também que “reconhecer as virtudes da literatura não nos obriga a crer que ‘a verdadeira vida é a literatura’ ou que ‘tudo no mundo existe para se conduzir a um livro’, dogma que excluiria três quartos da humanidade da ‘verdadeira vida’” (TODOROV, 2021, p. 92). Apresento esse ponto para que fique evidente que não sou contra a presença de textos “não-literários” no processo de ensino-aprendizagem, eles têm muito a contribuir na formação discente, no entanto, percebo que a valorização da obra literária em toda a sua dimensão formadora, ainda que apresente conhecimentos de uma maneira diferente da que aparece nos textos específicos de cada área de estudo, faz-se relevante e necessária, pois o seu alcance é universal.

Roland Barthes (2013, p.18) afirma que “a literatura assume muitos saberes”, pois, através da leitura de um romance como **Robinson Crusoé**, por exemplo, podemos ter acesso a conhecimentos históricos, geográficos, sociais, técnicos, botânicos e antropológicos. Concordo com essa perspectiva de ampliação de conhecimento que a literatura proporciona aos seus leitores.

Para Candido (2017, p.182) “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. Isso nos mostra a importância de considerar a leitura literária como uma estratégia para promover o indivíduo como um ser pensante e atuante em suas relações na sociedade. A literatura, além de poder levar aos seus leitores saberes acadêmicos de uma maneira mais leve, também pode proporcionar um crescimento pessoal, emocional e social, que contribuem positivamente na atuação do indivíduo na sociedade em que vive.

Segundo Candido (2017), o pressuposto para uma sociedade justa é o respeito aos direitos humanos, ele apresenta a fruição da arte e da literatura como um direito inalienável. Em tempos como o que vivemos atualmente, a leitura de literatura apresenta-se como uma necessidade básica para a formação do ser humano e sua sobrevivência, pois através dela as pessoas podem desenvolver melhor o senso crítico, colocar-se no lugar do outro praticando a empatia, algo que contribui para um convívio mais harmonioso na sociedade, pois “a nossa relação com o mundo,

estabelece-se a partir da entrada no simbólico”, conforme Joana Cavalcanti (2002, p. 15).

Dessa forma, a promoção da leitura literária na escola como um momento de liberdade para o leitor amador apreciar a obra e senti-la, interpretá-la à luz dos seus próprios saberes e experiências será importante para que esses leitores se sintam valorizados, que percebam o seu papel nessa relação dialógica entre a obra e seu receptor.

Visando essa possibilidade de abertura para questionamentos reais e ainda não vividos que a literatura traz para o indivíduo por meio da fabulação, do colocar-se no lugar dos personagens com uma realidade diferente que proponho este estudo para a formação de leitores de literatura. O foco é a emancipação do sujeito-leitor como agente transformador do seu meio social, pois “sendo o objeto da literatura a própria condição humana, aquele que a lê e a compreende se tornará não um especialista em análise literária, mas um conhecedor do ser humano.” (TODOROV, 2021, p. 92-93).

Sendo assim, através dos personagens e suas vivências, podemos fabular experiências diferentes da nossa realidade e antecipar sensações ou mesmo criar contrapontos ao que vivemos, conforme afirma Todorov (2021), ao falar sobre o estudo do filósofo americano Richard Rorty,

conhecer novas personagens é como encontrar novas pessoas, com a diferença de que podemos descobri-las interiormente de imediato, pois cada ação tem o ponto de vista do seu autor. Quanto menos essas personagens se parecem conosco, mais elas ampliam nosso horizonte, enriquecendo assim nosso universo. (TODOROV, 2021, p.80-81).

Para Regina Zilberman (2011, p. 86) “a leitura proposta pela escola não se justifica, sem exhibir um resultado que está além dela”. É preciso que haja uma finalidade que demonstre algo além da própria leitura, para que o trabalho com textos faça sentido. Compreendo que, quando a leitura alcança o patamar de um hábito, ela se torna necessária na vida do sujeito e passa a integrar a sua cultura.

A obra literária é capaz de proporcionar a emancipação do sujeito-leitor das amarras naturais, religiosas e sociais. Nesse ponto, verifica-se a sua importância para que o

trabalho escolar desenvolvido com textos encontre um sentido amplo. Essa perspectiva nos leva a pensar sobre a função social da literatura, segundo Robert Jauss (1975), citado por Zilberman (2011):

A função social da literatura só se manifesta em sua genuína possibilidade ali onde a experiência literária do leitor entre horizonte de expectativa de sua vida prática pré-forma sua compreensão do mundo e, com isso, repercute também em suas formas de comportamento social. (JAUSS,1975, p.148 apud ZILBERMAN 2011, p. 88).

Cosson (2020, 2021b) afirma que as práticas de sala de aula não devem se ater a uma simples leitura das obras, mas contemplar o processo de letramento literário, que, em sua definição, é a construção de uma comunidade de leitores. Para o autor,

Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço. (COSSON, 2021b, p. 27).

A cultura de leitura literária deve fazer parte da vida dos nossos alunos para além do seu período escolar. Na próxima seção, discorreremos sobre leitura literária.

2.1 Leitura literária

Segundo Todorov (2021, p.32-33), o leitor não profissional, ou seja, aquele que não fez estudos profundos nessa área ou não é autor, busca as obras de literatura “para nelas encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo.” A busca por uma compreensão da própria existência é inerente ao ser humano, a Literatura pode contribuir positivamente para que essa busca seja menos árdua.

A formação do leitor de literatura nestes anos em que vivemos não é fácil. A obra literária precisa competir com videogames, redes sociais, bate-papo via aplicativo, filmes em plataformas de streaming e tudo isso com a celeridade da internet em nossas vidas. Para Branco (2014),

O leitor de/da literatura será aquele que tem a oportunidade de vir a saber que ler textos literários é aprender a negociar a leitura e adequá-la a contextos e finalidades, tomando, dessa forma, verdadeira posse do vasto patrimônio (de textos e de práticas de leitura) que lhe pertence [...] (BRANCO, 2014, p. 107).

A leitura literária deve ser uma prática significativa para o professor, para o aluno e para a comunidade em que estão inseridos, segundo Cosson (2021b, p. 46) “uma prática que tenha como sustentação a própria força da literatura, sua capacidade de nos ajudar a dizer o mundo e a nos dizer a nós mesmos”, e isso nos leva a práticas de letramento literário, tema da próxima seção.

2.2 Letramento literário

De acordo com Graça Paulino (2021, p. 27), “O letramento literário, como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas sociais de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela.”

A pesquisa sobre letramento literário realizada apresenta um caminho para a formação de um leitor-fruidor, que seja capaz de relacionar a sua vivência com a arte literária e, a partir disso, refletir sobre suas atitudes e ponderar julgamentos e valores em suas relações sociais. Cosson (2021b) conclui que:

Em suma, se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler. Até porque, ao contrário do que acreditam os defensores da leitura simples, não existe tal coisa. Lemos da maneira como nos foi ensinado e a nossa capacidade de leitura depende, em grande parte, desse modo de ensinar, daquilo que nossa sociedade acredita ser objeto de leitura e assim por diante. A leitura simples é apenas a forma mais determinada de leitura, porque esconde sob a aparência da simplicidade todas as implicações contidas no ato de ler e de ser letrado. É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. (COSSON, 2021b, p.29-30).

Com o objetivo de ir além de uma simples leitura, assim como sugere Cosson na citação acima, que escolhi, nesta pesquisa, oferecer uma fruição um pouco diferente da prática que meus alunos estão acostumados em relação à leitura de literatura, com a formação de círculos de leitura, prática até então não utilizada na escola participante. Esta foi também uma oportunidade para atrair aqueles alunos que não têm o hábito

de pegar uma obra literária para ler e envolvê-los nas atividades em grupo, a fim de que a atitude dos colegas pudesse vir a influenciá-los positivamente.

A escolha dos contos para a leitura foge da tradicional escolha dos cânones escolares, uma vez que as atividades envolveram a leitura do gênero literário conto: “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes (2007) Telles e “Negrinha”, de Monteiro Lobato (2009). Estes contos carregam consigo a polêmica de temas de denúncia social, além da recente questão levantada sobre a abordagem das obras de Monteiro Lobato nas escolas³.

Segundo Paulino e Cosson (2009), as práticas de letramento literário:

devem ter como horizonte a formação de um sujeito da linguagem, de um produtor de textos, de um leitor que tenha a competência de interagir com a literatura em várias frentes, selecionando livros, identificando diferentes suportes com seus intertextos e articulando contextos de acordo com seus interesses pessoais e da sua comunidade. Acima de tudo, deve ter como objetivo último a interação verbal intensa e o (re)conhecimento do outro e do mundo que são proporcionados pela experiência da literatura. (PAULINO; COSSON, 2009, p. 76).

Nesta pesquisa, os alunos realizaram reflexões, teceram comentários, conheceram autores e obras, realizaram a leitura individual dos contos, participaram de discussões sobre as leituras, apresentaram a discussão realizada no círculo de leitura aos colegas. As atividades desenvolvidas foram oportunas para formar uma bagagem de conhecimento que os discentes podem levar consigo para a fase adulta, a fim de tornar a cultura de leitura literária como parte de suas vidas.

A próxima subseção caracteriza o que vem a ser círculos de leitura.

2.3 Círculos de leitura

³ Ver Rodrigo de Oliveira Ribeiro (2015): “Mais conhecido por suas histórias infantis, o escritor paulista Monteiro Lobato, nascido no fim do período da escravidão (1882) e neto do Visconde de Tremembé, frequentemente tem seu nome associado ao racismo.”, seja pelo vocabulário adotado em sua narrativa, seja por seu posicionamento a favor da eugenia.

O círculo de leitura é uma prática de discussão sobre uma obra literária. Essa prática consiste em escolher uma obra e em grupo, determinar quais tarefas cada membro do círculo irá desempenhar para que o debate sobre a leitura ocorra com exploração de diversos elementos da obra.

Os elementos explorados podem ser: passagens interessantes para render uma discussão, intertextualidade com obras fictícias ou fatos reais, maneiras novas de empregar palavras ou expressões, acesso e ampliação do conhecimento de mundo para entender a obra, percepção sobre as características dos personagens a partir de suas ações, pesquisa sobre o autor, contextualizações sobre estética literária, relações históricas etc.

De acordo com a tarefa que cada membro do círculo irá desempenhar, este recebe uma função. Para que o círculo de leitura dê certo, se os leitores envolvidos nunca tiverem participado antes dessa prática, é preciso haver um mediador que mostrará os ritos de preparação para a discussão e guiará a discussão para que o debate explore diversas nuances da obra literária.

Para Cosson (2020), o modelo de círculo de leitura que apresenta melhor resultado é o proposto por Harvey Daniels (2002, p. 140), denominado como círculo de literatura por seu idealizador, “trata-se [...] de uma atividade de leitura independente em que grupos de alunos se reúnem para discutir a leitura de uma obra.”.

De acordo com Daniels(2002) citado por Cosson (2020), estas são as características essenciais do círculo de literatura:

- a) a escolha da obra que será objeto de leitura é feita pelos próprios estudantes;
- b) os grupos são temporários e pequenos, ou seja, reúnem-se para a leitura de uma obra de quatro a cinco alunos que devem trocar de grupo na próxima obra;
- c) os grupos leem diferentes obras ao mesmo tempo;
- d) as atividades dos grupos obedecem a um cronograma de encontros que se estendem pelo ano inteiro;
- e) registros feitos durante a leitura são fundamentais para desenvolver a discussão sobre o livro, podendo ser um diário de leitura, anotações em *post-it* e fichas de função (registros que os alunos fazem a partir de uma função previamente definida em relação ao texto);

- f) os tópicos a serem discutidos são definidos pelos próprios alunos;
- g) as discussões em grupo devem ser livres para que os alunos as sintam como um processo natural de discussão;
- h) a função do professor é dar condições para que a atividade aconteça, agindo como um facilitador;
- i) a avaliação é feita por meio de observação e autoavaliação;
- j) uma aula de círculo de literatura é uma aula divertida, com muita interação entre os alunos;
- k) os novos grupos se formam a partir da seleção das obras para leitura, ou seja, primeiro se escolhe a obra e os alunos que escolheram aquela obra formam um grupo. (DANIELS, 2002, p.18-27 apud COSSON, 2020, p.140).

A adaptação que fiz do círculo de literatura proposto por Daniels (2002) para esta pesquisa foi nomeada como círculo de leitura, assim como é apresentado por Cosson (2020) em sua obra. Suas características essenciais ficaram da seguinte maneira:

- a) A escolha da(s) obra(s) que será objeto de leitura é feita pelo/a professor/a, de acordo com o tempo disponível para a realização da leitura durante a pesquisa;
- b) Os grupos são de no máximo dez alunos, o ideal é que permaneçam durante a realização da pesquisa;
- c) Os grupos leem a mesma obra ao mesmo tempo;
- d) As atividades dos grupos obedecem ao cronograma de aplicação de atividades durante a pesquisa;
- e) Os registros para ajudar a desenvolver a discussão sobre a obra serão feitos nos cartões de função, cujas funções devem ser previamente definidas entre os membros do grupo. As funções, apresentadas por Cosson (2021a) são de questionador, iluminador de passagem, conector, dicionarista, sintetizador, pesquisador, analista de personagem e registrador/notário. Pensando na idade dos alunos envolvidos na pesquisa, considereei que uma alteração nos nomes das funções seria adequada para que parecessem mais atrativas. Alterei, respectivamente para: *entrevistador, repórter, detetive, consultor, comentarista, historiador, psicólogo e blogueiro*. A seguir, explico o papel que cada função exige do seu leitor no círculo de literatura:

- I. **Entrevistador:** é o membro que prepara perguntas que devem iniciar e manter a discussão sobre a leitura realizada, é importante que sejam bem elaboradas para que as respostas não fiquem apenas em “sim” ou “não”.
- II. **Repórter:** é o membro que irá selecionar uma passagem da obra que é importante para a sua compreensão, ele deve compartilhar a passagem com os colegas para que seja analisada pelo círculo.
- III. **Detetive:** é o membro que deve estabelecer conexões intertextuais e contextuais da obra literária.
- IV. **Consultor:** é o membro que apresenta o significado das palavras mais difíceis de compreensão, seja por serem pouco usadas ou por terem recebido um sentido especial no texto.
- V. **Comentarista:** é o membro que faz uma sinopse muito breve do texto para ser apresentada na discussão.
- VI. **Historiador:** é o membro que localiza as informações mais importantes para uma melhor compreensão da obra, como o uso de referências no mundo real ou dados históricos que colaborem para o efeito de real do texto.
- VII. **Psicólogo:** é o membro que apresentará a análise de um personagem, que deve ser pautada nas atitudes e falas dele, e não na descrição do narrador.
- VIII. **Blogueiro:** é o membro que registrará a discussão realizada pelo grupo.
- f) Os tópicos a serem discutidos serão definidos pelos próprios alunos, em uma função específica dos cartões de função distribuídos;
- g) As discussões não serão livres, haverá um Roteiro para discussão no círculo de leitura (APÊNDICE D) a seguir, para que os grupos, ainda inexperientes, possam realizar a discussão sem intromissão da professora.

- h) A função do/a professor/a é a mesma apresentada no círculo de proposto por Daniels (2002), citado por Cosson (2020), agir como uma facilitadora.
- i) A avaliação será feita pela pesquisadora na análise de dados e pelos alunos no questionário final da pesquisa (APÊNDICE F);
- j) As aulas do círculo de leitura devem ser diferentes, utilizar espaços e ferramentas pouco exploradas nas aulas do conteúdo de Língua Portuguesa.
- k) Não haverá formação de novos grupos, o grupo do círculo de leitura participante da pesquisa será convidado a criar um clube de leitura. Desta vez, a obra será escolhida pelos alunos, sem interferência da professora.
- l) Essa pode ser uma boa estratégia para desenvolver a competência literária dos alunos. E o que torna esse processo tão interessante é que o foco não é mais a obra literária por si mesma, e sim o sujeito como leitor e sua interação com a comunidade de leitores.

Quando os leitores já estão acostumados com a prática do círculo de leitura, não há mais necessidade de alguém que os guie, os próprios leitores acabam por estabelecer quais caminhos querem trilhar para realizar a discussão da obra literária. Isso demonstra o nível de amadurecimento do leitor depois das suas experiências leitoras nos círculos que já tenha participado. É isso que espero que aconteça no clube de leitura, à medida que as leituras avancem. Clube de leitura é o tema da próxima subseção.

2.4 Clubes de leitura

Os clubes de leitura são grupos que reúnem pessoas interessadas em ler, geralmente elas têm alguma afinidade ou concordam em experimentar novas leituras. Essas pessoas estão focadas em ler e discutir assuntos relacionados à obra escolhida.

Tais clubes ganharam bastante espaço em nossa sociedade no período de pandemia (COVID-19) que vivenciamos desde 2020. Com o fechamento de muitas livrarias e a impossibilidade de sair de casa para resguardarmos a nossa saúde, os clubes de leitura on-line tiveram bastante procura por leitores adultos.

Em contrapartida, durante esse período pandêmico, com o fechamento das escolas, os estudantes da rede pública distanciaram-se ainda mais das leituras literárias, uma vez que a maioria tem acesso às obras apenas no acervo da biblioteca escolar.

Ao pensar sobre esse período de fechamento das escolas e a adaptação malsucedida de um ensino remoto nas escolas públicas, senti uma inquietação profunda sobre a presença da leitura literária na vida dos estudantes. Quando falo em vida, falo em vivência na sociedade, aquilo que ele procura fora do ambiente escolar.

Segundo a BNCC (2018, p. 157), no Campo Artístico-literário, a escola deve proporcionar a “participação dos alunos em práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura [...]”, portanto, o incentivo à criação de um clube de leitura na escola mostra-se relevante, não só para atender à demanda dos documentos oficiais que regem a educação, mas também, para que, acostumados a essa prática, os alunos incluam a atitude de pegar um livro para ler como algo culturalmente natural.

A sugestão para a criação de um clube de leitura entre os alunos participantes da pesquisa foi dada na última fase da pesquisa. Os alunos foram convidados a fundar um clube de leitura na escola, a participação não era obrigatória para que os membros do clube se reunissem por uma afinidade em comum: a vontade ler obras literárias e discutir sobre a leitura com seus pares.

Os encontros do clube serão sempre agendados pelos alunos e acompanhados por mim, mas não fizeram parte da análise desta pesquisa, que se limita a propor atividades para o letramento literário e criar um clube de leitura na escola. Em sequência, apresento os contos eleitos para a pesquisa sobre letramento literário na próxima seção.

3 O GÊNERO LITERÁRIO CONTO

Esta subseção reúne os motivos que me levaram a escolher o gênero literário conto para compor o corpus da pesquisa e apresento quais foram os dois contos lidos pelos alunos.

A formação de leitores vem sendo um grande desafio no cenário escolar brasileiro nos últimos anos. Escolher um gênero literário com o intuito de atrair leitores adolescentes no século XXI, disputando sua atenção com redes sociais, jogos eletrônicos e serviços de streaming que oferecem acesso a todo tipo de filmes e séries, é uma tarefa para se pensar e analisar com cuidado, conforme já mencionado nesta dissertação.

Nesse contexto, foi preciso imaginar o que se passa na mente de um adolescente: se ele gosta de atividades dinâmicas, rápidas e fluidas, a obra literária que conseguirá prender sua atenção não poderá dispendir muito tempo para a leitura, porque provavelmente ele não disponibilizará o tempo necessário se for “atrapalhar” seus outros interesses. Inicialmente, pensei no gênero discursivo crônica, no entanto, a reflexão que esse gênero apresenta é muito relacionada à experiência própria do/a autor/a e o foco deste estudo é o leitor e sua reação à obra literária, sua percepção de si mesmo e do outro a partir da leitura e a comparação com a realidade social em que ele vive. Diante disso, escolhi o conto.

De acordo com Massaud Moisés (2003, p. 31): “A palavra ‘conto’ corresponde ao francês *conte* e ao espanhol *cuento*. Em inglês, ocorrem *short story*, para as narrativas de caráter literário, e *tale*, para os contos literários ou folclóricos” (MOISÉS, 2003, p.31). Por ser uma história curta e ter em sua essência a matriz da novela e do romance, o conto pode ser a porta de entrada para obras mais complexas.

Caracterizado, segundo Moisés (2003), como uma célula dramática, ou seja, apresenta um só conflito. Suas unidades de ação, tempo e lugar acompanham a quantidade de personagens, isto é, todo o universo apresentado é de pequena dimensão. Logo, o conto traz a possibilidade de uma compreensão mais fácil para leitores que engatinham no universo literário.

A linguagem do conto é direta, concreta e objetiva. A linearidade da trama apresentada nesse gênero é comparada a uma fotografia, podemos dizer que o contista nos mostra um flagrante da realidade. Portanto, a escolha do conto como gênero literário para as atividades propostas nesta pesquisa justifica-se pela sua estrutura, que traz uma unidade de ação, espaço, tempo, poucos personagens, diálogo, descrição e narração em uma proporção pequena, se comparado a um romance ou uma novela.

Na próxima subseção, apresento e analiso os contos eleitos para este estudo sobre letramento literário.

3.1 Venha ver o pôr do sol

Como leitora e como professora, quis apresentar aos alunos uma história que os tirasse da cadeira, que os incomodasse, que os fizesse ter alguma emoção. A Literatura pode ser muito instigante e o conto “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles (2007), publicado na obra **Venha ver o pôr do sol e outros contos**, permite aflorar vários sentimentos.

Trata-se de um conto que possibilita ao leitor, além de confrontar questões com a realidade social contemporânea, entrar num mundo diferente — o mundo da realidade fantástica.

A protagonista do conto é Raquel, uma mulher bonita, elegante, que fumava e tinha um relacionamento com um homem rico, era ex-namorada de Ricardo, o antagonista da história. Pela maneira que foi conduzida por Ricardo, era uma mulher ingênua em relação à crueldade humana.

Ricardo é descrito como alto, magro, com um jeito jovial e pobre, segundo ele mesmo. Revela-se, ao longo da narrativa, manipulador e vingativo, consegue disfarçar suas intenções da astúcia de Raquel.

Essa história se passa no século XX. O tempo é cronológico, pois narra linearmente o encontro de Raquel com Ricardo. Os fatos acontecem em um cemitério

abandonado. A narrativa apresenta um ambiente sombrio, há referências sobre mudanças na face de Ricardo, como um sorriso “entre malicioso e ingênuo”, as rugas que aparecem em certos momentos, simbolizando a imperfeição, que pode ser ligada ao desvio de caráter, pois logo somem e ele remonta um ar de ingenuidade, que, na verdade, é uma dissimulação. Percebemos a predileção de Ricardo pelo estado de abandono do cemitério, e o crepúsculo que ele cita oferecer para Raquel numa bandeja pode simbolizar em vez do pôr do sol, o fim da vida.

O clima sombrio é criado ao longo da narrativa, com uma progressão interessante na tensão que surge entre os dois personagens, a história vai tomando um rumo inesperado e o leitor mergulha em uma atmosfera fantástica com um final surpreendente, característica marcante na obra de Telles.

O conto é narrado em terceira pessoa, narrador onisciente, onipresente e intruso, não é tão evidente o julgamento que ele faz das personagens, mas é perceptível pela maneira que descreve as atitudes de cada um. O discurso direto é muito utilizado, dando maior dinamicidade à leitura. Para trazer mais realidade à história, a autora cita a obra literária **A dama das Camélias**, escrita por Alexandre Dumas, publicada primeiramente em 1848.

O enredo é interessante, pois a história vai se tornando atrativa gradativamente. Para um bom observador, é possível perceber atitudes de um homem abusador em Ricardo, ele acusa Raquel de desprezá-lo. O narrador começa descrevendo o local do encontro, como Ricardo se apresentava fisicamente e já dá dicas de sua personalidade ao falar do seu sorriso. Além do mais, bem no início, já é possível ver Ricardo comparando como Raquel era quando estava com ele e como se apresentava naquele momento:

[...] Que ideia, Ricardo, que ideia! Tive que descer do táxi lá longe, jamais ele chegaria aqui em cima.

Ele riu entre malicioso e ingênuo.

[...] Pensei que viesse vestida esportivamente e agora me aparece nessa elegância! Quando você andava comigo, usava uns sapatos de sete léguas, lembra? (TELLES, 2007, p. 29-30).

No desenvolvimento, o caráter de Ricardo vai sutilmente sendo revelado em suas atitudes. Percebemos a personalidade de Raquel pela sua fala e também nos apelos de Ricardo sobre o tempo em que ficaram juntos. É possível ver uma armadilha se desenhando no decorrer dos fatos e para quem acompanha programas de investigação de casos reais de assassinatos na atualidade, já consegue imaginar que a trama se encaminha para algo ruim, só de ter um encontro marcado em um cemitério, Raquel já deveria ter ficado desconfiada. Ela demonstra estar incomodada, mas não vai embora, não desiste do encontro.

— Não gosto de cemitério, já disse. E ainda mais cemitério pobre. [...]
— Mas é esse abandono na morte que faz o encanto disto. Não se encontra mais a menor intervenção dos vivos, a estúpida intervenção dos vivos, a erva daninha brotando insólita de dentro da fenda — o musgo já cobriu o nome na pedra. Por cima do musgo, ainda virão as raízes, depois as folhas... Esta a morte perfeita, nem lembrança, nem saudade, nem o nome sequer. Nem isso. (TELLES, 2007, p.33-34).

No ponto alto da história, Ricardo e Raquel estão numa capelinha, ela querendo ir embora, reclamando de frio, mas é convencida a descer as escadas e olhar uma inscrição feita na pedra e iluminada apenas por um palito de fósforo. Nesse momento, descobre a mentira contada por Ricardo:

— Mas está tão desbotado, mal se vê que é uma moça... — Antes da chama se apagar, aproximou-se da inscrição feita na pedra. Leu em voz alta, lentamente. — Maria Emília, nascida em vinte de maio de mil e oitocentos e falecida... — Deixou cair o palito e ficou um instante imóvel. — Mas esta não podia ser sua namorada, morreu há mais de cem anos! Seu menti...
Um baque metálico decepcionou-lhe a palavra ao meio. Olhou em redor. A peça estava deserta. Voltou o olhar para a escada. No topo, Ricardo a observava por detrás da portinhola fechada. Tinha seu sorriso meio inocente, meio malicioso. (TELLES, 2007, p. 37).

Desse trecho em diante, a narrativa fica mais tensa, o leitor é puxado para dentro da angústia de Raquel, que percebe a grande enrascada em que se meteu. As rugas do rosto de Ricardo são citadas novamente, como se a imperfeição de seu rosto fosse a revelação de sua verdadeira face.

No desfecho, a última frase de Ricardo para Raquel demonstra a frieza com que ele arquitetou aquilo tudo, mas fica no ar, como é que ele sabia que algo sobrenatural aconteceria naquela capelinha?

Voltando ainda para ela, ele chegara até a porta e abriu os braços. Foi puxando as duas folhas escancaradas.

— Boa noite, meu anjo.

Os lábios dela se pregavam um ao outro, como se entre eles houvesse cola. Os olhos rodavam pesadamente numa expressão embrutecida.

— Não...

Guardando a chave no bolso, ele retomou o caminho percorrido. No breve silêncio, o som dos pedregulhos se entrecrocando úmidos sob seus sapatos. E, de repente, o grito medonho, inumano:

— NÃO!

Durante algum tempo ele ainda ouviu os gritos que se multiplicaram, semelhantes aos de um animal sendo estraçalhado. Depois, os uivos foram ficando cada vez mais remotos, abafados como se viessem das profundezas da terra. Assim que atingiu o portão do cemitério, ele lançou um olhar mortiço. (TELLES, 2007, p. 39).

Telles nos presenteou com esse conto instigante, com uma atmosfera fantástica em meio à reflexão sobre relacionamentos e feminicídio. O intuito foi levar aos adolescentes a possibilidade de pensarem acerca de temas compatíveis com a realidade que vivemos em nossa sociedade e degustar a maestria dessa grande escritora.

3.2 Negrinha

Seguindo a linha de uma leitura provocativa e instigante, o conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato, não poderia faltar no corpus desta pesquisa.

A protagonista do conto é Negrinha, uma menina órfã de sete anos, negra. Vivia sempre assustada e com medo, era pobre e não tinha nenhum familiar para ampará-la. Sua vida era de sofrimento, só conhecia xingamentos e não sabia o que era carinho.

A antagonista é Dona Inácia, uma senhora gorda, rica, ex-patroa da mãe de Negrinha, que ficou responsável pela criação da menina após o falecimento de sua mãe. Para a

sociedade, ela era uma senhora caridosa, em casa, não suportava crianças e maltratava Negrinha, fazia isso por prazer.

Os personagens secundários que aparecem são: a mãe de Negrinha, que morre quando a menina tem quatro anos; o padre, que sempre visitava Dona Inácia; a primeira criada nova, que deu motivo para um castigo cruel imputado a Negrinha; as duas sobrinhas de Dona Inácia, que apresentaram a boa vida para a pobre menina; e a segunda criada nova, que amparou com carinho a menina já no final do conto.

A época em que se passa a história é logo após a abolição da escravidão no Brasil. O tempo é cronológico, pois narra desde o nascimento de Negrinha até sua morte, linearmente. O espaço onde os fatos acontecem é a casa da Dona Inácia.

A narrativa apresenta um ambiente em que é normal uma senhora rica, branca, ter em casa uma menina negra para trabalhar e chamar isso de “criação”, como se fosse uma adoção. Os castigos dados à menina eram vistos com normalidade pelos criados da casa, que viram castigos piores recebidos pelas pessoas escravizadas daquela época. Se fosse nos dias de hoje, Dona Inácia responderia por esses crimes e poderia estar presa.

Outro ponto que ambienta essa história é a moral religiosa sempre presente na vida da patroa, que recebia o padre em sua casa frequentemente e era elogiada por sua bondade. A moral religiosa e as atitudes de Dona Inácia com a menina são paradoxais, o que apimenta a ironia utilizada pelo narrador em vários trechos.

O conto é narrado em terceira pessoa, narrador onisciente, onipresente e intruso, pois fica evidente o julgamento que ele faz do comportamento das personagens.

Uma referência ao dia 13 de maio⁴, quando ocorreu a abolição da escravatura no Brasil, reforça a verossimilhança presente no conto.

O enredo é interessante e apresenta situações que podem incomodar o leitor deste século. O narrador começa descrevendo as personagens principais. Já nos primeiros parágrafos, percebemos Negrinha como uma figura frágil e Dona Inácia como uma dama virtuosa, ironia mais que comprovada ao longo da leitura:

Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados. [...] Excelente senhora, a patroa. Gorda, rica, dona do mundo [...] Uma virtuosa senhora em suma — “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o reverendo. [...] Mas não admitia o choro de criança. Ai! Punha-lhe os nervos em carne viva. (LOBATO, 2019, p.19-20).

No desenvolvimento, o narrador conta como Negrinha vivia sempre com medo da Dona Inácia, fala sobre os maus tratos que recebia da senhora e dos outros adultos da casa, cita os apelidos que colocavam na menina e a violência física que ela sofria. Há uma descrição minuciosa dos castigos recebidos pela órfã, um deles chamou-me bastante atenção pela crueldade: Dona Inácia quis dar uma lição em Negrinha por ter respondido mal a uma criada e colocou um ovo quente na boca da criança:

Negrinha abriu a boca, como o cuco, e fechou os olhos. A patroa, então, com uma colher, tirou da água “pulando” o ovo e zás! na boca da pequena. E antes que o urro de dor saísse, suas mãos amordaçaram-na até que o ovo arrefecesse. Negrinha urrou surdamente, pelo nariz. Esperneou. Mas só. Nem os vizinhos chegaram a perceber aquilo. (LOBATO, 2019, p. 22).

No clímax do conto, Dona Inácia recebeu duas sobrinhas para passar o Natal. Isso mudou a vida de Negrinha, pois ela conheceu brinquedos que nunca vira antes e ficou

⁴ No dia 13 de maio de 1888, a princesa Isabel assinou a Lei Áurea, compreendido como um marco histórico, pois a lei determinava a proibição da escravidão no Brasil, embora a realidade enfrentada pelos negros e seus descendentes nos anos que se seguiram demonstrou que esse fato histórico beneficiou a elite política e econômica brasileira. Nos últimos anos, essa data ganhou um novo significado, pois o Movimento Negro Unificado (MNU) e outros grupos ligados ao movimento negro passaram a organizar ações para ressignificá-la, visto que a lei foi fruto de inúmeras lutas realizadas por pessoas escravizadas, ex-escravizadas e pessoas que defenderam o movimento abolicionista por décadas. Mais do que isso, atualmente, esses grupos defendem a mudança de significado do 13 de maio, de um dia de comemoração da assinatura da “lei que acabou com a escravidão”, para um dia de luta e combate ao racismo, tão presente em nossa sociedade.

encantada com a boneca de louça trazida por aquelas meninas loiras. Além disso, a pobrezinha passou por momentos de alegria, sentimento que até então não tinha experimentado.

Era de êxtase o olhar de Negrinha. Nunca vira uma boneca e nem sequer sabia o nome desse brinquedo. Mas compreendeu que era uma criança artificial. [...] Negrinha, coisa humana, percebeu nesse dia da boneca que tinha uma alma. Divina eclosão! Surpresa maravilhosa do mundo que trazia em si e que desabrochava, afinal, como fulgurante flor de luz. Sentiu-se elevada à altura de ente humano. Cessara de ser coisa — e doravante ser-lhe-ia impossível viver a vida de coisa. Se não era coisa! Se sentia! Se vibrava! (LOBATO, 2009, p. 23-25).

No desfecho, a pobre menina, já sem a boneca e sem a companhia das sobrinhas de Dona Inácia, é tomada por uma tristeza que a deixa sem vontade de viver. A descrição de sua morte é tão linda quanto triste:

Morreu na esteirinha rota, abandonada de todos, como um gato sem dono. Jamais, entretanto, ninguém morreu com maior beleza. O delírio rodeou-a de bonecas, todas louras, de olhos azuis. E de anjos... E bonecas e anjos remoinhavam-lhe em torno, numa farândula do céu. Sentia-se agarrada por aquelas mãozinhas de louça — abraçada, rodopiada. Veio a tontura; uma névoa envolveu tudo. E tudo regirou em seguida, confusamente, num disco. Ressoaram vozes apagadas, longe, e pela última vez o cuco lhe apareceu de boca aberta. Mas, imóvel, sem rufar as asas. Foi-se apagando. O vermelho da goela desmaiou... E tudo se esvaiu em trevas. (LOBATO, 2009, p. 25).

Negrinha, de Monteiro Lobato, é um conto que apresenta a possibilidade de uma ótima discussão em um círculo de leitura formado por adolescentes. Sua linguagem traz palavras diferentes ao vocabulário adolescente contemporâneo, pois foi escrito em 1920, o que é uma boa oportunidade para que os alunos conheçam verbetes incomuns. Ao expor atitudes cruéis e racistas de uma sociedade no início do século XX, abre a possibilidade para o diálogo sobre esse problema ainda tão presente na realidade brasileira.

Na próxima seção, escrevo sobre a metodologia utilizada nesta pesquisa.

4 METODOLOGIA

Nesta seção, encontram-se a descrição do tipo de pesquisa realizada, a apresentação da escola em que foi aplicada e dos alunos que participaram, bem como foi o recrutamento desses. Encontram-se também, nesta parte, a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (ANEXO B) e o detalhamento da aplicação da pesquisa.

4.1 A natureza da pesquisa

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo intervenção pedagógica, que tem como objetivo transformar a relação dos estudantes com a leitura literária na escola. A palavra intervenção aqui utilizada não está associada ao autoritarismo, refiro-me às pesquisas do tipo intervenção pedagógica como definidas por Magda Floriana Damiani e outros autores (2013):

são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) — destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam — e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências. (DAMIANI et al., 2013, p. 580).

A escolha desse tipo de pesquisa deu-se pela intenção de contribuir para a solução de um problema prático na realidade educacional na escola onde leciono: o baixo interesse dos alunos do Ensino Fundamental II na leitura de obras literárias.

Segundo Cosson (2021b, p. 23), “devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola.” A proposta de letramento literário tem grande possibilidade de apresentar sucesso com uma abordagem qualitativa, como intervenção pedagógica no processo de aprendizagem, pois irá implementar mudanças e inovações no cotidiano escolar dos sujeitos envolvidos.

A próxima subseção descreve a seleção da escola e o público-alvo deste estudo.

4.2 Seleção da escola e dos sujeitos da pesquisa

O projeto de intervenção foi desenvolvido com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Nilo Maurício Trindade Figueiredo, em Lagoa Santa, região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Eu leciono nessa escola desde 2017, ela é bem-conceituada na cidade e atende alunos dos bairros circunvizinhos e até mesmo de cidades do entorno, com diferentes situações socioeconômicas.

Como a intervenção seria realizada durante os horários das aulas regulares e incluída como atividade do bimestre corrente, os alunos e seus responsáveis foram informados de que se não concordassem em participar da pesquisa não teriam seus dados analisados, seriam descartados. Ainda como critério para uso dos dados, informei que um pequeno número de participantes seria escolhido para ter seus dados utilizados na análise, pois se trata de um recorte por amostragem em uma pesquisa qualitativa, em vista de um quantitativo grande de participantes. A escolha de apenas um círculo de leitura com nove alunos foi necessária para diminuir a quantidade de dados gerados e para possibilitar a sua análise minuciosa, a ser realizada em tempo hábil para finalização desta dissertação.

O círculo de leitura selecionado para a análise de dados é da turma 9º B do ano letivo de 2022. O que me levou a escolher esse círculo foi lembrar de como os membros se comportaram durante as atividades, o entrosamento entre eles e o resultado da apresentação oral dos relatórios do blogueiro.

Para preservar a identidade dos estudantes, seus nomes foram substituídos por: Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3, Aluno 4, Aluno 5, Aluno 6, Aluno 7, Aluno 8 e Aluno 9. Não há distinção entre sexo masculino ou feminino dos participantes na análise, portanto, só é possível identificar essa distinção nas referências utilizadas pelos próprios alunos em suas construções textuais apresentadas nas tarefas.

A Tabela 1 a seguir mostra a frequência e a participação dos alunos nas etapas da pesquisa.

Tabela 1 – Participação dos alunos em cada etapa do projeto

Etapas	Q.I.	FASE 1					FASE 2					FASE 3					Q.F.
		1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	
Aluno 1	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	n	n	n	i
Aluno 2	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i
Aluno 3	i	i	i	i	i	i	i	n	i	i	i	i	i	n	n	n	i
Aluno 4	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	n	n	n	n	n	n
Aluno 5	i	i	i	i	i	i	i	i	i	p	i	n	n	n	n	n	i
Aluno 6	i	i	i	i	i	i	i	i	i	p	i	n	n	n	n	n	i
Aluno 7	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i
Aluno 8	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i
Aluno 9	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	i	n	n	n	i
Part. integral	9	9	9	9	9	9	9	8	9	7	9	6	6	3	3	3	8
Part. parcial	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Não participou	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3	3	6	6	6	1

LEGENDA: Q.I. = questionário inicial / Q.F.= questionário final/ i = integralmente da etapa / p = participou parcialmente / n = não participou da etapa

Fonte: dados da pesquisa.

Os questionários inicial e final (APÊNDICES E, F) foram aplicados via plataforma Google Formulários. Durante a aplicação das atividades desta pesquisa, estávamos ainda em período pandêmico, a recomendação era de que aquele indivíduo que apresentasse sintomas gripais deveria ficar em casa. Algumas ausências justificam-se por este motivo.

Conforme dados apresentados na Tabela 1, a participação foi integral em 9 das 17 atividades, incluindo questionários e etapas. Na Fase 2, 2^a etapa, o Aluno 3 estava ausente. A participação foi classificada como parcial dos alunos 5 e 6 na 4^a etapa da Fase 2, porque eles estavam ausentes no dia da aplicação da etapa na escola, mas cumpriram a tarefa em casa.

O Aluno 4 foi transferido da escola, por isso não participou de nenhuma etapa da Fase 3 e nem do questionário final. Os alunos 5 e 6 não participaram da Fase 3 porque faltaram no dia da realização das atividades, no entanto, responderam ao questionário final on-line. A participação dos alunos na 3^a, 4^a e 5^a etapas da fase 3 ficou baixa,

porque somente aqueles que aceitaram participar do clube de leitura realizariam as atividades dessas etapas.

A participação dos alunos nas etapas nem sempre contemplou a totalização de ações sugeridas e isso influenciou na análise de dados, porque não foi possível coletar todos os dados desejados.

O projeto inicial foi apresentado à direção e à equipe pedagógica da escola, juntamente com a Carta de anuência (ANEXO A) para realização desta pesquisa na instituição de ensino, conforme a autorização do CEP/UFMG, o Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa (ANEXO B), publicado em 6 de setembro de 2022 (CAAE 60249622.3.0000.5149 / nº do Parecer 5.626.620), permitindo, assim, a aplicação da pesquisa.

Com a direção da escola, discuti a possibilidade de uma reunião com os pais dos estudantes que estariam envolvidos para que a realização das atividades e sua relevância para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos fosse bem esclarecida, a fim de facilitar o entendimento deles para a necessidade da autorização de participação. Os termos de assentimento e consentimento seriam apresentados aos responsáveis nessa reunião, o funcionamento geral da pesquisa, suas etapas, os benefícios para os estudantes e possíveis riscos.

No entanto, a realização da pesquisa não foi possível começar logo que saiu o Parecer do CEP/UFMG (ANEXO A), porque foi no momento da semana de provas e fechamento do 3º bimestre, ocorreu também, pouco tempo depois, a semana de recesso escolar de outubro. Essa situação implicou em uma mudança na estratégia de apresentação da pesquisa para os pais, que inicialmente seria com uma reunião presencial. Dessa maneira, optamos por enviar, através dos alunos, uma Carta sobre a pesquisa escrita (APÊNDICE A), para explicar o que se pretendia solicitar na reunião presencial, pois corria-se o risco de marcar a reunião, e a maioria dos pais não comparecer e depois o tempo que seria dispendido para procurar os ausentes poderia atrapalhar o início da aplicação da pesquisa. No mesmo dia que apresentei oficialmente aos alunos o projeto, entreguei-lhes a Carta sobre a pesquisa (APÊNDICE A), o Termo de assentimento – TALE (APÊNDICE B) e o Termo de

consentimento livre esclarecido – TCLE (APÊNDICE C) levaram para os seus responsáveis. A maioria dos alunos devolveu a documentação necessária para a participação no dia seguinte, os demais entregaram ao longo de uma semana.

A próxima subseção apresenta o cronograma de aplicação da pesquisa, bem como uma descrição da realização das etapas.

4.3 A pesquisa

As atividades da pesquisa foram programadas para serem realizadas como atividades do conteúdo curricular de Língua Portuguesa durante as aulas previstas no calendário escolar de 2022, conforme já mencionado neste estudo.

O conteúdo desenvolvido na pesquisa, leitura literária, conforme a fundamentação teórica apresentada, é parte do conteúdo do 9º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, os estudantes que optaram por não participar da pesquisa, participaram como estudantes regulares da disciplina, no entanto, os dados gerados foram descartados e não fazem parte da análise desta pesquisa, sem prejuízo acadêmico e intelectual para eles.

A próxima subseção traz as informações sobre as datas de aplicação da pesquisa.

4.3.1 Cronograma de aplicação da pesquisa

De acordo com o cronograma que apresento a seguir no Quadro 1, a pesquisa não pôde ser concluída no ano letivo de 2022, pois o seu início deu-se após o recesso de outubro, e no ano em questão tivemos o evento da Copa do Mundo de Futebol, que implicou em dias de recesso não previstos no calendário escolar. Outro ponto a considerar foi que, por problemas de saúde, precisei ausentar-me da escola por quase duas semanas. Portanto, a finalização da pesquisa ocorreu no ano letivo de 2023, isso influenciou em algumas respostas dadas no questionário final, comento sobre isso na análise de dados. A aplicação dos questionários inicial e final não aparece no cronograma de aplicação. O questionário inicial foi disponibilizado antes da realização

da Fase 1, o final foi disponibilizado após a Fase 3. Os questionários ficaram abertos on-line para recebimento de respostas até uma semana após a realização da Fase 3.

Quadro 1– Cronograma aplicação da pesquisa

CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO DA PESQUISA			
ETAPAS	FASE/TÍTULO DA ETAPA/DATA/DURAÇÃO	FASE/TÍTULO DA ETAPA/DATA/DURAÇÃO	FASE/TÍTULO DA ETAPA/DATA/DURAÇÃO
	FASE 1- Círculo de leitura de Venha ver o pôr do sol	FASE 2 – Círculo de leitura de “Negrinha”	FASE 3 – Clube de leitura
1ª ETAPA	Título da etapa: Motivação Data: 19/10/2022 Duração: 1h/a	Título da etapa: Motivação Data: 7/11/2022 Duração: 1h/a	Título da etapa: Pesquisa Data: 22/3/2023 Duração: 0,5h/a
2ª ETAPA	Título da etapa: Introdução Data: 21/10/2022 Duração: 1h/a	Título da etapa: Introdução Data: 7/11/2022 Duração: 0,5h/a	Título da etapa: Roda de conversa Data: 22/3/2023 Duração: 1h/a
3ª ETAPA	Título da etapa: Explicação Data: 21/10/2022 Duração: 1h/a	Título da etapa: Explicação Data: 7/11/2022 Duração: 0,5h/a	Título da etapa: Criação do clube de leitura Data: 22/3/2023 Duração: 1h/a
4ª ETAPA	Título da etapa: Leitura Data: 24/10/2022 Duração: 1h/a	Título da etapa: Leitura Data: 9/11/2022 Duração: 1h/a	Título da etapa: Votação da primeira leitura Data: 22/3/2023 Duração: 0,25h/a

Continuação

5ª ETAPA	Título da etapa: Discussão	Título da etapa: Discussão	Título da etapa: Agenda do clube de leitura
	Data: 27/10/2022 Duração: 2h/a	Data: 10/11/2022 Duração: 1h/a	Data: 22/3/2023 Duração: 0,25h/a
	Data: 3/11/2022 Duração: 1h/a	Data: 16/11/2022 Duração: 1h/a Data: 17/11/2022 Duração: 1h/a	

Fonte: da autora.

Na próxima subseção, descrevo os espaços e os materiais utilizados na aplicação da pesquisa.

4.3.2 Espaços e materiais utilizados

Nesta pesquisa foram explorados espaços além da sala de aula na escola, os alunos ocuparam espaços que poucas vezes foram utilizados por eles: a biblioteca escolar, o refeitório (em horário de aula), o espaço atrás das salas de aula e também entre as salas de aula do 2º bloco — que aliás, são lugares arejados por terem árvores por perto — e o espaço lateral externo da biblioteca, que tem umas mesas aguardando leilão. Os alunos demonstraram satisfação ao sair da sala de aula, ficaram à vontade e acredito que essa mudança de ambiente, sair de uma sala fechada e cheia de mesas e cadeiras, contribuiu para um clima mais leve nas tarefas solicitadas em cada etapa.

Utilizamos materiais que facilitaram a realização das atividades, alguns já existentes e outros produzidos por mim. Preocupe-me em utilizar o livro físico, para que os alunos tivessem contato com obra impressa, com o intuito de explorar inclusive o ato de ter um livro em mãos. Contudo, não há como ignorar as ferramentas digitais que temos à disposição neste século, que fazem parte da vida dos estudantes.

Sendo assim, buscamos utilizar os recursos tecnológicos e utilizamos os aplicativos PADLET, o Google Formulários e o WhatsApp. O PADLET é uma ferramenta com a qual se pode criar quadros virtuais que servem para organizar a rotina de estudos, de

trabalho ou de projetos pessoais. O Google Formulários é uma ferramenta de gerenciamento de pesquisas e foi utilizado na aplicação dos questionários inicial e final (APÊNDICES E, F). Também sugeri a criação de um grupo de WhatsApp para o Clube de Leitura, com a finalidade de manter os membros do clube sempre em contato e mandando *spoilers* e curiosidades sobre a leitura em curso. Através da rede social WhatsApp, os alunos puderam compartilhar as suas impressões sobre a leitura, antes e após. Também sugeri a eles que utilizassem o celular para gravar a discussão do círculo de leitura, assim o blogueiro poderia ouvi-la em outro momento e completar seu relatório sem dificuldades.

Para a realização da pesquisa, durante as três fases, os materiais utilizados foram:

- Infográfico sobre círculos de leitura (FIG. 1);
- Cartões de função (FIG. 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10);
- *Cards* com imagens e frases da obra *Venha ver o pôr do sol*, de Lygia Fagundes Telles (FIG. 11);
- *Cards* com imagens e frases do conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato (FIG. 12);
- Folha impressa para relatório do blogueiro sobre o conto “Venha ver o pôr do sol” (FIG. 13);
- Folha impressa para relatório do blogueiro sobre o conto *Negrinha* (FIG. 14);
- Livro: **Venha ver o pôr do sol e outros contos**, de Lygia Fagundes Telles (2009);
- Livro: **Negrinha**, de Monteiro Lobato (2007);
- Notebook, computadores e aparelhos de telefone celular com sinal de internet;
- Roteiro para discussão no círculo de leitura (APÊNDICE D);
- Sugestão de perguntas para o entrevistador (COSSON, 2021a, p. 108-112), (ANEXO C).

Os seis primeiros materiais citados acima estão ilustrados a seguir.

Figura 1 – Infográfico com as funções para os membros do círculo de leitura



Fonte: Adaptado de DANIELS (2002) citado por Cosson (2020).

- Figura 12 – Cards com imagens e frases do conto “Negrinha”



Fonte: Imagens retiradas da internet.

- Figura 13 – Folha para relatório do blogueiro sobre o conto *Venha ver o pôr do sol*; (primeira página)

Círculo de leitura - Data: ___/___/___

Membros:

Blogueiro: _____

Comentarista: _____

Consultor: _____

Psicólogo (I): _____

Psicólogo (II): _____

Historiador: _____

Repórter: _____

Detetive: _____

Entrevistador (I): _____

Entrevistador (II): _____

Entrevistador (III): _____

Entrevistador (IV): _____



RÉSUMO DO QUE DISCUTIMOS

Fonte: da autora.

- Figura 14 – Folha impressa para relatório do blogueiro sobre o conto “Negrinha”; (primeira página)

Círculo de leitura - Data: ___/___/___

Membros:

Blogueiro: _____

Comentarista: _____

Consultor: _____

Psicólogo (I): _____

Psicólogo (II): _____

Historiador: _____

Repórter: _____

Detetive: _____

Entrevistador (I): _____

Entrevistador (II): _____

Entrevistador (III): _____

Entrevistador (IV): _____



RESUMO DO QUE DISCUTIMOS

Fonte: da autora.

4.3.3 Descrição das três fases da pesquisa

A pesquisa foi dividida em três fases, cada fase com cinco etapas: na Fase 1, o corpus foi o conto “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles; a primeira experiência

com o círculo de leitura; na Fase 2, o corpus foi o conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato, a segunda experiência com o círculo de leitura; e a Fase 3 foi o momento para a formação do clube de leitura. Nesta seção, descrevo cada Fase e suas respectivas etapas.

FASE 1 – CÍRCULO DE LEITURA DE *VENHA VER O PÔR DO SOL*

1ª etapa: Motivação

Na primeira etapa, a motivação, os alunos foram estimulados a imaginar a história que seria lida por meio de cards com imagens retiradas da internet (FIG. 11) e frases do conto “Venha ver o pôr do sol”. A hipótese levantada foi publicada no mural do PADLET da turma. Nesse momento, o objetivo era a produção de um comentário escrito sobre o que se esperava da leitura.

Essa etapa foi realizada no refeitório, onde há mesas grandes, escolhi uma das mesas e coloquei os cards virados com a face para baixo. Os alunos demonstraram muita curiosidade sobre o que poderia ter nos cards. Todos já sabiam o nome do conto que iriam ler. Os cards foram virados um a um, a cada um que era revelado, eu perguntava a eles o que poderia ter no conto que estava relacionado à imagem ou frase revelada. À medida que aumentava o número de cards revelados, as hipóteses ficavam cada vez mais interessantes.

Após virarem todos os cards, os alunos reuniram-se em grupo, que na etapa posterior, transformou-se no círculo de leitura. O grupo foi para a biblioteca debater para chegarem a um consenso sobre a hipótese baseada nos cards revelados, depois disso, publicaram a hipótese na página do PADLET criada para tal. Foi um momento de muita descontração, os alunos ficaram empolgados com a atividade, acredito que por terem saído de sala e terem ficado à vontade, em pé ou sentados conforme escolheram.

2ª etapa: Introdução

Na “segunda etapa, a introdução”, os alunos conheceram um pouco sobre o autor e sobre a obra. O objetivo foi emprestar os livros para que eles pudessem manusear e explorar com a orientação da professora, havia um exemplar para cada. O livro **Venha ver o pôr do sol e outros contos** utilizado na pesquisa é da Editora Ática, uma edição escolar, publicado em 2007. O livro apresenta oito contos da autora Lygia Fagundes Telles e, ao final, há uma breve apresentação da autora que versa sobre sua biografia, seu estilo e sua bibliografia. Há também uma entrevista organizada e adaptada de outras publicações. Foi preciso explicar aos alunos que leriam apenas o conto intitulado “Venha ver o pôr do sol”, mostrei a eles como encontrar a página do conto no sumário, e expliquei também que não haveria tempo suficiente para discutir os outros contos publicados neste livro durante a pesquisa, mas se quisessem ler, poderiam evidentemente.

Na biblioteca, com a colaboração do bibliotecário, os estudantes pegaram emprestado o livro **Venha ver o pôr do sol e outros contos**, de Lygia Fagundes Telles. A escola havia recebido uma verba para aquisição de livros no ano de 2022 e como eu já havia planejado o projeto há bastante tempo, foi possível solicitar a compra de um exemplar para cada aluno.

A biblioteca é grande e comporta uma turma completa distribuída entre suas mesas. Com todos os alunos acomodados, mostrei o livro com detalhes, o título, a autora, os ilustradores, a editora, o ano da edição, onde encontrar esses dados, a capa, a quarta capa, a lombada, as ilustrações, a escolha das cores, o detalhe na numeração das páginas e a escolha do tamanho das letras.

Depois disso, passei à leitura do prefácio com o auxílio de um aluno voluntário. Chamei a atenção para o trecho que cita o conto escolhido, instiguei a curiosidade dos alunos para o conto. Falei sobre a autora, sobre sua relevância na Literatura, o triste fato do seu falecimento recente e as várias homenagens por sua produção literária. Também lhes mostrei a entrevista com a autora, que se encontra no final do livro.

3ª etapa: Explicação

Na “terceira etapa: a explicação”, os alunos receberam uma explanação sobre o que é um círculo de leitura e como são as funções de cada membro no círculo.

As funções continuaram as mesmas apresentadas na seção 1, subseção 1.1.2 desta dissertação, no entanto, dividi a função de psicólogo em duas versões, pois o número de alunos no círculo foi maior que o número de funções. A função de entrevistador poderia se repetir no círculo de leitura, caso o número de membros fosse muito além de nove. Isso ocorreu em outros círculos que não fizeram parte da análise de dados.

Após a introdução, distribuí aos alunos um infográfico (FIG. 1) com a descrição sucinta do círculo de leitura e expliquei para eles com detalhes o seu funcionamento. Nesse momento, os estudantes ficaram cientes de que o grupo que formulou a hipótese na 1ª etapa constituiria o círculo de leitura no desenvolvimento da pesquisa.

Após a explicação, entreguei-lhes os cartões de função (FIG. 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10), que foram impressos e dobrados como um folder. Nos cartões havia uma descrição daquilo que o aluno deveria anotar. Expliquei melhor para todos sobre cada função com o auxílio dos cartões, pois neles havia uma descrição mais detalhada do que deveria ser feito. Assim, os alunos determinaram qual função seria de cada um e devolveram para mim uma cópia do infográfico com os nomes deles indicados em cada função. A leitura do que estava escrito nos cartões de função influenciou na escolha do papel de cada um no círculo de leitura.

Devido à relevância da função do entrevistador para o sucesso da discussão no círculo de leitura, antes de finalizar essa etapa, conversei com o aluno designado para tal função e falei que as perguntas que ele criaria deveriam ser interessantes e que não poderiam ser questões de respostas simples como sim ou não. Então apresentei-lhe uma folha com a sugestão de cinquenta perguntas (ANEXO C) para direcionar a discussão sobre a leitura, que se encontra na obra de Cosson (2021a, p. 108-112). Essas perguntas poderiam servir de inspiração para a criação de suas próprias perguntas.

Em um círculo que tenha membros com pouca experiência em ler e discutir obras literárias, os cartões ajudam a nortear a discussão, podendo ser dispensados quando os leitores são experientes.

Esse foi o momento para formar o círculo de leitura, distribuir as funções entre os membros e estabelecer a data para a leitura e o preenchimento dos cartões de função em casa.

4ª etapa: Leitura

Na quarta etapa, a leitura, os alunos, com o livro em suas mãos, deveriam realizar a leitura em casa. Eles levaram para casa o livro **Venha ver o pôr do sol e outros contos**. O objetivo era ler o conto “Venha ver o pôr do sol” em um ambiente fora da escola, para que se sentissem à vontade, mergulhassem na leitura e respondessem aos cartões. Somente o blogueiro não precisaria preencher o seu cartão, porque seu papel seria desempenhado durante a discussão, na 5ª etapa.

No entanto, na prática, não foi bem assim que aconteceu: a maioria dos alunos leu o conto parcialmente ou não leu nada em casa, e por consequência, os cartões de função não foram preenchidos. O fato é que essa etapa teve de ser concluída na escola.

Portanto, no dia marcado para a realização da 5ª etapa, realizamos a 4ª. No entanto, foi até interessante ter acontecido isso, porque alguns ficaram na dúvida de como responderiam ao cartão de função e acabou recebendo ajuda do colega. Para concluir essa etapa, eles ficaram fora da sala de aula, alguns na biblioteca, outros na parte de trás do bloco 2, onde tem sombra de árvores e outros no espaço entre duas salas do bloco 2, um lugar fresco também.

5ª etapa: Discussão

Antes de realizar 5ª etapa: Discussão, percebi que o cartão de função do blogueiro (FIG. 10) não seria adequado para o registro, pois o espaço disponível para o texto era bem pequeno. Portanto, elaborei uma folha diferente para o registro do blogueiro:

na primeira página, havia a identificação do círculo de leitura e o início do registro, e, na sequência, na segunda página, uma folha apenas pautada para continuação do registro. Caso o registro precisasse de mais páginas, a segunda página se repetiria.

Com a 4ª etapa finalizada, o círculo de leitura reuniu-se novamente para a discussão sobre o conto lido. Entreguei-lhes o Roteiro para discussão no círculo de leitura (APÊNDICE D) para guiar a discussão, a fim de que essa tarefa fosse realizada pelo círculo sem a minha interferência, que eles mesmos se organizassem e conduzissem os ritos da discussão. Observei discretamente como eles faziam a discussão, não estavam seguindo o roteiro sugerido. Esse roteiro é algo que pode ser útil nas primeiras vezes que um círculo de leitura se reúne, mas se torna desnecessário à medida que os alunos se acostumam com a prática.

Nesta “5ª etapa, a discussão: reunidos” no círculo de leitura, os alunos realizaram uma discussão sobre o conto “Venha ver o pôr do sol”. Com os cartões previamente preenchidos, foi possível direcionar e manter o debate. O uso dos cartões de função adaptados para essa atividade teve por objetivo promover o desenvolvimento de habilidades de compreensão e apreciação do texto literário por meio do debate com os colegas de círculo de leitura.

Ainda parte dessa etapa, após a discussão e com o registro do blogueiro pronto, um dos membros do círculo apresentou oralmente o relatório para a turma. Esse foi o momento de compartilhamento das impressões deixadas pela leitura. Esse compartilhamento ocorreu na etapa da discussão. Após a realização dessas tarefas, orientei os alunos a publicarem um comentário no PADLET sobre a impressão final deles a respeito das atividades desenvolvidas na 1ª Fase, a orientação dada foi a seguinte “Escrever um comentário (no Padlet) falando sobre a experiência no círculo de leitura: ‘expectativa X realidade’; se gostou de debater sobre a leitura com o seu círculo e se gostou da sua função (dificuldades ou facilidades)”.

FASE 2 – CÍRCULO DE LEITURA DE NEGRINHA

Na fase 2, a turma leu o conto “Negrinha”, do autor Monteiro Lobato. O conto encontra-se no livro de mesmo nome, edição de 2019, lançado pela Editora Lafonte e traz

outros 21 contos do mesmo autor. As atividades da Fase 2 são as mesmas da Fase 1, no entanto, adaptadas para o conto em questão. A única etapa que teve uma pequena diferença na aplicação entre a Fase 1 e a 2 foi a explicação, que se tornou breve. Ela se transformou em um momento de dúvidas bem pontuais, afinal, os alunos já sabiam sobre o funcionamento do Círculo de leitura, que foi realizado na Fase 1. Dessa forma, foi possível passar para a próxima etapa, a da leitura, e dessa vez eles começaram na escola e terminaram em casa. Na análise de dados, retomo essas considerações.

1ª etapa: Motivação

Como era a segunda vez que realizávamos as etapas para a leitura de um conto na aplicação desta pesquisa, os alunos já estavam familiarizados com os procedimentos e tudo fluiu mais fácil. Antes mesmo que eu tivesse arrumado a mesa para colocar os cards, eles já demonstravam entusiasmo para o momento, pois sabiam que deveriam levantar hipóteses a partir de imagens e frases relacionadas ao conto. Realizamos a etapa no mesmo lugar da 1ª Fase, no refeitório. Todos já sabiam o nome do conto que iriam ler: “Negrinha”. Os cards foram virados um a um, a cada um que era revelado, eu perguntava a eles o que poderia ter no conto que estava relacionado à imagem ou frase revelada. Assim como na 1ª Fase, à medida que aumentava o número de cards revelados, as hipóteses ficavam cada vez mais interessantes.

Após virarem todos os cards, o círculo de leitura, já escolhido na fase anterior, reuniu-se para debater sobre a hipótese que iriam apresentar. O grupo foi para a biblioteca debater para chegarem a um consenso. O círculo criou a hipótese e mostrou-me, manuscrita no caderno. Foram orientados a publicar a hipótese na página do PADLET criada para este conto.

2ª etapa: Introdução

Assim como na 1ª Fase, na biblioteca, com a colaboração do bibliotecário, os estudantes pegaram emprestado o livro **Negrinha**, de Monteiro Lobato, um exemplar para cada aluno.

Com todos os alunos acomodados entre as mesas da biblioteca, mostrei o livro com detalhes, a capa, a quarta capa, o título, o autor, a editora, o ano da edição e onde encontrar esses dados. Informei que aquela era uma edição especial com pinturas do autor, falei também sobre a lombada, a escolha das cores, o detalhe na numeração das páginas e a escolha do tipo de papel em cada parte do livro.

Depois disso, passei à leitura da orelha com o auxílio de um aluno voluntário. Também foi lido o informativo sobre o autor que tem nas primeiras páginas do livro. Nenhum dos alunos comentou sobre a polêmica atual que envolve racismo e o autor em questão.

3ª etapa: Explicação

Como os alunos já tinham recebido a explicação na 1ª Fase, desta vez não foi necessário distribuir o infográfico (FIG. 1). Com a descrição do círculo de leitura e a explicação sobre o círculo de leitura, aquele instante se transformou em um momento para esclarecer algumas dúvidas pontuais. Com o círculo reunido e as funções determinadas, entreguei-lhes os novos cartões de função que deveriam ser preenchidos após a leitura deste conto. Abri a possibilidade de trocaram de função, alguns queriam, mas não conseguiram entrar em acordo e as funções continuaram as mesmas.

4ª etapa: Leitura

Como na 1ª Fase não deu certo a realização da leitura em casa, nesta etapa determinei que seria iniciada na escola e, se não terminassem em uma aula, terminariam em casa. Portanto, todos realizaram a leitura na escola e começaram a preencherem seus cartões de função juntos. O que, na verdade, proporcionou uma

interação bem legal entre os alunos, porque havia um aluno responsável por cada função, porém cada um não fez o seu sozinho.

5ª etapa: Discussão

O círculo de leitura reuniu-se novamente para a discussão sobre o conto lido. Com a experiência adquirida na 1ª fase, o desenvolvimento dessa etapa fluiu tranquilamente. Nesse dia, percebi que ainda não tinham publicado a hipótese no PADLET, questionei o blogueiro sobre isso, que relatou ter esquecido de publicar e perguntou se poderia apenas incluir a hipótese no seu relatório, permiti que assim fosse feito. Portanto, a hipótese criada na 1ª etapa sobre o conto “Negrinha”, que seria publicada como comentário no PADLET, foi incluída no relatório do blogueiro desta Fase.

Após concluir a discussão e com o registro do blogueiro pronto, um dos membros do círculo apresentou o relatório oralmente para a turma. Esse foi o momento de compartilhamento das impressões deixadas pela leitura. Os membros do círculo já estavam mais experientes e essa Fase foi realizada com mais autonomia por parte dos alunos.

Após a realização dessas tarefas, novamente orientei os alunos a publicarem um comentário no PADLET sobre a impressão final deles a respeito das atividades desenvolvidas na 2ª Fase. A orientação dada foi a mesma da 5ª etapa da 1ª Fase. Infelizmente, nenhum dos membros desse círculo chegou a publicar o comentário solicitado nesta fase.

FASE 3 – CLUBE DE LEITURA

Na fase 3, no ano letivo de 2023, como os alunos estavam em turmas diferentes, com uma semana de antecedência, convidei-os individualmente para finalizar a aplicação da pesquisa. O Aluno 4 foi transferido para outra escola antes do início das aulas deste ano, portanto não participou das atividades da Fase 3 e do questionário final (APÊNDICE G).

No dia marcado, iríamos para a sala de informática para que cada um acessasse um computador com internet para realizar as atividades da Fase 3, no entanto, houve a aplicação de uma avaliação on-line enviada pela Secretaria de Educação, que ocupou a sala de informática e, portanto, precisei mudar a estratégia. Reuni com o círculo de leitura na mesa do refeitório e utilizei meu notebook concluir a pesquisa.

1ª etapa: Pesquisa

Os alunos do círculo de leitura deveriam se reunir para pesquisarem o que são os clubes de leitura, como funcionam, quais clubes de leitura já existem e outras curiosidades sobre esse tema. Para tal, eles utilizariam a sala de informática da escola. A partir dessa pesquisa, criariam um quadro descritivo com as características de um clube de leitura. O objetivo dessa etapa seria criar coletivamente um quadro descritivo sobre clube de leitura e publicar no Padlet.

Com a falta de acesso aos computadores individualmente, mudei o plano e eles descreveram o que sabiam sobre o que é um Clube de Leitura e as suas falas foram registradas no Padlet. O objetivo mudou também: coletar impressões pessoais sobre o que é um clube de leitura.

2ª etapa: Roda de conversa

No mesmo ambiente, os alunos formaram uma roda de conversa, o tema foi “Clube de leitura”. Nessa conversa, eles foram incentivados a falarem sobre a sua perspectiva em relação à formação de um clube de leitura na escola, como eles gostariam que fosse, se gostariam de participar, se essa vontade já existia ou foi surgindo com as atividades da pesquisa. Esse foi um momento muito importante, pois dois alunos que não queriam participar do clube no início da roda de conversa, felizmente, acabaram mudando de ideia. O objetivo dessa etapa, com a discussão entre os pares, era de que os alunos que queriam formar o clube de leitura pudessem influenciar positivamente aqueles que ainda não tinham decidido se iriam participar.

3ª etapa: Criação do clube de leitura

Após a roda de conversa, com o cenário bem definido em relação a quem participaria ou não do Clube de leitura, foi o momento para a sua criação e suas regras. Os alunos presentes que quiseram fundar o clube, orientados pela professora, criaram as regras para o seu funcionamento. Nesse momento, foi sugerido que criassem um grupo de WhatsApp para o clube de leitura, assim as impressões sobre a leitura poderiam ser trocadas em tempo real. O objetivo dessa etapa era criar as regras do clube e publicar no Padlet. O nome escolhido para o clube foi “*Side eye*”, inspirado em uma tendência do aplicativo da rede social *Tik Tok*⁵, que significa olhar de lado. Os alunos escolheram esse nome, porque acreditam que sempre vão achar um personagem que vai causar “ranço”, na linguagem deles, o que significa sentimento de repulsa, aversão, asco.

4ª etapa: Escolha da primeira leitura

Após escreverem as regras de funcionamento do clube, foi o momento da escolha da primeira leitura. No meu planejamento, os membros do clube fariam sugestões para a primeira leitura e seria criada uma lista. Os alunos poderiam comentar o motivo da indicação, para tentar convencer os colegas. Deveria ser criado um formulário on-line para a votação. O objetivo dessa etapa era criar uma enquete para votação da primeira leitura do clube. No entanto, não foi preciso criar uma lista e a enquete tornou-se desnecessária, pois a escolha foi unânime: **Os sete maridos de Evelyn Hugo**, de Taylor Jenkins Reid (2019).

5ª etapa: Agenda do clube de leitura

Após a escolha da primeira leitura, os membros do clube marcaram a data do primeiro encontro e o local para discussão da obra. O objetivo dessa etapa era deixar agendado o primeiro encontro do clube. Esse primeiro encontro foi marcado para o dia 28 de abril de 2023, na biblioteca da escola, no contraturno.

⁵ Tik Tok é uma rede social para compartilhamento de vídeos curtos, muito popular na atualidade.

A minha participação no clube de leitura será como uma convidada especial, não tenho nenhuma intenção de regular as escolhas dos membros. Espero que os alunos possam guiar as ações no clube de leitura e que o protagonismo deles se sobressaia cada dia mais.

Para finalizar as atividades da pesquisa, os alunos responderam a um Questionário final on-line (APÊNDICE F). Os formulários, textos produzidos e a observação durante a realização das atividades foram utilizados para análise de dados e encontram-se na próxima seção.

5 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Esta seção apresenta os dados coletados e a sua análise.

5.1 Coleta de dados

A coleta de dados não ocorreu como o previsto, alguns materiais que eram esperados não foram produzidos. Portanto, nesta seção, apresento os dados coletados (QUADRO 2) e os analiso, cito também as vezes que não cheguei a coletar materiais por falta de produção dos alunos durante as atividades.

Quadro 2 – Quadro descritivo sobre os dados coletados em cada fase e etapa

COLETA DE DADOS EM CADA FASE E ETAPA			
	FASE 1	FASE 2	FASE 3
1ª ETAPA	Comentário escrito no PADLET com a hipótese criada pelos alunos sobre o conto “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles.		Comentários dos alunos sobre o que é um clube de leitura.
2ª ETAPA	Observação das reações dos alunos em relação à explicação do funcionamento dos círculos, ao manuseio dos livros e à divisão de funções entre os membros dos círculos.	Observação das reações dos alunos em relação à explicação do funcionamento dos círculos, ao manuseio dos livros e à divisão de funções entre os membros dos círculos.	Observação de como manifestaram sua opinião em relação a participar do clube de leitura ou não. Comentários dos alunos que resumem a opinião deles sobre a participação no clube de leitura.
3ª ETAPA			Lista de regras criadas pelos membros fundadores sobre o funcionamento do clube de leitura.
4ª ETAPA	Cartões de função preenchidos pelos alunos durante a leitura do conto.	Cartões de função preenchidos pelos alunos durante a leitura do conto.	Observação quanto à escolha da primeira leitura.

Continuação

5ª ETAPA	Relatório do blogueiro sobre a discussão realizada pelo círculo de leitura. Comentários individuais publicados no PADLET.	Relatório do blogueiro sobre a discussão realizada pelo círculo de leitura.	Informações do agendamento do primeiro encontro do clube de leitura.
-----------------	--	---	--

Fonte: dados da pesquisa.

Com base na fundamentação teórica das seções 2 e 3, utilizei os seguintes critérios para a análise de dados:

- Nas Fases 1 e 2:
 - **Motivação (1ª etapa)**, verificar se atividade serviu como uma introdução dos alunos ao universo do conto lido, através da observação do interesse dos alunos na dinâmica e leitura dos comentários produzidos e publicados no Padlet;
 - **Introdução (2ª etapa)**, verificar como foi a recepção dos alunos em relação à obra e ao autor, observando as perguntas realizadas durante o momento, como eles manuseiam o livro e a concentração durante a apresentação dos dados;
 - **Explicação (3ª etapa)**, verificar se os alunos entenderam como funciona um círculo de leitura, através da observação dos questionamentos e reações durante a explicação;
 - **Leitura (4ª etapa)**, verificar se os alunos dedicaram um tempo para realizar a leitura e preencher os cartões, por meio da coleta dos cartões de função;
 - **Discussão (5ª etapa)**, verificar a imersão dos alunos no universo da obra literária e se os cartões foram úteis para direcionar o momento,

por meio da leitura do relatório escrito por eles sobre este momento e os comentários publicados no PADLET.

- Na fase 3:
 - **1ª etapa**, verificar se os alunos conseguiram entender como funcionam os clubes de leitura, por meio da leitura do quadro descritivo produzido por eles;
 - **2ª etapa**, verificar se as atividades desenvolvidas influenciaram na adesão dos alunos ao clube de leitura, por meio da observação do compartilhamento de suas impressões na roda de conversa;
 - **3ª etapa**, verificar se os alunos conseguiram organizar o clube, através da leitura das regras criadas por eles;
 - **4ª etapa**, verificar se os alunos conseguiram organizar a lista de sugestões e realizar a votação, por meio da análise do formulário criado e observação do resultado da votação;
 - **5ª etapa**, verificar se os alunos conseguiram organizar os encontros do clube, por meio da leitura da agenda criada.

Na próxima subseção, apresento a análise de dados de cada fase.

5.2 Análise de dados

A seguir, estão as análises do material coletado durante a realização das três fases da pesquisa. Em algumas etapas, não foi possível coletar o material planejado, porque os alunos não atenderam a todos os comandos. Apresento, a seguir, três quadros com o resumo dos resultados obtidos em cada fase (QUADRO 3, 4, 5).

Quadro 3 – Resumo da análise de dados – resultados obtidos – Fase 1

FASE 1 - RESUMO DA ANÁLISE DE DADOS				
	RESULTADO ESPERADO	ATINGIU O RESULTADO?		
		SIM	PARCIALMENTE	NÃO
1ª ETAPA	Esperava-se que a dinâmica servisse para que os alunos formulassem uma hipótese sobre o que esperavam encontrar no conto Venha ver o pôr do sol e que o grupo publicasse essa hipótese criada no Padlet.	X		
2ª ETAPA	Esperava-se que os alunos recebessem um livro cada um e prestassem atenção à explanação sobre os dados da obra e da autora.	X		
3ª ETAPA	Esperava-se que os alunos determinassem as funções de cada membro do círculo de leitura e que cada um compreendesse a sua função para o preenchimento dos cartões.		X	
4ª ETAPA	Esperava-se que os alunos dedicassem um tempo para realizar a leitura em casa e preenchessem seus cartões de função logo em seguida.		X	
5ª ETAPA	Esperava-se que o relatório do blogueiro descrevesse como se deu a discussão sobre o conto no círculo de leitura e que fosse compartilhado com os colegas de turma em sala, por meio de uma exposição oral.		X	

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 4 – Resumo da análise de dados – resultados obtidos – Fase 2

FASE 2 - RESUMO DA ANÁLISE DE DADOS				
RESULTADO ESPERADO		ATINGIU O RESULTADO?		
		SIM	PARCIALMENTE	NÃO
1ª ETAPA	Esperava-se que a dinâmica servisse para que os alunos formulassem uma hipótese sobre o que esperavam encontrar no conto “Negrinha” e que o grupo publicasse essa hipótese criada no Padlet.		X	
2ª ETAPA	Esperava-se que os alunos recebessem um livro cada um e prestassem atenção à explanação sobre os dados da obra e da autora.	X		
3ª ETAPA	Esperava-se que os alunos já soubessem como funciona um círculo de leitura e confirmassem as funções de cada membro do círculo de leitura	X		
4ª ETAPA	Esperava-se que os alunos dedicassem um tempo para realizar a leitura na escola e preenchessem seus cartões de função. Caso precisassem, terminassem em casa.	X		
5ª ETAPA	Esperava-se que o relatório do blogueiro descrevesse como se deu a discussão sobre o conto no círculo de leitura e que fosse compartilhado com os colegas de turma em sala, por meio de uma exposição oral.		X	

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 5 – Resumo da análise de dados – resultados obtidos – Fase 3

FASE 3 - RESUMO DA ANÁLISE DE DADOS				
	RESULTADO ESPERADO	ATINGIU O RESULTADO?		
		SIM	PARCIALMENTE	NÃO
1ª ETAPA	Esperava-se que por meio da pesquisa on-line, os alunos compreendessem o funcionamento de um clube de leitura e elaborassem um quadro descritivo com as características do clube de leitura.			X
2ª ETAPA	Esperava-se que por meio do compartilhamento de impressões pessoais sobre a adesão ao clube de leitura proposto, alguns alunos pudessem mudar a ideia dos colegas que não queriam participar do clube antes da realização da roda de conversa.		X	
3ª ETAPA	Esperava-se que os alunos criassem o clube de leitura conforme sua maturidade de leitura e organizassem eles mesmos as regras para que o funcionamento do clube seja atrativo para eles.	X		
4ª ETAPA	Esperava-se que os alunos apresentassem sugestões pessoais para a leitura e escolhessem a primeira leitura de forma democrática, respeitando a vontade da maioria dos membros por meio de uma enquete com votação on-line.		X	
5ª ETAPA	Esperava-se que os alunos marcassem a data e o local para o primeiro encontro do clube de leitura.	X		

Fonte: dados da pesquisa.

A próxima subseção apresenta a análise de resultados de cada fase da pesquisa.

5.2.1 Análise de resultados – 1ª Fase

Na 1ª fase, os alunos realizaram atividades a partir do conto “Venha ver o pôr do sol”. A seguir, apresento a análise dos dados produzidos durante essas atividades, que foram organizadas em cinco etapas.

1ª ETAPA

Resultado esperado

Esperava-se que a dinâmica servisse para que os alunos formulassem uma hipótese sobre o que esperavam encontrar no conto “Venha ver o pôr do sol” e que o grupo publicasse essa hipótese criada no Padlet.

Atingiu o resultado?

Sim, com todos os estudantes.

Por quê?

O resultado esperado foi alcançado, os alunos, reunidos em círculo de leitura, entraram em consenso sobre uma hipótese daquilo que provavelmente encontrariam no conto “Venha ver o pôr do sol”. Esta foi a hipótese: “Nós imaginamos que tem haver [a ver] com crepúsculo, pois tem o por [pôr] do sol. Pensamos em um casamento depois uma separação, com coração partido. Pensamos em uma mãe dando boa noite aos filhos. Imaginamos que tenha morte também, pois tem cemitério.” (Comentário do Aluno 8).

Notei que os elementos apresentados pelos cartões na motivação fizeram com que os alunos buscassem em sua própria experiência de vida a hipótese levantada, pois os cartões cujas palavras eram “inocente” e “boa noite, meu anjo” os levaram a pensar em uma mãe com seus filhos, em vez de pensarem em palavras entre namorados, talvez porque não faça parte de suas experiências esse apelido de “anjo” entre casais. Os outros elementos apresentados pelos cartões induziram os alunos a pensarem em uma possibilidade bem próxima da história que seria lida, pois citaram morte, fim de

relacionamento, apensar de pensarem em separação de um casamento, mas ficou bem próximo da separação de um casal.

2ª ETAPA

Resultado esperado

Esperava que cada aluno recebesse um exemplar do livro e prestasse atenção à explanação sobre os dados da obra e da autora.

Atingiu o resultado?

Sim.

Por quê?

O resultado esperado foi alcançado, porque havia um exemplar para cada aluno e os livros foram entregues a eles. Na apresentação das partes do livro, os alunos demonstraram compreender o que estava sendo explicado.

3ª ETAPA

Resultado esperado

Esperava que os alunos determinassem as funções de cada membro do círculo de leitura e que cada um compreendesse a sua função para o preenchimento dos cartões.

Atingiu o resultado?

Parcialmente.

Por quê?

O resultado esperado foi alcançado parcialmente, porque os alunos conseguiram determinar as funções de cada membro, no entanto, na hora de preencherem os

cartões de funções, alguns deles ficaram inseguros e precisaram de orientação, o que demonstrou que não entenderam bem a proposta.

Essas foram as observações anotadas: os alunos foram encaminhados para a biblioteca e ao receberem o livro nas mãos já começaram a perguntar se era para ler o livro todo, se era para responder a ficha de leitura que estava dentro do livro — essa ficha é a que vem com o livro, publicada pela editora. O Aluno 8, reconhecido leitor de obras literárias, afirmou que já havia pegado emprestado esse livro na biblioteca da escola, no entanto, confessou que não lembrava mais se tinha lido especificamente esse conto. Um outro, o Aluno 3, afirmou que nunca havia lido um livro completo — esse aluno tem diagnóstico de dislexia —, e em seguida, o Aluno 9 comentou que tampouco leu. Foi distribuído um infográfico com uma descrição bem sucinta de cada função do círculo de leitura (FIG. 1) e, antes que eu terminasse de explicar detalhadamente cada função, eles começaram a escolher suas funções interessados nos nomes de cada uma.

Passei para o momento da escolha de funções, após explicar tudo, os alunos do círculo de leitura me chamaram para perguntar se havia outra folha para dar a eles, porque alguns alunos queriam trocar a função escolhida que já estava escrita à caneta na folha que devolveriam para mim referente a função estabelecida. Respondi que poderiam usar corretivo para alterar os nomes. Perguntei o motivo da troca, eles disseram que o nome da função era atrativo, mas quando perceberam o que deveria ser feito, quiseram mudar.

Quanto a entenderem as funções, foi observado durante a 4ª etapa que eles tiveram dúvidas, procuraram-me para lhes explicar novamente o que deveriam fazer, mesmo com a instrução escrita no cartão.

4ª ETAPA

Resultado esperado

Esperava que os alunos dedicassem um tempo para realizar a leitura em casa e preenchessem seus cartões de função logo em seguida.

Atingiu o resultado?

Parcialmente.

Por quê?

O resultado foi alcançado parcialmente, porque nem todos os alunos responderam aos cartões de função em casa, alguns nem chegaram a ler o conto. Conforme a tarefa dada para essa etapa, que era ler o conto e responder ao cartão de função em casa, observei que: quatro alunos não fizeram nada da tarefa, três leram parte do conto e não preencheram o cartão de função e dois realizaram a tarefa completa.

Diante dessa situação, adiei o prosseguimento das etapas e solicitei que o círculo se reunisse para que todos concluíssem suas tarefas. Nesse tempo dado na escola para a etapa da leitura, todos leram o conto, sete deles devolveram os cartões de função respondidos, um aluno escreveu em seu celular a resposta de sua função e não escreveu na folha do cartão, portanto não devolveu preenchido, e outro aluno fez, utilizou na discussão e perdeu o cartão, logo, não coletei dois dos nove cartões entregues para os alunos.

A seguir, o Quadro 6 resume o papel de cada aluno no círculo de leitura e informa se ele cumpriu a sua função.

Quadro 6 – Quadro de verificação das funções desempenhadas por cada aluno no círculo de leitura das Fases 1

FASES 1: FUNÇÕES DESEMPENHADAS NO CÍRCULO DE LEITURA		
DESCRIÇÃO DA FUNÇÃO		FASE 1
(As descrições das funções deste quadro foram retiradas dos cartões distribuídos aos alunos)		CUMPRIU?
		SIM/ NÃO/ PARCIAL
ALUNO 1 DETETI VE	Muitas vezes, quando lemos um texto, ele nos lembra de alguma coisa que havíamos lido antes ou algum acontecimento em notícias nos jornais, na televisão e mesmo em uma conversa com os amigos ou em casa com alguém da nossa família. Escolha uma parte do texto que foi lido e diga como ele pode ser conectado a outro texto ou acontecimento. [...]	NÃO
ALUNO 2 COMENTARISTA	Para começar a discussão, é preciso que se tenha uma visão comum do texto, que todos estejam mais ou menos de acordo sobre o que o texto diz. Para chegar nesse acordo, escreva um pequeno texto, de umas cinco frases, sintetizando o texto (ou parte do texto) que você leu. Não precisa entrar em detalhes. Fique apenas com os acontecimentos mais marcantes. Sua síntese deve ter o começo, o meio e o fim da história. [...]	PARCIAL
ALUNO 3 CONSULTOR	Há no texto palavras que são pouco usadas ou mesmo desconhecidas e cujo sentido depende do que se está lendo. Selecione duas ou três palavras que tenham essas características, procure seu significado no dicionário e faça relação com o sentido com que foi empregada no texto, explicando a passagem de um sentido para outro. [...]	SIM
ALUNO 4 PSICÓLOGO 1	Destaque várias ações de uma personagem do texto que acabou de ler. Explique como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar, às outras personagens, à forma de viver da comunidade em que ela vive (você pode escolher mais de uma característica). Não esqueça de dar exemplos. [...]	SIM

Continuação

ALUNO 5 PSICÓLOGO 2	Nem sempre a personagem tem suas características claramente expostas. Assim, um modo de conhecer melhor a personagem é analisar as suas ações. Escolha uma ação de uma personagem em um determinado momento da narrativa e explique como essa ação define essa personagem e seu comportamento.	SIM
ALUNO 6 HISTORIADOR	Alguns textos precisam de informações extras para serem plenamente compreendidos. Elas podem vir da história, da geografia, da cultura, da tecnologia e outros lugares. O seu papel é trazer para seus colegas esses dados, mostrando como são importantes para compreender mais o texto, por exemplo, justificando por que uma personagem fez uma coisa que hoje já não se faz. [...]	PARCIAL *1
ALUNO 7 REPÓRTER	Identifique uma ou duas passagens que você acha interessante por alguma razão. Por exemplo, ter sido bem escrita, ser importante para a história, precisar de uma explicação para ser entendida, ser emocionante, engraçada ou alguma coisa que só quem ler com atenção essa passagem consegue perceber. [...]	PARCIAL *2
ALUNO 8 BLOGUEIRO	Toda discussão precisa ser registrada para aquilo que o grupo já descobriu sirva para novas descobertas. Seu trabalho é anotar as várias contribuições dos colegas durante a discussão. Ao final, faça uma síntese do que foi discutido no grupo para ser lida por você no próximo encontro. A sua síntese deve se apoiar em anotações suas e dos colegas no final da discussão. [...]	SIM *3
ALUNO 9 ENTREVISTADOR	Sua função é fazer perguntas sobre o texto para seus colegas. Você precisa de um mínimo de três questões e elas devem ser capazes de iniciar e manter a discussão. Por isso, não faça perguntas cuja resposta seja sim ou não. Por meio das questões, você deve fazer com que todos os membros do grupo participem. [...]	SIM

Notas: Obs.: *1 – o cartão não foi devolvido, não foi possível analisar o que estava escrito, mas como consta no relatório do blogueiro, considero que cumpriu parcialmente; *2 – o cartão não foi devolvido, não foi possível analisar o que estava escrito, mas como consta no relatório do blogueiro, considero que cumpriu parcialmente; *3 – o cartão preenchido não corresponde ao cumprimento de sua função, que está registrada no relatório do blogueiro, analisado na 5ª etapa.

Fonte: dados da pesquisa.

A seguir, apresento os cartões coletados a análise do seu conteúdo.

Figura 15 – Cartão de função preenchido pelo entrevistador

Entrevistador
CÍRCULO DE LEITURA

Sua função é fazer perguntas sobre o texto para seus colegas. Você precisa de um mínimo de três questões e elas devem ser capazes de iniciar e manter a discussão. Por isso, não faça perguntas cuja resposta seja sim ou não. Por meio das questões, você deve fazer com que todos os membros do grupo participem. Não se incomode se sobrar alguma pergunta, pois o que importa é que o grupo discuta o texto. Mesmo que você tenha uma resposta, deixe o colega falar primeiro. As respostas para as suas perguntas podem ser surpreendentes. E não esqueça de que as perguntas são sobre o texto que já foi lido por todos!

Escreva agora suas perguntas:

- Se você pudesse conversar com o autor do texto, qual pergunta você faria?
- Qual foi sua reação ao chegar ao final da história? Por quê?
- Na história qual parte que foi mais triste para você?
- Qual parte da história que você não gostou e quer acrescentar?
- Por que você acha que Ricardo chegou a esse ponto com a Raquel?

Fonte: Baseado em DANIELS (2002) citado por Cosson (2020).

As perguntas elaboradas pelo Aluno 9 como entrevistador foram:

Se você pudesse conversar com o autor do texto, qual pergunta você faria?
 Qual foi sua reação ao chegar ao final da história? Por quê?
 Na história qual parte que foi mais triste para você?
 Qual parte da história que você não gostou e quer acrescentar?
 Por que você acha que Ricardo chegou (chegou) a esse ponto com a Raquel?

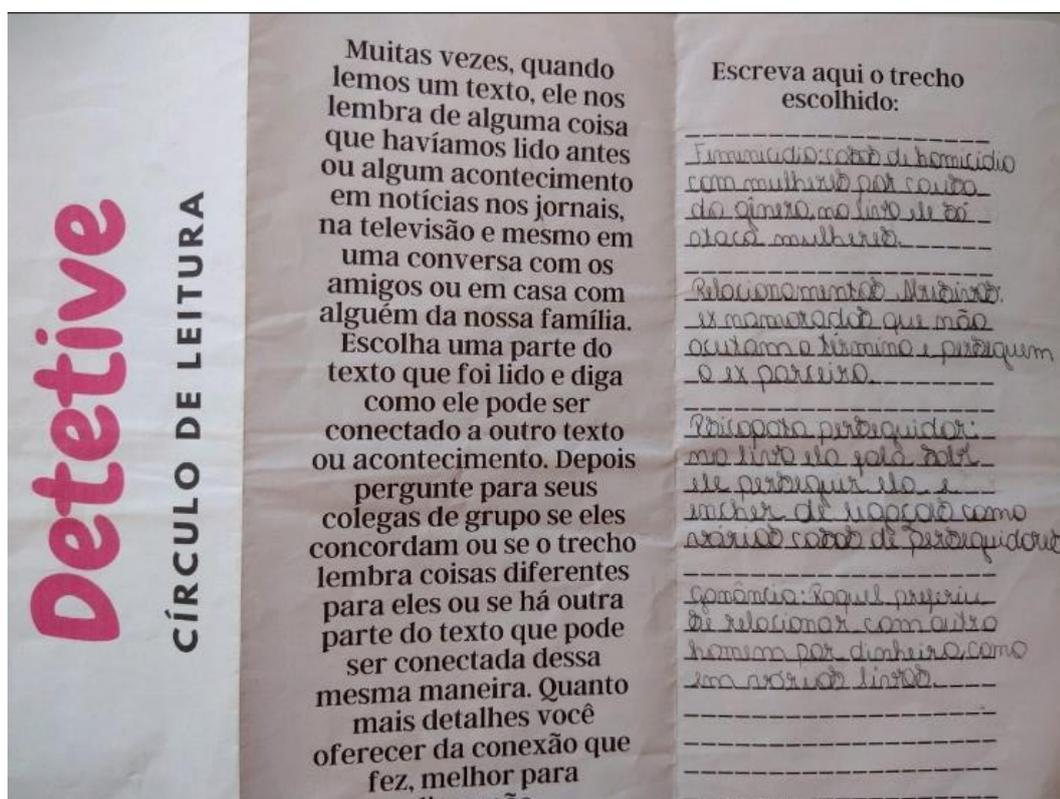
Nessas perguntas, pude perceber nítida influência das sugestões de cinquenta perguntas entregue ao aluno (ANEXO C), entre elas, percebem-se as seguintes:

- nº 18: O que foi mais engraçado/ surpreendente/ triste/ emocionante na história?
- nº 25: O que você gostaria que fosse incluído no livro? Por quê?
- nº 26: Por que você acha que a personagem X agiu dessa forma?
- nº 33: Como você se sentiu ao chegar ao final da história? Por quê?

- nº 49: Se pudesse conversar com o autor do texto, o que perguntaria?

Considero que a utilização das sugestões não rebaixa o cumprimento da tarefa, apenas demonstra que o aluno realmente precisava de ajuda para não apresentar questões de respostas simples, como sim ou não. Portanto, o aluno cumpriu sua função que era de elaborar questões que pudessem guiar a discussão, sem respostas simples, como sim ou não. Na quarta pergunta, o aluno deveria ter usado a palavra “modificar” no lugar de “acrescentar”. A última pergunta não foi aproveitada utilizada na discussão, pois não aparece no relatório do blogueiro analisado na 5ª etapa.

Figura 16 – Cartão de função preenchido pelo detetive



Fonte: Baseado em DANIELS (2002) citado por Cosson (2020).

O detetive, Aluno1, não chegou a registrar por escrito a parte do texto que deveria ser relacionada com a ficção ou com a realidade. Ele apresentou temas e explicou a relação com o conto de maneira geral. Seu cartão (FIG. 16) contém as seguintes anotações:

Feminicídio: casos de homicídio com mulheres por causa do gênero, no livro ele só ataca mulheres.

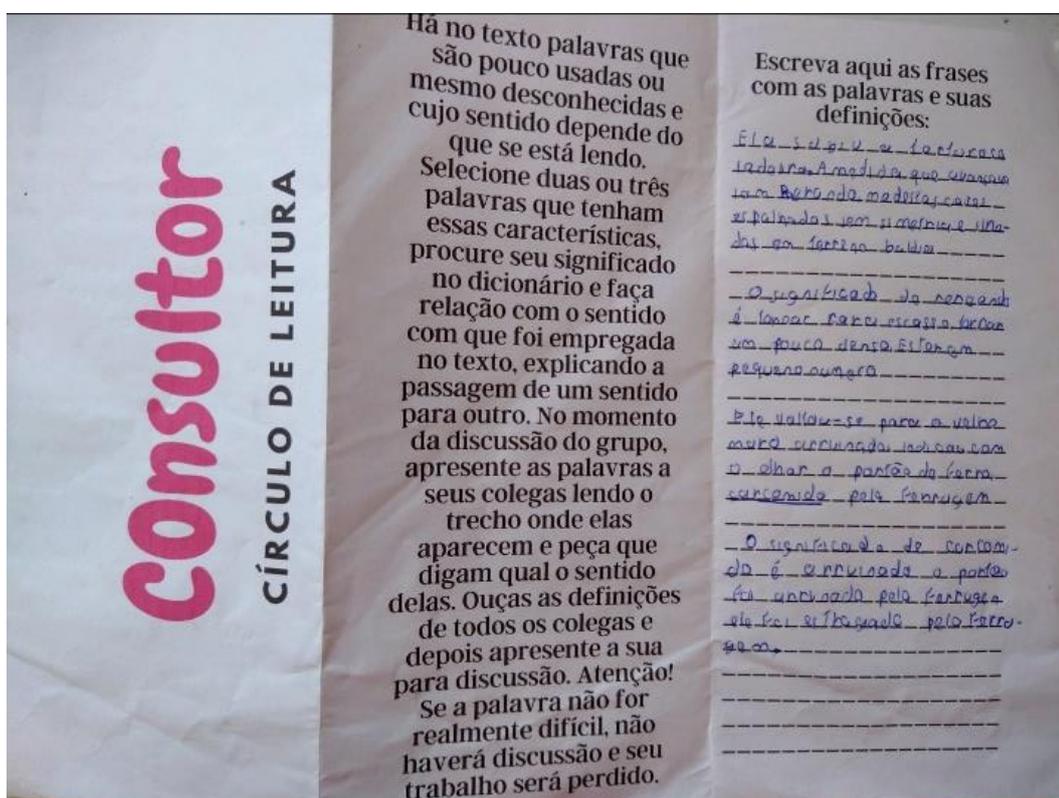
Relacionamentos abusivos: ex-namorados que não aceitam o término e perseguem o ex-parceiro.

Psicopata perseguidor: no livro[,] ela fala sobre ele perseguir ela [persegui-la] e encher de ligações como vários casos de perseguidores.

Ganância: Raquel preferiu se relacionar com outro homem por dinheiro, como em vários livros.

Percebi que o aluno consegue encontrar temas e relacioná-los genericamente, mas não consegue citar nenhuma obra literária identificando intertextualidade e não cita nenhum fato noticiado no mundo real. Portanto, o aluno não cumpriu a sua função.

Figura 17 – Cartão de função preenchido pelo consultor



Fonte: Baseado em DANIELS (2002) citado por Cosson (2020).

No cartão do Aluno 3 (FIG. 17), encontramos as seguintes anotações:

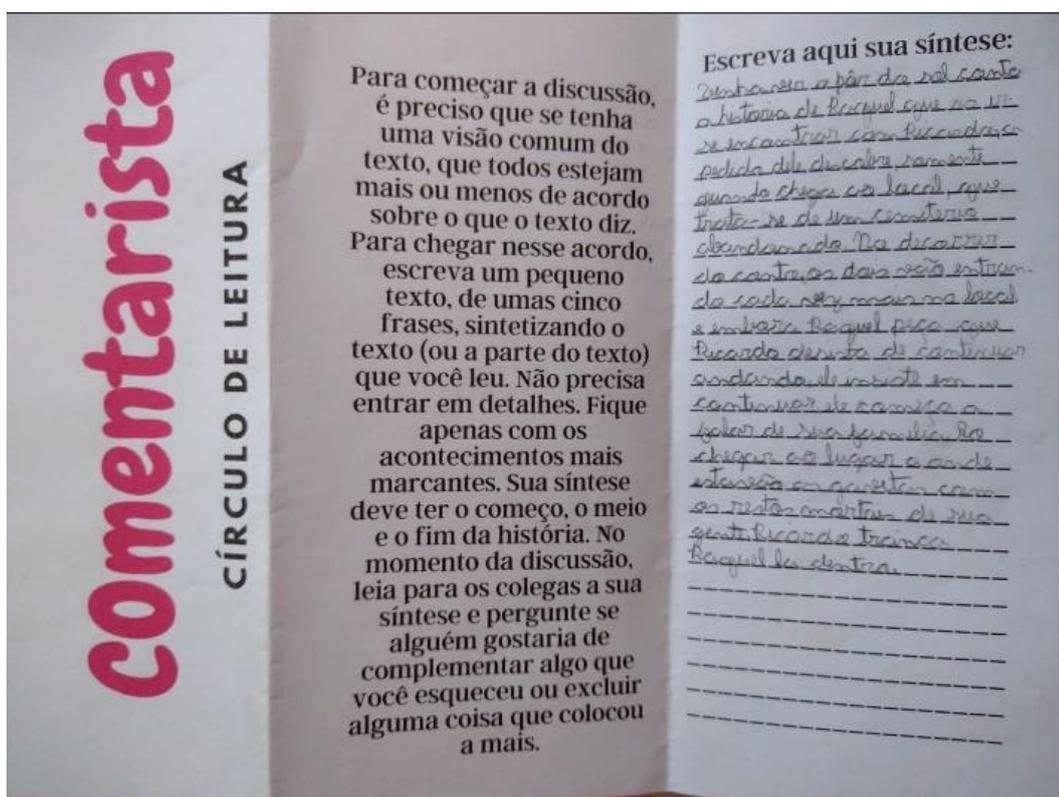
Ela subiu a tortuosa ladeira. A [A] medida que avançava iam rerando [rareando], modestas casas sem simetria e ilhadas em terreno baldio. O significado de rereando [rareando] é tornar raro escasso, tornar um pouco denso, estar em pequeno número.

Ele voltou-se para o velho muro arruinado. Indicou com o olhar o portão de ferro carcomido pela ferrugem.

O significado de carcomido é arruinado o portão foi arruinado pela ferrugem ele foi estragado pela ferrugem.

O Aluno 3 escreveu trechos do conto, mas não exatamente como estão no conto, considero aqui influência do seu diagnóstico de dislexia. As duas palavras escolhidas (rareando e carcomido) para apresentar o significado são bem distantes do vocabulário adolescente, o que justifica com excelência a escolha. Portanto, o aluno cumpriu sua função que era de encontrar duas ou três palavras de difícil compreensão e apresentar no círculo de leitura.

Figura 18 – Cartão de função preenchido pelo comentarista



Fonte: Baseado em DANIELS (2002) citado por Cosson (2020).

O comentarista, Aluno 2, apresentou a seguinte anotação em seu cartão de função (FIG. 18):

Venha ver o pôr do sol conta a história de Raquel que ao ir se encontrar com Ricardo, a pedido dele descobre, somente quando chega ao local, que trata-se [se trata] de um cemitério abandonado. No decorrer do conto, os dois vão entrando cada vez mais no local e embora Raquel peça que Ricardo desista de continuar andando, ele insiste em continuar, ele começa a falar de sua família. Ao chegar ao lugar aonde

estavam [onde estavam] as gavetas com os restos mortais de sua gente, Ricardo tranca Raquel lá dentro.

A sinopse apresentada não apresenta o final da história. Portanto, o aluno cumpriu sua função parcialmente, porque a síntese elaborada tem começo e meio, mas não o fim.

Figura 19 – Cartão de função preenchido pelo psicólogo I

Destaque várias ações de uma personagem do texto que acabou de ler. Explique como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar, às outras personagens, à forma de viver da comunidade em que ela vive (você pode escolher mais de uma característica). Não esqueça de dar exemplos. Para ajudar, veja uma lista de características de comportamento:

Persistente / Inteligente / Exigente / Ousado / Honesto / Responsável / Bondoso / Malvado / Injusto / Otimista / Traidor / Leal / Invejoso / Sonhador / Amigo / Generoso / Antissocial / Detalhista / Introverso / Extroverso / Desligado / Impulsivo / Fiel / Solitário / Agressivo / Curioso / Humilde / Engraçado / Triste / Solitário / Teimoso / Ingênuo / Bonito / Egoísta / Feio / Criativo / Estudioso / Trabalhador / Preguiçoso / Feliz / Orgulhoso / Selvagem / Ambicioso / Calmo / Enérgico

Escreva aqui as características da personagem escolhida:

Vejo Ricardo como um homem persistente e manipulador, um exemplo disso é como ele insistia para Rachel a acompanhar pelo cemitério. Vejo também traços de uma pessoa solitária, pois ele não tem ninguém. Psicopatia também pode ser um traço pois ele nem ligou em prender Rachel.

Fonte: Baseado em DANIELS (2002) citado por Cosson (2020).

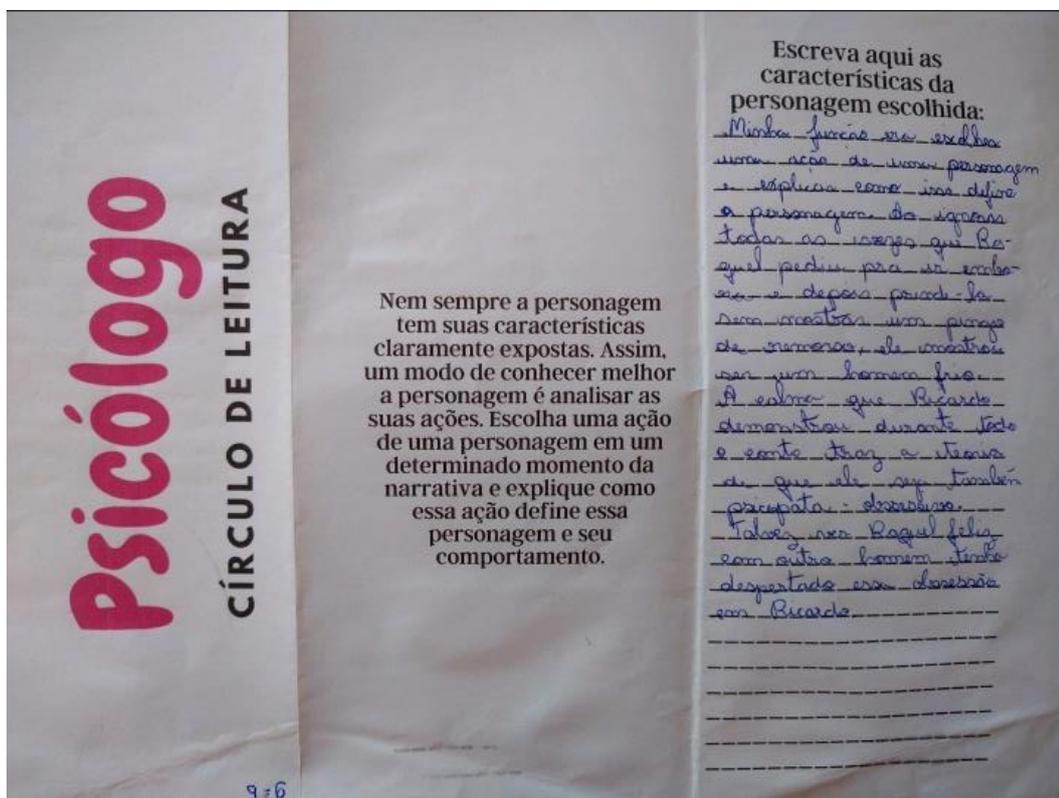
O Aluno 4 escreveu em seu cartão (FIG. 19):

Vejo Ricardo como um homem persistente e manipulador, um exemplo disso é como ele insistia para Rachel [Raquel] o acompanhar pelo cemitério. Vejo também traços de uma pessoa solitária, pois ele não tem ninguém. Psicopatia também pode ser um traço pois ele nem ligou em prender Rachel.

Pela anotação, percebemos que a análise do personagem foi baseada em suas atitudes, pois o aluno caracteriza Ricardo como persistente, manipulador, psicopata e

justifica essa caracterização pelo modo como ele se comportou com Raquel. O aluno cumpriu perfeitamente a sua função.

Figura 20 – Cartão de função preenchido pelo psicólogo II



Fonte: Baseado em DANIELS (2002) citado por Cosson (2020).

O Aluno 5 apresentou a seguinte anotação (FIG. 20):

Minha função era escolher uma ação de uma personagem e explicar como isso define a personagem. Ao ignorar todas as vezes que Raquel pediu pra ir embora e depois prendê-la sem mostrar um pingão de remorso, ele mostrou ser um homem frio. A calma que Ricardo demonstrou durante todo o conto traz a teoria de que ele seja também psicopata-obsessivo. Talvez ver Raquel feliz com outro homem tenha despertado essa obsessão em Ricardo.

Em sua anotação o aluno começa explicando o que deveria fazer, provavelmente para facilitar o entendimento de quem lesse o seu cartão de função, depois ele apresenta um comportamento de Ricardo e o caracteriza como “homem frio”, análise pertinente à sua idade. Para finalizar, traz um conceito mais específico sobre personalidade e classifica o personagem como psicopata-obsessivo, revelando-nos que deve fazer leituras informativas na área da psicologia. Não sei se o conceito se aplica

cientificamente, no entanto considere a colocação bem interessante. Portanto, a função foi cumprida.

Figura 21 – Cartão de função preenchido pelo blogueiro

Blogueiro
CÍRCULO DE LEITURA

Toda discussão precisa ser registrada para aquilo que o grupo já descobriu sirva para novas descobertas. Seu trabalho é anotar as várias contribuições dos colegas durante a discussão. Ao final, faça uma síntese do que foi discutido no grupo para ser lida por você no próximo encontro. A sua síntese deve se apoiar em anotações suas e dos colegas no final da discussão. Seja o mais fiel possível aos acontecimentos e não se esqueça de anotar o nome de todos os colegas participantes. Para não se perder na elaboração dessa síntese, você pode se guiar por três perguntas: o que o grupo sabia do texto antes de começar a discussão? O que ficou para a próxima discussão?

Escreva aqui suas observações:

A personagem Raquel é interesseira, pois só quer o dinheiro do seu atual. Ricardo seu ex-namorado ainda ama ela e é obsecado por ela. Ele é maluco, pois ele prendeu a personagem Raquel para morrer. A personagem Raquel não ama Ricardo, só diz que gostou dele.

Fonte: Baseado em DANIELS (2002) citado por Cosson (2020).

O cartão de função do blogueiro (FIG. 21) não precisava ser preenchido antes da 5ª etapa, no entanto, acredito que pelo fato de ter recebido o cartão e para não ficar sem escrever nada no seu, o Aluno 8 anotou o seguinte:

A personagem Raquel é interesseira, pois só quer o dinheiro do seu atual. Ricardo seu ex-namorado ainda ama ela [a ama] e é obsecado [obcecado] por ela. Ele é maluco, pois ele prendeu a personagem Raquel para morrer. A personagem Raquel não ama Ricardo, só diz que gostou dele.

Não havia necessidade de entregar nenhum papel ao blogueiro antes da 5ª etapa. Analiso que foi um engano da minha parte, no entanto, a anotação feita nesse momento não atrapalhou no cumprimento de sua função na etapa correta. A função foi cumprida no momento da discussão, as anotações estão ilustradas e comentadas na próxima etapa.

5ª ETAPA

Resultado esperado

Esperava-se que o relatório do blogueiro descrevesse como se deu a discussão sobre o conto no círculo de leitura, que fosse compartilhado com os colegas de turma em sala, por meio de uma exposição oral, e que cada aluno publicasse no Padlet o comentário solicitado.

Atingiu o resultado?

Parcialmente.

Por quê?

O resultado esperado foi alcançado parcialmente. O relatório do blogueiro deixa evidente que a discussão realizada pelos alunos no círculo de leitura contou com a participação de todos. De acordo com o relatório (FIG. 21), compreendo que os dois alunos que não devolveram os cartões preenchidos cumpriram os seus papéis no círculo de leitura, pois contribuíram com a discussão conforme foi solicitada na divisão das funções. Em alguns trechos, o blogueiro não descreveu o que foi falado pelos colegas, segundo o aluno, porque já constava nos cartões de função, então resolveu não repetir para que o relatório não ficasse muito grande.

O compartilhamento oral do relatório do blogueiro (FIG. 21) ocorreu em sala de aula com a presença dos colegas de turma, no entanto, quanto ao comentário solicitado, nem todos publicaram. A instrução foi a seguinte: “Escrever um comentário (no Padlet) falando sobre a experiência no círculo de leitura: ‘expectativa X realidade’; se gostou de debater sobre a leitura com o seu círculo e se gostou da sua função (dificuldades ou facilidades)”. Apenas dois alunos do círculo de leitura publicaram o comentário no PADLET. Os dois comentários foram:

Aluno 8:

Experiência de leitura – Primeiramente, na expectativa de leitura, eu imaginava que tinha um casamento entre os personagens Raquel e Ricardo, mas o casamento não deu certo... Já na leitura do livro, eu fiquei muito brava com o final, porque simplesmente não tem um final. Mas o debate em si foi um pouco complicado, creio eu por ter sido o nosso primeiro círculo de leitura, mas no geral foi muito legal. Para finalizar, eu fiquei com a função de blogueira, e eu achei um pouco difícil, mas depois fui pegando o jeito...

Aluno 9:

Experiência de leitura – Bom, na expectativa eu imaginei que o personagem Ricardo iria se casar com a personagem Raquel, e no por (pôr) do sol Ricardo iria beijar ela [beijá-la] e falaria que nunca á [a] esqueceria e falaria um eu te amo para a Raquel, e ele iria a pedir[pedi-la] em casamento.

Em relação à publicação no Padlet, alguns alunos não estavam conseguindo acessar a página criada a partir do perfil cadastrado no aplicativo. Tentamos regularizar a situação, mas não deu certo com o perfil do Aluno 6. O Aluno 7 e o 4, tinham acesso, mas não tinham internet no momento, depois se esqueceram de publicar. O Aluno 3 alegou que não soube usar o aplicativo, mas não pediu ajuda, fiquei sabendo de sua dificuldade fora do tempo hábil para a publicação. Os alunos 5, 2 e 1 não fizeram e não justificaram o motivo. Nessa tarefa especificamente, acredito que o erro foi meu de não os levar à sala de informática para publicarem os comentários.

Figura 22 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Venha ver o pôr do sol” (pág. 1)

Círculo de leitura - Data: 03/11/2022

Membros:

Blogueiro: Aluno 8

Comentarista: Aluno 2

Consultor: Aluno 3

Psicólogo (I): Aluno 5

Psicólogo (II): Aluno 4

Historiador: _____

Repórter: Aluno 7

Detetive: Aluno 1

Entrevistador (I): Aluno 9

Entrevistador (II): _____

Entrevistador (III): _____

Entrevistador (IV): _____



RÉSUMO DO QUE DISCUTIMOS

Nos discutimos, e ao longo do discurso, no começo fizemos uma teoria do que achamos o que era a história, que inclusive está no prólogo. Depois começamos a discutir sobre o livro depois lido.

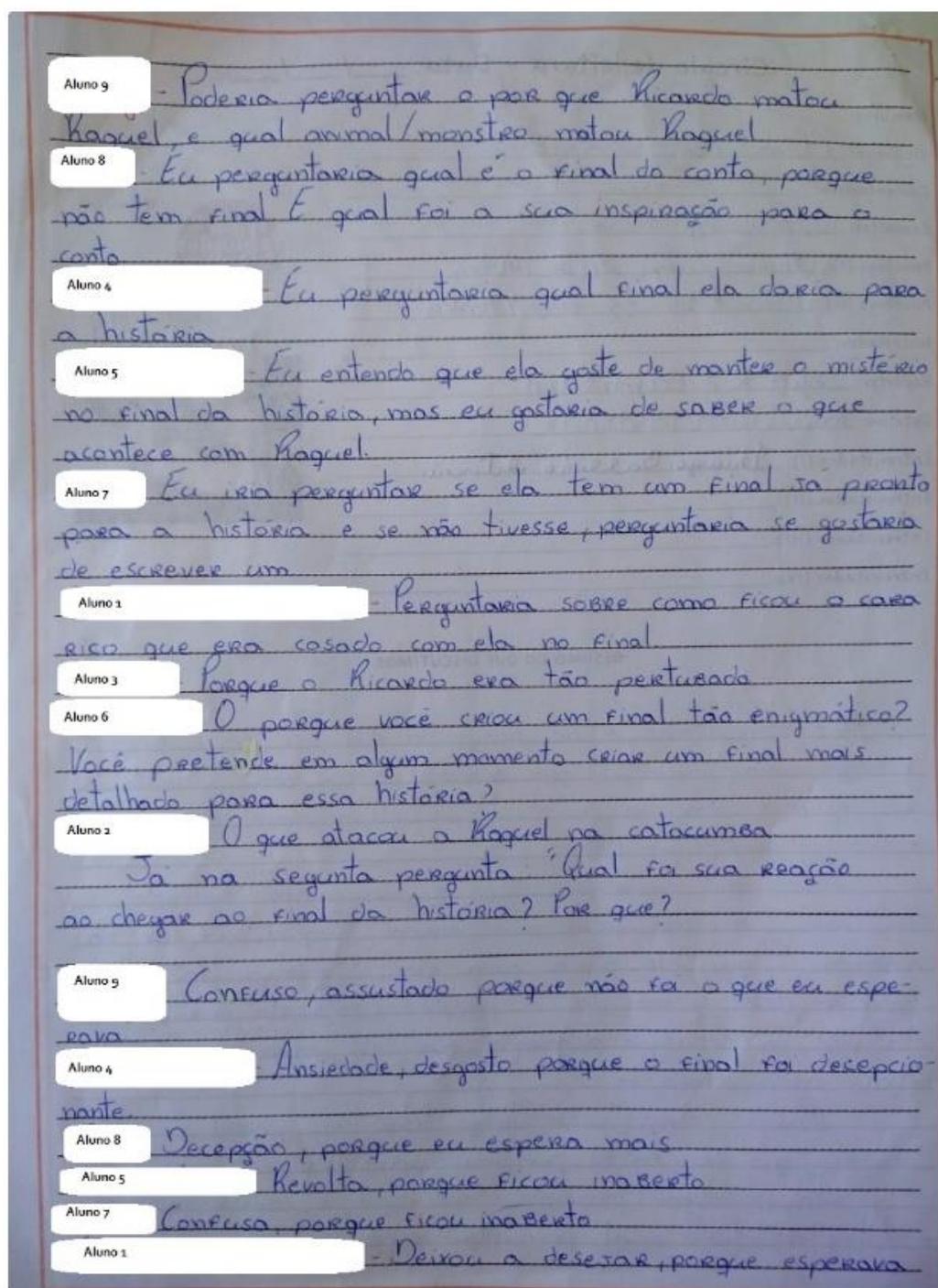
Todos nos concordamos que o personagem Ricardo tem uma obsessão pela personagem Raquel, sua ex-moçada. E que ele ainda ama ela, e não aceita o término deles. Como diz o próprio conto, ele persistiu nela por dois dias, e achamos que ele morreu o encontro para mata-la.

Nosso entrevistador, Aluno 9, teve seu papel no discurso que foi fazer perguntas para respondermos.

Na primeira pergunta: "Se pudesse conversar com o autor do texto, qual pergunta você faria?"

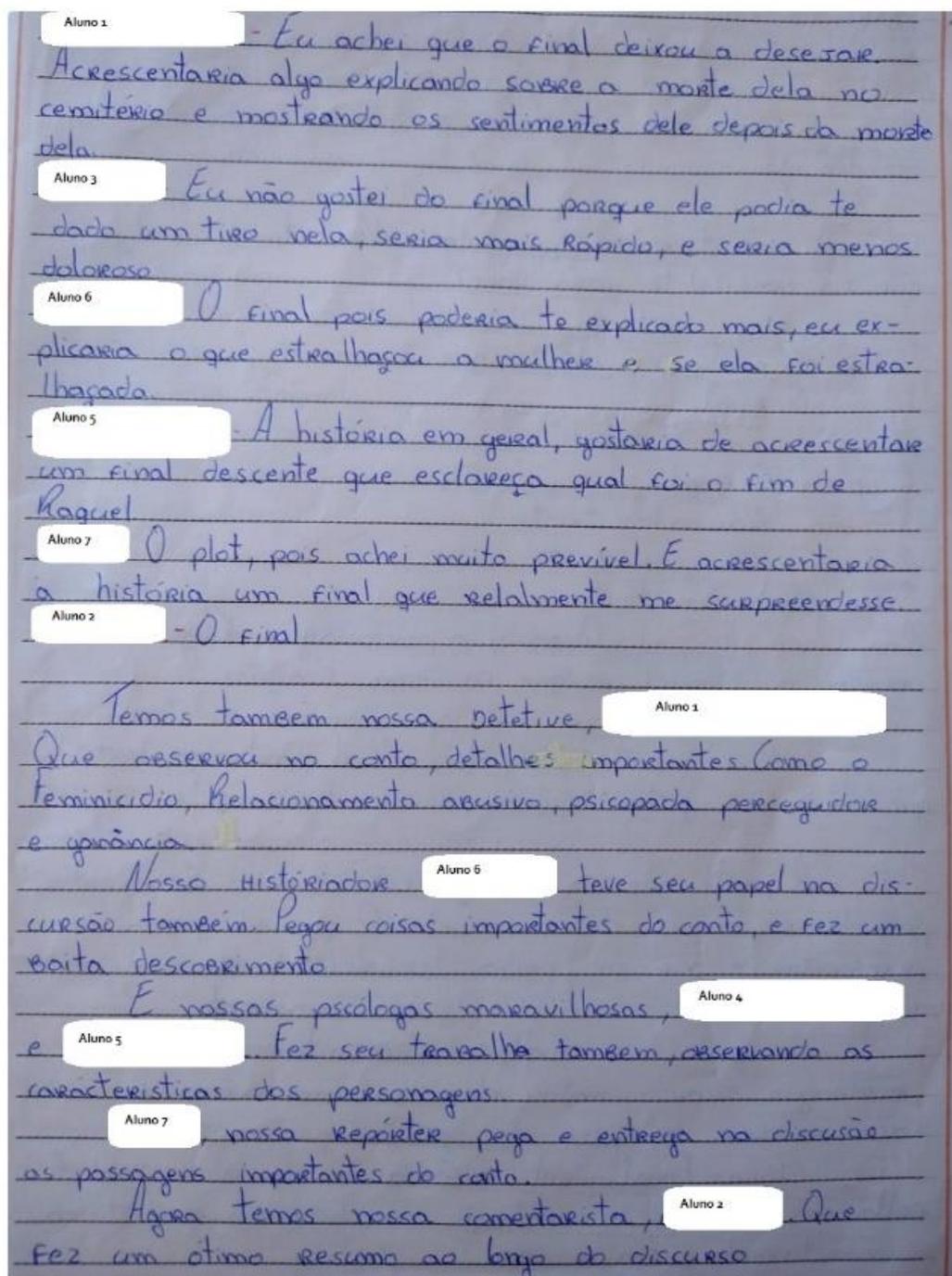
Fonte: dados da pesquisa.

Figura 23 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Venha ver o pôr do sol” (pág. 2)



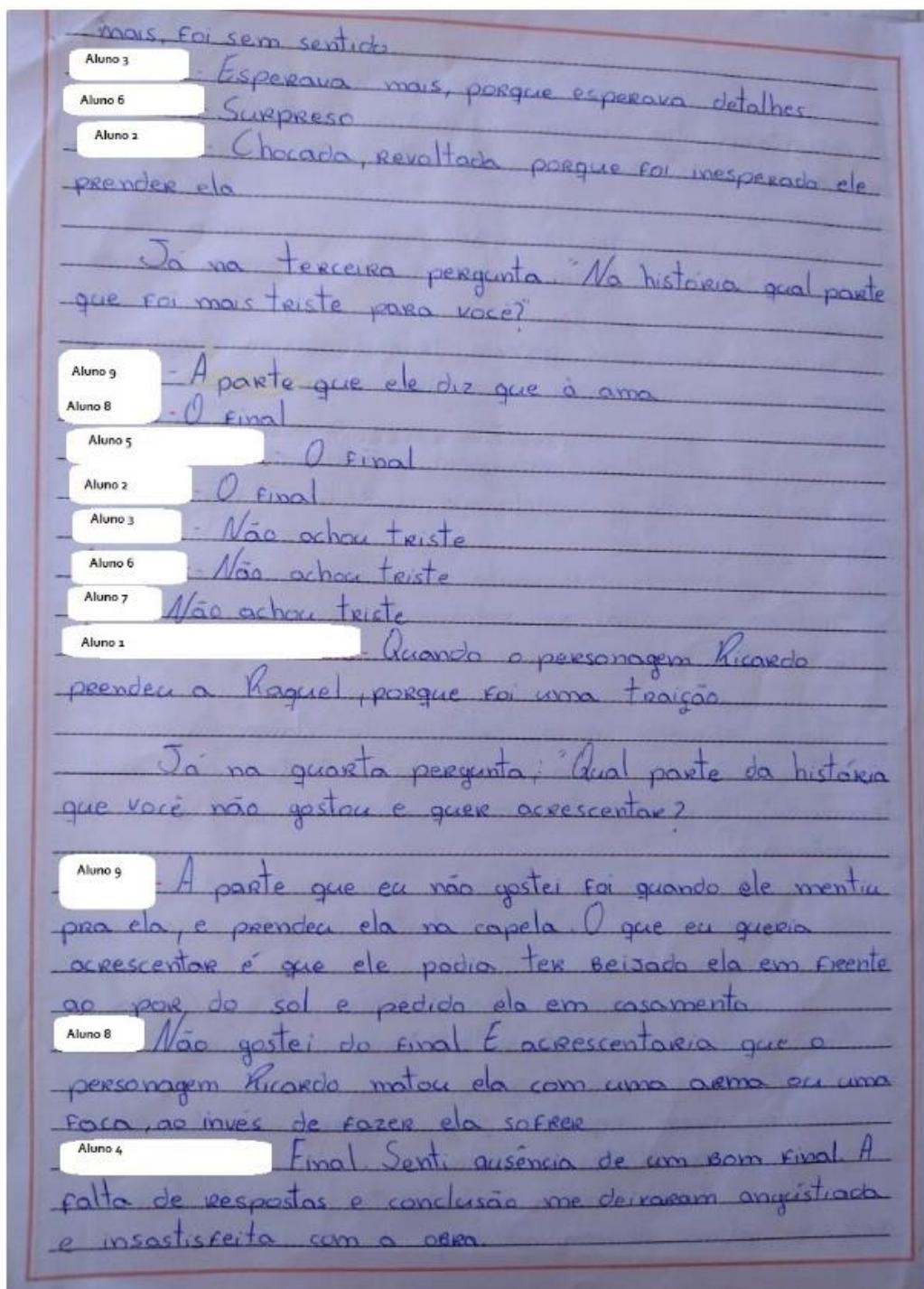
Fonte: dados da pesquisa.

Figura 24 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Venha ver o pôr do sol” (pág. 3)



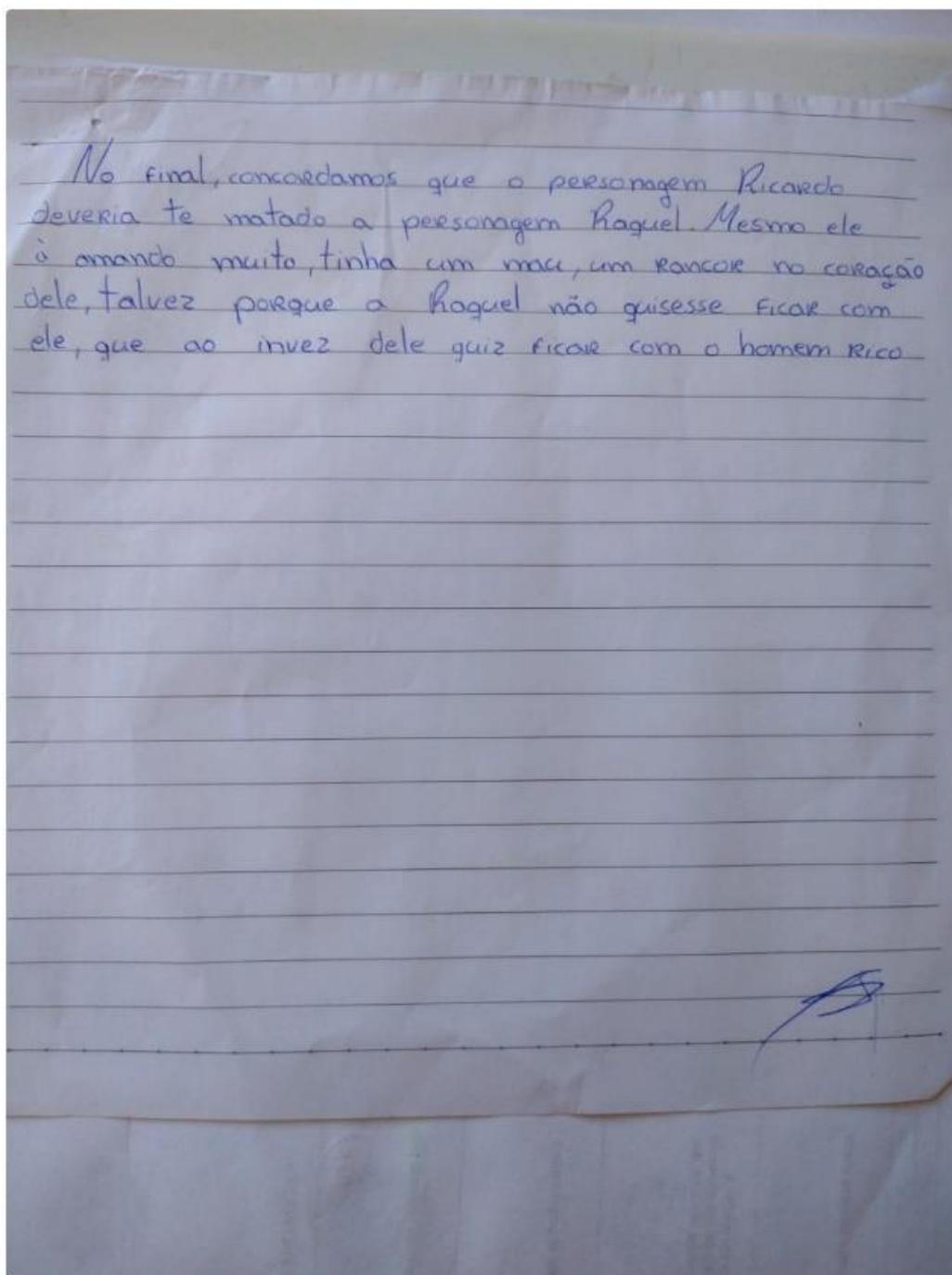
Fonte: dados da pesquisa.

Figura 25 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Venha ver o pôr do sol” (pág. 4)



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 26 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Venha ver o pôr do sol” (pág. 5)



Fonte: dados da pesquisa.

Sobre o relatório do blogueiro, afirmo que o Aluno 8 cumpriu sua função. O relatório apresenta alguns desvios gramaticais, problemas de coesão, mas é possível entender a ideia que ele quis transmitir. A ocorrência desses erros não é tema desta pesquisa. Não digitei o relatório do blogueiro, porque a letra do aluno está legível e permite a

leitura na própria imagem (FIG. 26). Pela maneira que a discussão foi relatada, percebi que o roteiro sugerido (APÊNDICE D) com a ordem de apresentação de cada função no círculo de leitura não foi seguido.

O blogueiro iniciou seu relatório lembrando que o grupo discutiu sobre o que esperavam da história, isso foi realizado na 1ª etapa dessa fase. No primeiro parágrafo da página 1, o blogueiro confunde o significado de discussão e discurso, no entanto dá para entender e o relato condiz com a tarefa aplicada.

Em seguida, no segundo parágrafo, apresentou um consenso do grupo sobre o personagem Ricardo. Nesse trecho, o aluno considera que o conto diz algo para seus leitores, mas na verdade, foi numa fala de Raquel que chegou ao nosso conhecimento que ele lhe perturbou por dias seguidos, e não dois dias, a fala foi a seguinte: “Me implora um último encontro, me atormenta dias seguidos, me faz vir de longe para esta buraqueira...” (TELLES, 2007, p. 30).

Depois disso, apresentou a primeira pergunta feita pelo entrevistador (1ª página) e colocou as respostas de cada membro do círculo. A pergunta foi “Se pudesse conversar com o autor do texto, qual pergunta você faria?”, entre as respostas dadas, a mais interessante foi “O que atacou a Raquel na catacumba?”. Pelas respostas dos alunos 8, 4, 5 e 7, é possível pensar que eles não consideram que a história teve um final.

Ao finalizar o registro das respostas à primeira pergunta, o blogueiro apresenta a segunda pergunta (2ª página): “Qual foi sua reação ao chegar ao final da história? Por quê?”. Pelas respostas dos alunos fica evidente a insatisfação da maioria com o destino dado a Raquel.

A terceira pergunta (3ª página) registrada foi “Na história qual parte que foi mais triste para você?”, a maioria dos alunos retomam a situação que envolve o final do conto. Certamente o trecho mais marcante para todos foi esse.

“Qual parte da história que você não gostou e quer acrescentar?”, foi a quarta pergunta (3ª página) do entrevistador. Os alunos apontaram trechos que se referem à situação

final da história, eles demonstraram que teria sido mais interessante, no ponto de vista deles, que o final fosse mais detalhado, não deixando nenhum mistério. É um posicionamento que nos leva a pensar sobre: que tipo de obra literária acaba conquistando o adolescente? Provavelmente somente aquelas que não permitem a imaginação do leitor completar a história.

Após as perguntas, foi a vez de ouvir as contribuições dos outros alunos com suas funções. O blogueiro relatou de maneira superficial esse momento, no trecho que fala da função do historiador, comentou que ele fez um “baita descobrimento”, mas não diz o que é. Como o cartão de função do historiador não foi devolvido, não tem como saber do que se trata. O cartão de função do repórter também não foi devolvido, não tem como verificar quais partes ele destacou. E a parte do aluno que ficou com a função de consultor não foi comentada nem superficialmente, mas é possível verificar pelo cartão devolvido.

O relatório foi concluído com outro consenso do grupo a respeito de Ricardo. O trecho em que o blogueiro diz que Ricardo tem “um mau, um rancor no coração” resume bem o personagem em questão.

A discussão não apresentou alguns pontos que poderiam ser explorados nesse conto, no entanto, não considero como um problema, afinal, os leitores participantes do círculo mantiveram a apreciação da obra literária em seu nível de desenvolvimento sociocultural, o que já era esperado nesta pesquisa.

No próximo seção, apresento os resultados da 2ª fase.

5.2.2 Análise de resultados – 2ª Fase

Na 2ª Fase, os alunos realizaram atividades e tiveram como corpus o conto “Negrinha”, a seguir apresento a análise dos dados produzidos durante essas atividades, que foram divididas em cinco etapas.

1ª ETAPA

Resultado esperado

Esperava que a dinâmica servisse para que os alunos formulassem uma hipótese sobre o encontrariam no conto “Negrinha” e que o grupo publicasse essa hipótese criada no Padlet.

Atingiu o resultado?

Parcialmente.

Por quê?

O resultado esperado foi parcialmente alcançado, porque os alunos formularam a hipótese esperada, no entanto, não a publicaram no Padlet. A hipótese levantada por eles está registrada no primeiro parágrafo do relatório do blogueiro, que faz parte da 4ª etapa dessa fase (FIG. 26). O parágrafo é este: “Primeiro fizemos nossa teoria sobre o livro. E achamos que a mulher branca é a patroa da criança protagonista, e os anjinhos são bonecas de uma possível filha da patroa. Achávamos também que a patroa batia na menina por ela ser filha de escravos. E a menina dormia (no) casarão num canto escuro com ripas de madeira no chão.”

Na hipótese formulada, percebi que o grupo deixou de fora vários elementos verbais e não verbais apresentados na dinâmica, como o padre, o ovo, os apelidos de Negrinha. Percebi também que a esteira de palha foi interpretada como ripas de madeira, que foi o mais próximo da imagem que encontramos na hipótese formulada.

2ª ETAPA

Resultado esperado

Esperava que os alunos recebessem um livro cada um e prestassem atenção à explanação sobre os dados da obra e do autor.

Atingiu o resultado?

Sim.

Por quê?

O resultado esperado foi alcançado, porque havia um exemplar para cada aluno, que foram entregues a eles. Na apresentação das partes do livro, os alunos demonstraram compreender o que estava sendo explicado.

3ª ETAPA**Resultado esperado**

Esperava que os alunos já soubessem como funciona um círculo de leitura e confirmassem as funções de cada membro do círculo de leitura.

Atingiu o resultado?

Sim.

Por quê?

O resultado esperado foi alcançado com sucesso. Os alunos demonstraram já entender o funcionamento do círculo de leitura, era o que se esperava depois de termos realizado a primeira fase da pesquisa. Quanto às funções, essas se confirmaram, os alunos continuaram com as mesmas funções que desempenharam na fase anterior.

4ª ETAPA

Resultado esperado

Esperava que os alunos dedicassem um tempo para realizar a leitura na escola e preenchessem seus cartões de função. Caso precisassem, terminassem em casa.

Atingiu o resultado?

Sim.

Por quê?

O resultado esperado foi alcançado com sucesso, porque todos os alunos realizaram a etapa, começando na escola, e aqueles que não conseguiram completar na escola, terminaram em casa. Destaco que dois alunos não devolveram os cartões de função originais, mas cumpriram a tarefa, pois escreveram o que foi solicitado nos cartões.

A seguir, o Quadro 7 resume o papel de cada aluno no círculo de leitura e informa se ele cumpriu a sua função.

Quadro 7 – Quadro de verificação das funções desempenhadas por cada aluno no círculo de leitura das Fases 2

FASES 2: FUNÇÕES DESEMPENHADAS NO CÍRCULO DE LEITURA		
DESCRIÇÃO DA FUNÇÃO		FASE 2
	(As descrições das funções deste quadro foram retiradas dos cartões distribuídos aos alunos)	CUMPRIU? SIM/ NÃO/ PARCIAL
ALUNO 1 DETECTIVE	Muitas vezes, quando lemos um texto, ele nos lembra de alguma coisa que havíamos lido antes ou algum acontecimento em notícias nos jornais, na televisão e mesmo em uma conversa com os amigos ou em casa com alguém da nossa família. Escolha uma parte do texto que foi lido e diga como ele pode ser conectado a outro texto ou acontecimento. [...]	PARCIAL

Continuação

ALUNO 2 COMENTARISTA	Para começar a discussão, é preciso que se tenha uma visão comum do texto, que todos estejam mais ou menos de acordo sobre o que o texto diz. Para chegar nesse acordo, escreva um pequeno texto, de umas cinco frases, sintetizando o texto (ou parte do texto) que você leu. Não precisa entrar em detalhes. Fique apenas com os acontecimentos mais marcantes. Sua síntese deve ter o começo, o meio e o fim da história. [...]	SIM
ALUNO 3 CONSULTOR	Há no texto palavras que são pouco usadas ou mesmo desconhecidas e cujo sentido depende do que se está lendo. Selecione duas ou três palavras que tenham essas características, procure seu significado no dicionário e faça relação com o sentido com que foi empregada no texto, explicando a passagem de um sentido para outro. [...]	SIM
ALUNO 4 PSICÓLOGO 1	Destaque várias ações de uma personagem do texto que acabou de ler. Explique como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar, às outras personagens, à forma de viver da comunidade em que ela vive (você pode escolher mais de uma característica). Não esqueça de dar exemplos. [...]	PARCIAL
ALUNO 5 PSICÓLOGO 2	Nem sempre a personagem tem suas características claramente expostas. Assim, um modo de conhecer melhor a personagem é analisar as suas ações. Escolha uma ação de uma personagem em um determinado momento da narrativa e explique como essa ação define essa personagem e seu comportamento.	PARCIAL
ALUNO 6 HISTORIADOR	Alguns textos precisam de informações extras para serem plenamente compreendidos. Elas podem vir da história, da geografia, da cultura, da tecnologia e outros lugares. O seu papel é trazer para seus colegas esses dados, mostrando como são importantes para compreender mais o texto, por exemplo, justificando por que uma personagem fez uma coisa que hoje já não se faz. [...]	SIM
ALUNO 7 REPÓRTER	Você deverá apresentar o autor da obra para os colegas. Pesquise as características mais marcantes do estilo literário do autor e procure também alguma curiosidade sobre o que o motivou a escrever a obra. Depois da pesquisa, reúna as informações em um breve comentário que você lerá para os colegas na discussão do círculo de leitura. *1	PARCIAL
ALUNO 8 BLOGUEIRO	Toda discussão precisa ser registrada para aquilo que o grupo já descobriu sirva para novas descobertas. Seu trabalho é anotar as várias contribuições dos colegas durante a discussão. Ao final, faça uma síntese do que foi discutido no grupo para ser lida por você no próximo encontro. A sua síntese deve se apoiar em anotações suas e dos colegas no final da discussão. [...]	SIM
ALUNO 9 ENTREVISTADOR	Sua função é fazer perguntas sobre o texto para seus colegas. Você precisa de um mínimo de três questões e elas devem ser capazes de iniciar e manter a discussão. Por isso, não faça perguntas cuja resposta seja sim ou não. Por meio das questões, você deve fazer com que todos os membros do grupo participem. [...]	SIM

Fonte: dados da pesquisa.

Houve alteração na função do repórter em relação à proposta da Fase 1. Considerei que a função de detetive e de repórter estavam um pouco parecidas, portanto, alterei para uma pesquisa relacionada ao autor do conto.

A seguir, apresento os cartões coletados e a análise do seu conteúdo.

Figura 27 – Cartão de função preenchido pelo entrevistador

Entrevistador
(1)
CÍRCULO DE LEITURA

Sua função é fazer perguntas sobre o texto para seus colegas. Você precisa de um mínimo de três questões e elas devem ser capazes de iniciar e manter a discussão. Por isso, não faça perguntas cuja resposta seja sim ou não. Por meio das questões, você deve fazer com que todos os membros do grupo participem. Não se incomode se sobrar alguma pergunta, pois o que importa é que o grupo discuta o texto. Mesmo que você tenha uma resposta, deixe o colega falar primeiro. As respostas para as suas perguntas podem ser surpreendentes. E não esqueça de que as perguntas são sobre o texto que já foi lido por todos!

Escreva agora suas perguntas:

- No conto lido, em uma palavra, o que você define o conto?
- No conto, Negrinha foi muito maltratada; então crie um pequeno conto em que Negrinha seria feliz?
- Você se sentiu desconfortável ao ler este conto? Por que?
- Ao chegar ao final do conto, a história foi como você havia pensado ou não havia pensado no início? Como você havia pensado?

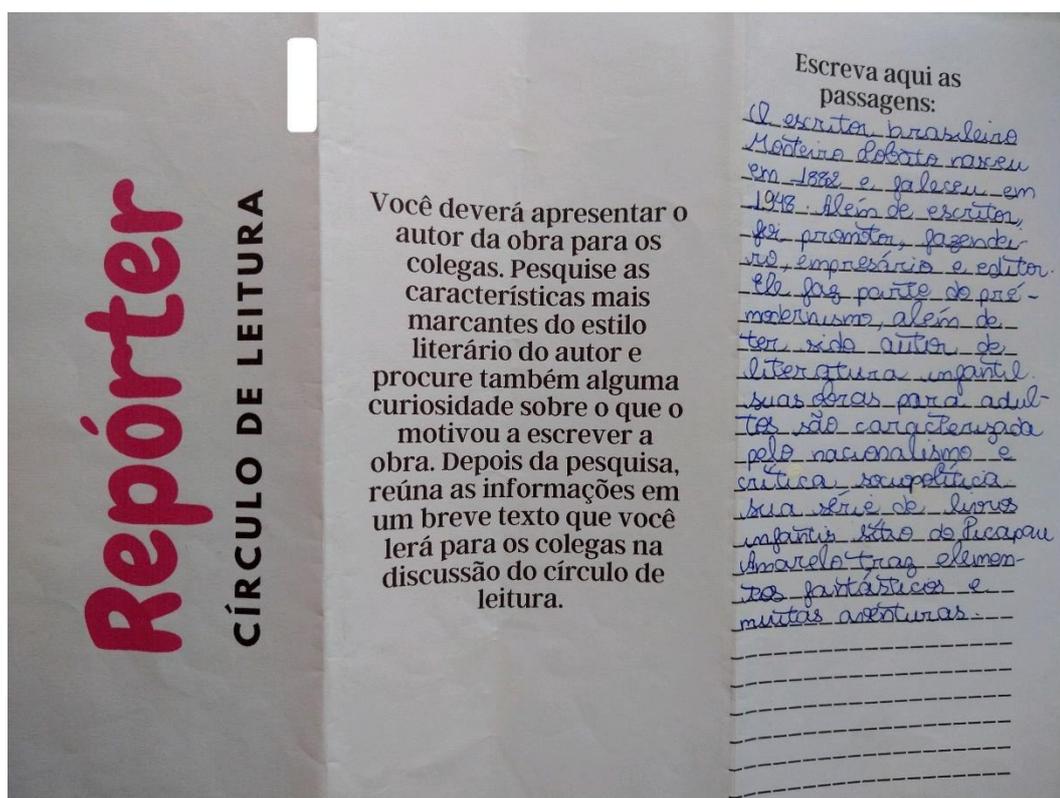
Fonte: Baseado em DANIELS (2002) citado por Cosson (2020).

As perguntas elaboradas pelo Aluno 9 foram:

- No conto lido, em uma palavra o que você define o conto?
- No conto, Negrinha foi muito maltratada, então crie um pequeno conto em que Negrinha seria feliz.
- Você se sentiu desconfortável ao ler este conto?
- Ao chegar ao final do conto, a história foi como você havia pensado?

Entre as perguntas criadas pelo entrevistador, notei uma maior liberdade em relação às sugestões de perguntas (ANEXO C) que entreguei para ele, acredito que a experiência do primeiro círculo contribuiu para o amadurecimento do aluno nessa tarefa.

Figura 28 – Cartão de função preenchido pelo repórter



Fonte: Baseado em DANIELS (2002) citado por Cosson (2020).

O Aluno 7 escreveu:

O escritor brasileiro Monteiro Lobato nasceu em 1882 e faleceu em 1948. Além de escritor foi promotor, fazendeiro, empresário e editor. Ele faz parte do pré-modernismo, além de ter sido autor de literatura infantil, suas obras para adultos são caracterizadas pelo nacionalismo e crítica sociopolítica, sua série de livros infantis Sítio do Pica Pau Amarelo traz elementos fantásticos e muitas aventuras.

Considerando que o repórter deveria apresentar um breve comentário sobre o autor, suas características e uma curiosidade sobre a escrita do conto, avalio que o aluno cumpriu parcialmente a função. Faltou comentar algo específico sobre o conto “Negrinha”.

Figura 29 – Folha avulsa entregue pelo detetive

função: DETETIVE.

Ana Clara Andrade

No conto temos muitos casos que também acontecem atualmente como o racismo, agressão e trabalho infantil, sobre o racismo podemos comparar com casos em que é muito citado em jornais e noticiários em que pessoas negras são tratadas com diferença por terem pele escura e são vítimas de racismo, no conto também é citado agressões com a criança o que leva a notícias sobre crianças que são agredidas por não cumprirem trabalhos que são obrigados a fazerem e serem negados o direito de irem a escola e ter amigos.

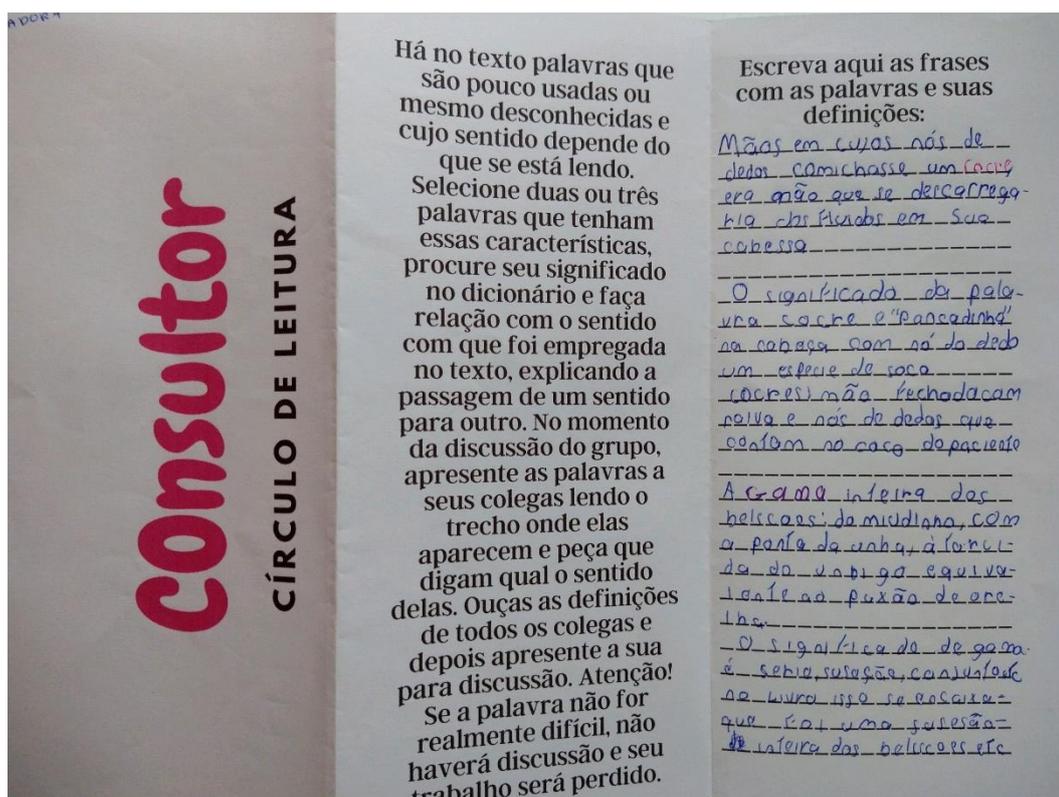
Fonte: dados da pesquisa.

O registro do Aluno 1 é:

No conto temos muitos casos que também acontecem atualmente como o racismo, agressão e trabalho infantil, sobre o racismo podemos comparar com casos em que é muito citado em jornais e noticiários em que pessoas negras são tratadas com diferença por terem pele escura e são vítimas de racismo, no conto também é citado [são citadas] agressões com [contra] a criança o que leva a notícias sobre crianças que são agredidas por não cumprirem trabalhos que são obrigados a fazerem e serem negados o direito [os direitos] de irem a [a] escola e ter amigos.

Como na primeira leitura, o Aluno 1 não citou o título de nenhuma notícia, nem relacionou a obra a nenhuma outra produção artística ou literária. Para melhorar o desempenho de alunos nessa função, percebo que seria adequado colocar essa função para ser cumprida coletivamente, levar os alunos à sala de informática e pedir que façam uma pesquisa na internet que possa ajudá-los a estabelecer essa relação intertextual de maneira efetiva. Avalio que o aluno cumpriu parcialmente a função.

Figura 30 – Cartão de função preenchido pelo consultor



Fonte: Baseado em DANIELS (2002) citado por Cosson (2020).

O Aluno 3 fez as seguintes anotações:

Mãos em cujos nós de dedos comichasse um cocre, era mão que se descarregaria dos fluidos em sua cabeça [cabeça].

O significado da palavra cocre é "pancadinha" na cabeça com nó do dedo em espécie de soco.

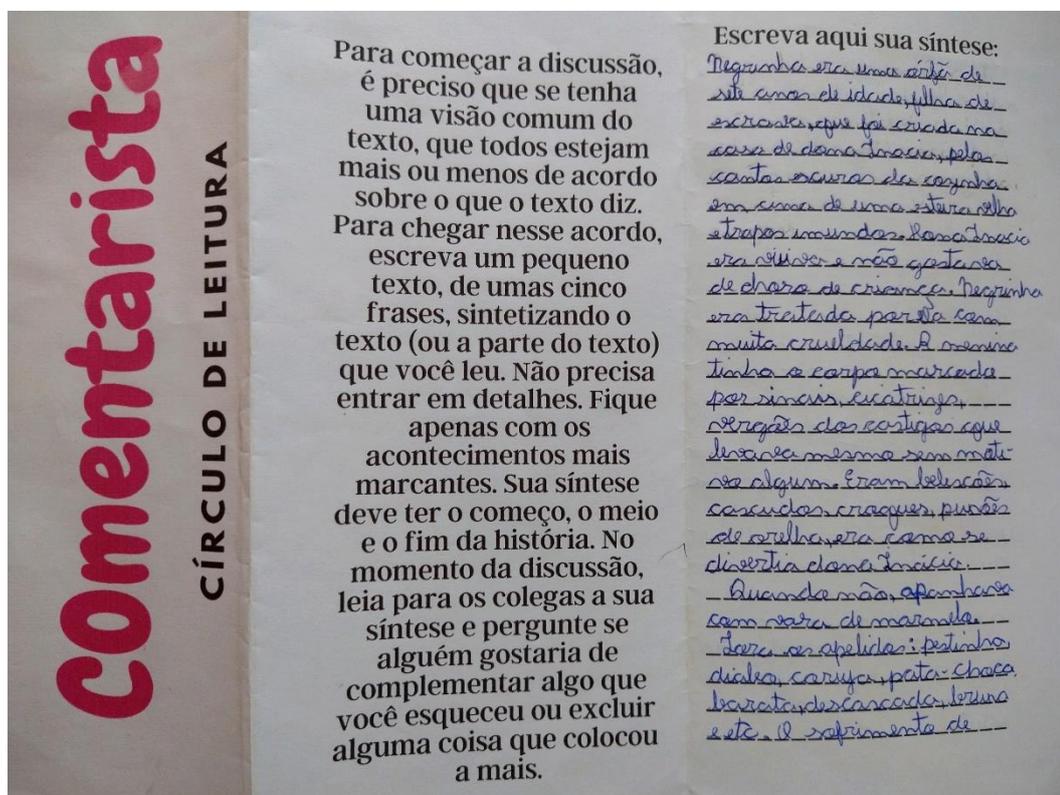
Cocres: mão fechada com raiva e nós de dedos que cantam no coco do paciente.

A gama inteira dos beliscões: do miudinho, com a ponta da unha, à torcida do umbigo, equivalente ao puxão de orelha.

O significado de gama é série, suseção [sucessão], conjunto etc. no livro isso se encaixa — que foi uma suseção [sucessão] — inteira de beliscões etc.

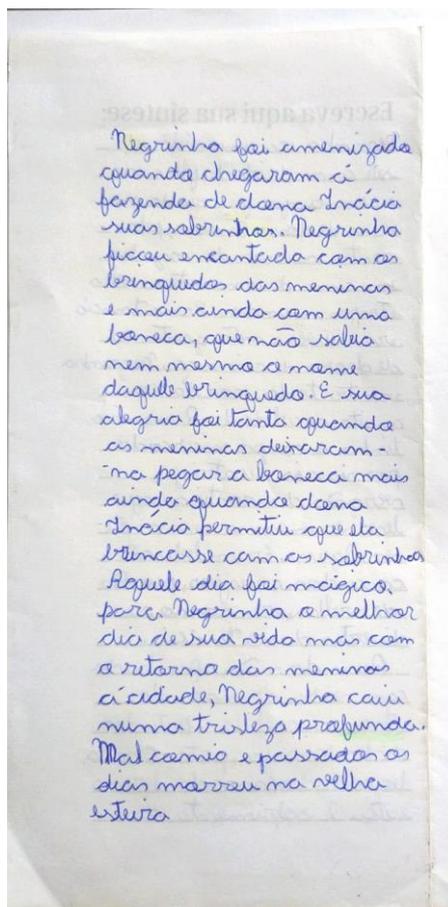
O consultor apresentou duas palavras (cocre e gama) entre as que eram de difícil compreensão. Como na primeira vez que desempenhou a função, retirou do texto alguns trechos com as palavras escolhidos e logo em seguida explicou o significado das palavras. O Aluno 3 cumpriu sua função com sucesso.

Figura 31 – Cartão de função preenchido pelo comentarista – página 1



Fonte: Baseado em DANIELS (2002) citado por Cosson (2020).

Figura 32 – Cartão de função preenchido pelo comentarista – página 2



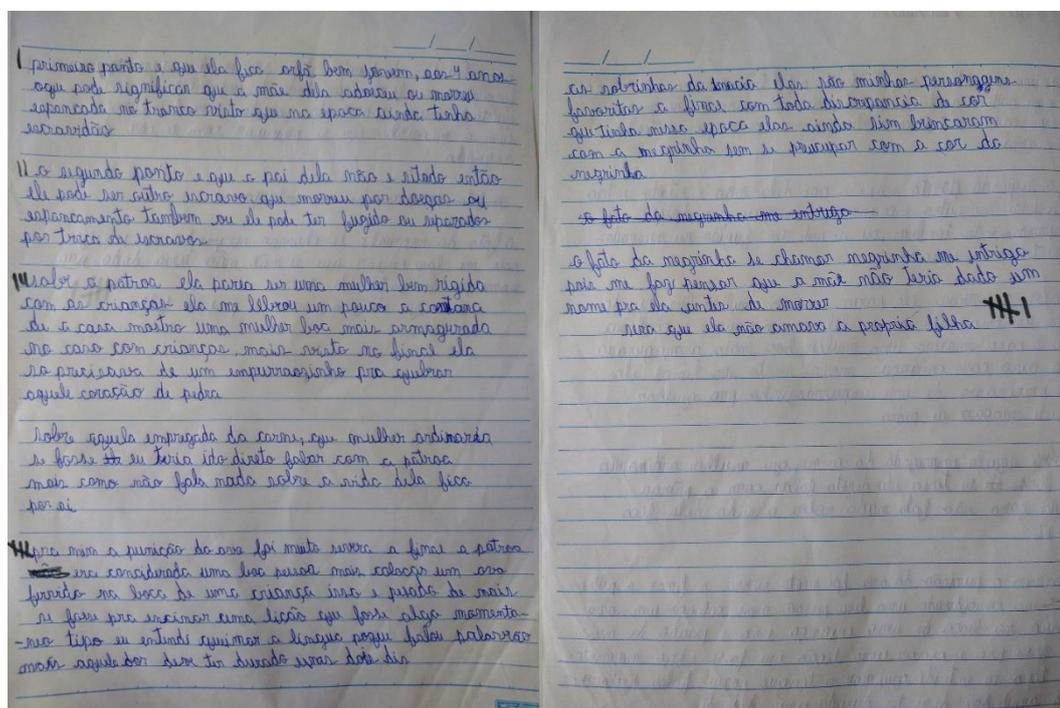
Fonte: dados da pesquisa.

O Aluno 2 apresentou a seguinte anotação em seu cartão:

Negrinha era uma órfã de sete anos de idade, filha de escrava, que foi criada na casa de dona Inácia, pelos cantos escuros da cozinha em cima de uma esteira velha e trapos imundos. Dona Inácia era viúva e não gostava de choro de criança. Negrinha era tratada por ela com muita crueldade. A menina tinha o corpo marcado por sinais, cicatrizes, vergões dos castigos que levava mesmo sem motivo algum. Eram beliscões, cascudos, croques [cocres], puxões de orelha, era como se divertia Dona Inácia. Quando não, apanhava com vara de marmelo. Fora os apelidos: pestinha, diabo, coruja, pata-choca, barata descascada, bruxa e etc. O sofrimento de Negrinha foi amenizado quando chegaram à fazenda de Dona Inácia suas sobrinhas. Negrinha ficou encantada com os brinquedos das meninas e mais ainda com uma boneca, que não sabia nem mesmo o nome daquele brinquedo. E sua alegria foi tanta quando as meninas deixaram-na pegar a boneca mais ainda quando Dona Inácia permitiu que ela brincasse com as sobrinhas. Aquele dia foi mágico para Negrinha o melhor dia de sua vida mas como retorno das meninas à cidade, Negrinha caiu numa tristeza profunda. Mal comia e passados os dias morreu na velha esteira.

A síntese apresentada pelo Aluno 2, diferente da que fez na Fase1, tem início, meio e fim da história. Apesar de problemas com a pontuação e divisão dos períodos, o texto escrito pelo aluno traz uma compreensão geral do conto. Posso afirmar que a função foi cumprida com sucesso.

Figura 33 – Folha avulsa entregue pelo historiador – páginas 1 e 2



Fonte: dados da pesquisa.

O Aluno 6 fez as seguintes anotações:

primeiro ponto e [é] que ela fica órfã bem jovem, aos 4 anos o que [o que] pode significar que a mãe dela adoeceu ou morreu espancada no tronco visto que na época [época] tinha escravidão

o segundo ponto e [é] que o pai não e [é] citado [citado] então ele pode ser outro escravo que morreu por doenças [doenças] ou espancamento também [também] ou ele pode ter fugido ou separados por troca de escravos

Sobr [sobre] a patroa ela parece ser uma mulher bem rígida [rígida] com as crianças ela me lembrou [lembrou] um pouco a constance de a casa monstro uma mulher boa mais armagurada [amargurada] no caso com crianças, mais visto no final ela so [só] precisava de um empurrãozinho [empurrãozinho] pra quebrar aquele coração de pedra Sobre aquela empregada da carne, que mulher ordinaria [ordinária] se fosse ~~ele~~ eu teria ido direto falar com a patroa mais como não fala nada sobre a vida dela fica por ai [aí]

Pra mim a punição do ovo foi muito severa a final [afinal] a patroa ~~não~~ era considerada [considerada] uma boa pessoa mais colocar um ovo

na boca de uma criança isso e [é] pesado de mais [demais] se fosse para encinar [ensinar] uma lição que fosse algo momentaneo [momentâneo] tipo eu entendi queimar a lingua [língua] porque falou palavrão mais aquela dor deve ter durado uns dias dis [dias] as sobrinhas da Inacia [Inácia] elas são minhas personagens favoritas a final [afinal] com toda discrepância [discrepância] de cor que tinha nessa epoca [época] elas ainda sim brincaram com a negrinha [Negrinha] sem se preocupar [preocupar] com a cor da negrinha [Negrinha]

~~o fato da negrinha me intriga~~

o fato da negrinha [Negrinha] se chamar negrinha [Negrinha] me intriga pois me faz pensar que a mãe não teria dado um nome pra ela antes de morrer

será que ela não amava a propria [própria] filha

Por ser o historiador, o aluno poderia ter explorado o significado da data 13 de maio citada no conto ou poderia ter falado sobre a epidemia da peste bubônica, que teve referência em um dos apelidos dados a Negrinha. Entendo que nada disso chamou a sua atenção. Ele apresentou alguns trechos que para ele foram curiosos e apresentou explicações sem citar fontes. Em algumas das passagens, apenas mostrou sua opinião sobre o fato ocorrido. Mesmo assim, ele apresenta trechos interessantes e explica ou questiona sobre eles, portanto, considero que o aluno cumpriu sua função, apesar de não citar referências, ele traz esclarecimentos para alguns pontos do conto, dentro da sua maturidade de conhecimento.

Figura 34 – Cartão de função preenchido pelo psicólogo I

Psicólogo (1)
CÍRCULO DE LEITURA

Destaque várias ações de uma personagem do texto que acabou de ler. Explique como pode ser caracterizado seu comportamento em relação ao lugar, às outras personagens, à forma de viver da comunidade em que ela vive (você pode escolher mais de uma característica). Não esqueça de dar exemplos. Para ajudar, veja uma lista de características de comportamento:

Persistente / Inteligente / Exigente / Ousado / Honesto / Responsável / Bondoso / Malvado / Injusto / Otimista / Traidor / Leal / Invejoso / Sonhador / Amigo / Generoso / Antissocial / Detalhista / Introvertido / Extrovertido / Desligado / Impulsivo / Fiel / Solitário / Agressivo / Curioso / Humilde / Engraçado / Triste / Solitário / Teimoso / Ingênuo / Bonito / Egoísta / Feio / Criativo / Estudioso / Trabalhador / Preguiçoso / Feliz / Orgulhoso / Selvagem / Ambicioso / Calmo / Enérgico

Escreva aqui as características da personagem escolhida:

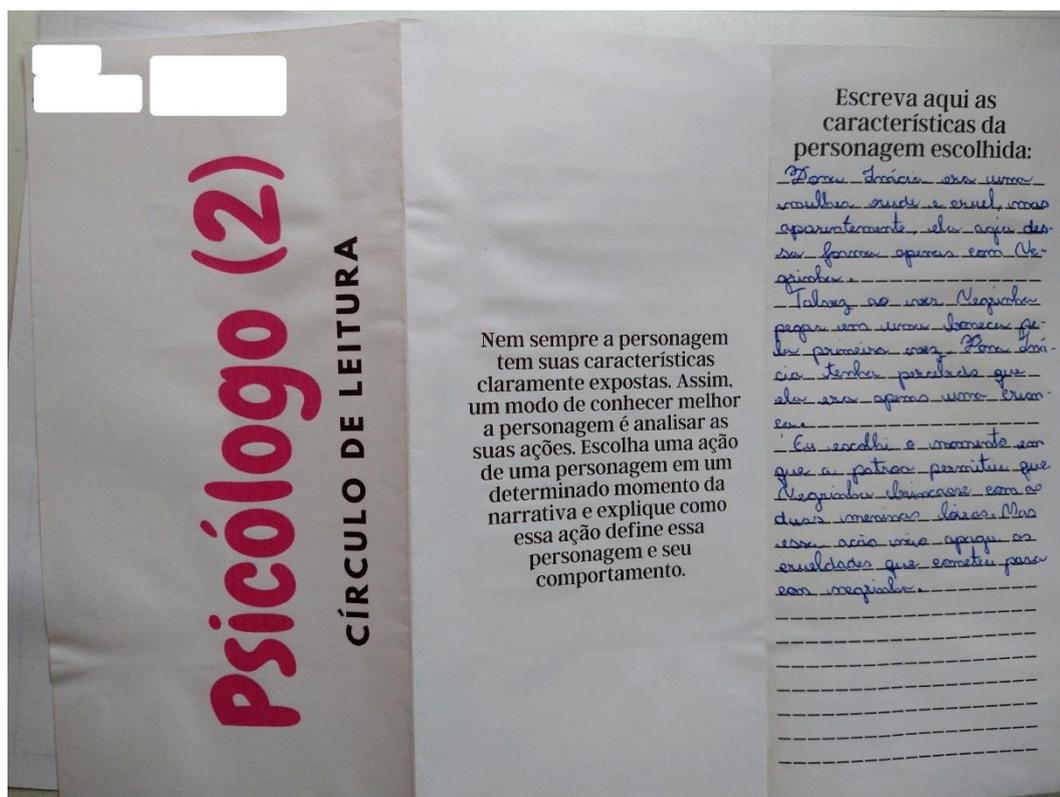
Vejo negrinha como uma criança muito solitária, ingênua e triste, uma passagem que deixa isso evidente é o trecho da página 24 "estas palavras as primeiras que ela ouviu, doces, na vida".

Fonte: Baseado em DANIELS (2002) citado por Cosson (2020).

O Aluno 4 escreveu o seguinte: "Vejo negrinha (Negrinha) como uma criança muito solitária, ingênua e triste, uma passagem que deixa isso evidente é o trecho da página 24 "estas palavras as primeiras que ela ouviu, doces, na vida".

O Psicólogo 1 referiu-se ao momento em que Dona Inácia deixou Negrinha ir brincar com as suas sobrinhas. Ele escolheu um trecho de narração e não uma atitude da personagem para caracterizá-lo, logo não seguiu a recomendação dada no cartão de função. O aluno deveria se basear nas ações da personagem para justificar sua caracterização, portanto, a função não foi cumprida com sucesso, posso considerar que foi cumprida parcialmente.

Figura 35 – Cartão de função preenchido pelo psicólogo 2



Fonte: Baseado em DANIELS (2002) citado por Cosson (2020).

As anotações do Psicólogo 2 no cartão foram as seguintes:

Dona Inácia era uma mulher rude e cruel, mas aparentemente, ela agia dessa forma apenas com Negrinha. Talvez ao ver Negrinha pegar em uma boneca pela primeira vez, Dona Inácia tenha percebido que ela era apenas uma criança. Eu escolhi o momento em que a patroa permitiu que Negrinha brincasse com as duas meninas loiras. Mas essa ação não apaga as crueldades que cometeu para com negrinha [Negrinha].

O Psicólogo 2 caracterizou Dona Inácia como rude e cruel, e afirmou que suas atitudes de crueldade eram “aparentemente” somente com Negrinha. O aluno não reparou que a própria Dona Inácia comenta sobre os castigos cruéis que imputava aos escravos. Por apresentar inconsistência na afirmação, considero que o aluno cumpriu parcialmente a função.

Desta vez não entreguei o cartão de função para o blogueiro, afinal, seu relatório deveria ser escrito em folha própria. O relatório e sua análise fazem parte da 5ª etapa.

5ª ETAPA

Resultado esperado

Esperava que o relatório do blogueiro descrevesse como se deu a discussão sobre o conto no círculo de leitura, que fosse compartilhado com os colegas de turma em sala, por meio de uma exposição oral, e que cada aluno publicasse no Padlet o comentário solicitado.

Atingiu o resultado?

Parcialmente.

Por quê?

O resultado esperado foi alcançado parcialmente. O relatório do blogueiro apresentou uma descrição da discussão realizada pelos alunos no círculo de leitura, que contou com a participação de todos. De acordo com o relatório (FIG. 23, 24, 25, 26, 27, 28), a hipótese que deveria ter sido publicada no Padlet na 1ª etapa desta Fase 2 consta no primeiro parágrafo.

Em relação ao comentário solicitado nessa etapa, nenhum dos alunos do círculo de leitura publicou no Padlet. Na Fase1, essa etapa teve pouca adesão dos alunos, e nesta Fase, nenhum deles quis realizar a publicação no Padlet. Acredito que essa tarefa não foi interessante para eles, talvez pela dificuldade que tiveram para acessar o aplicativo.

Figura 36 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Negrinha” (pág. 1)

Círculo de leitura - Data: 23/11/22

Membros:

Blogueiro: Aluno 8

Comentarista: Aluno 2

Consultor: Aluno 3

Psicólogo (I):

Psicólogo (II): Aluno 4

Historiador: Aluno 6

Repórter: Aluno 7

Detetive: Aluno 1

Entrevistador (I): Aluno 9

Entrevistador (II):

Entrevistador (III):

Entrevistador (IV):



RESUMO DO QUE DISCUTIMOS

Primeiro fizemos nossa teoria sobre o livro. E achávamos que a mulher branca é a patroa da criança protagonista, e os anjinhos são bonecas de uma possível filha da patroa. Achávamos também que a patroa batia na menina por ela ser filha de escravos. E a menina dormia casarão num canto escuro com ripas de madeira no chão.

Depois fomos para a discussão do livro. Nossa comentarista Aluno 2 fez um ótimo resumo do conto para começarmos a discussão.

Depois veio nessa consultora Aluno 3 com palavras e frases sobre o conto, como: Correr que é basicamente um soco na cabeça, gama no texto seu significado é sucessão, carcomida é

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 37 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Negrinha” (pág. 2)

danificado, e entre outras que ela achou. Depois da nossa consultora veio nossas psicólogas, Aluno 4 e Aluno 5 com uma maravilhosa análise:

“Vejo negrinha como uma criança muito solitária, ingênua, triste, uma passagem que deixou isso evidente é o trecho da página 24, “estas palavras as primeiras que ela ouviu, doces, na vida”. Essa parte justamente com o fato dela ser órfã e nunca ter tido ninguém, só deixa mais evidente o quanto ela se sentiu solitária por toda sua vida”

Já a patroa, Dona Inácia, a vejo como o oposto de negrinha, uma mulher amarga, insensível, agressiva e insusta, como no trecho:

“A excelente Dona Inácia era mestre na arte de judiar de crianças”. Conclui uma de nossas psicólogas, Aluno 5

Não podia faltar o nosso historiador, Aluno 6, nós da informações importantes para compreendermos melhor o conto. Segundo ele, a negrinha fica órfã bem jovem, aos 4 anos. Sua mãe morreu com uma doença ou espancada no tronco, visto que era ainda época da escravidão.

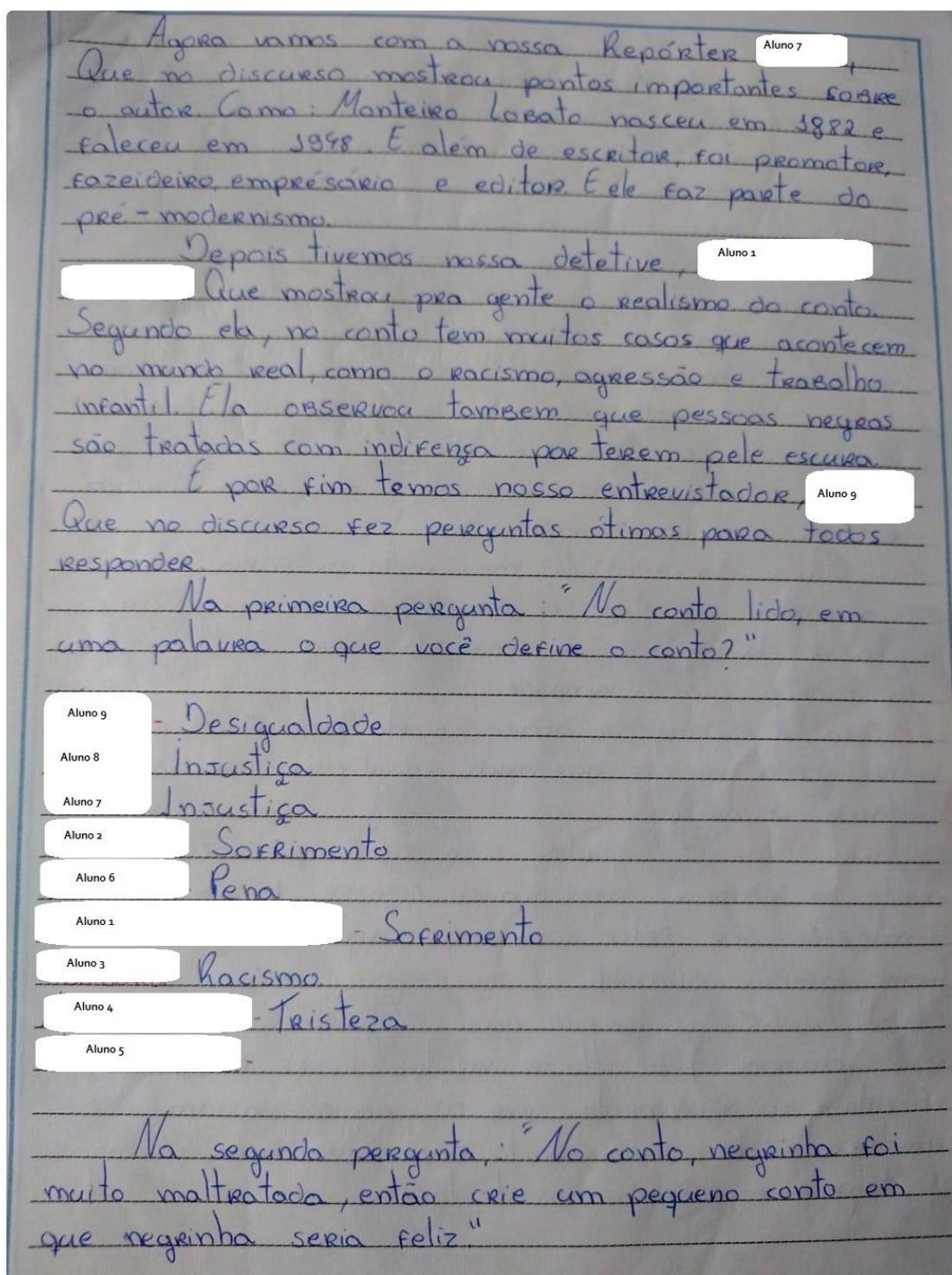
Ele observa também que o pai de negrinha não é citado no conto, então ele pode ter sido outro escravo que morreu com alguma doença ou espancado também, ou até fugido.

Outra coisa importante que Aluno 6 observa, foi o fato da negrinha se chamar negrinha, faz pensar que a mãe não teria dado um nome pra ela antes de morrer.

Será que ela não amava a própria filha?

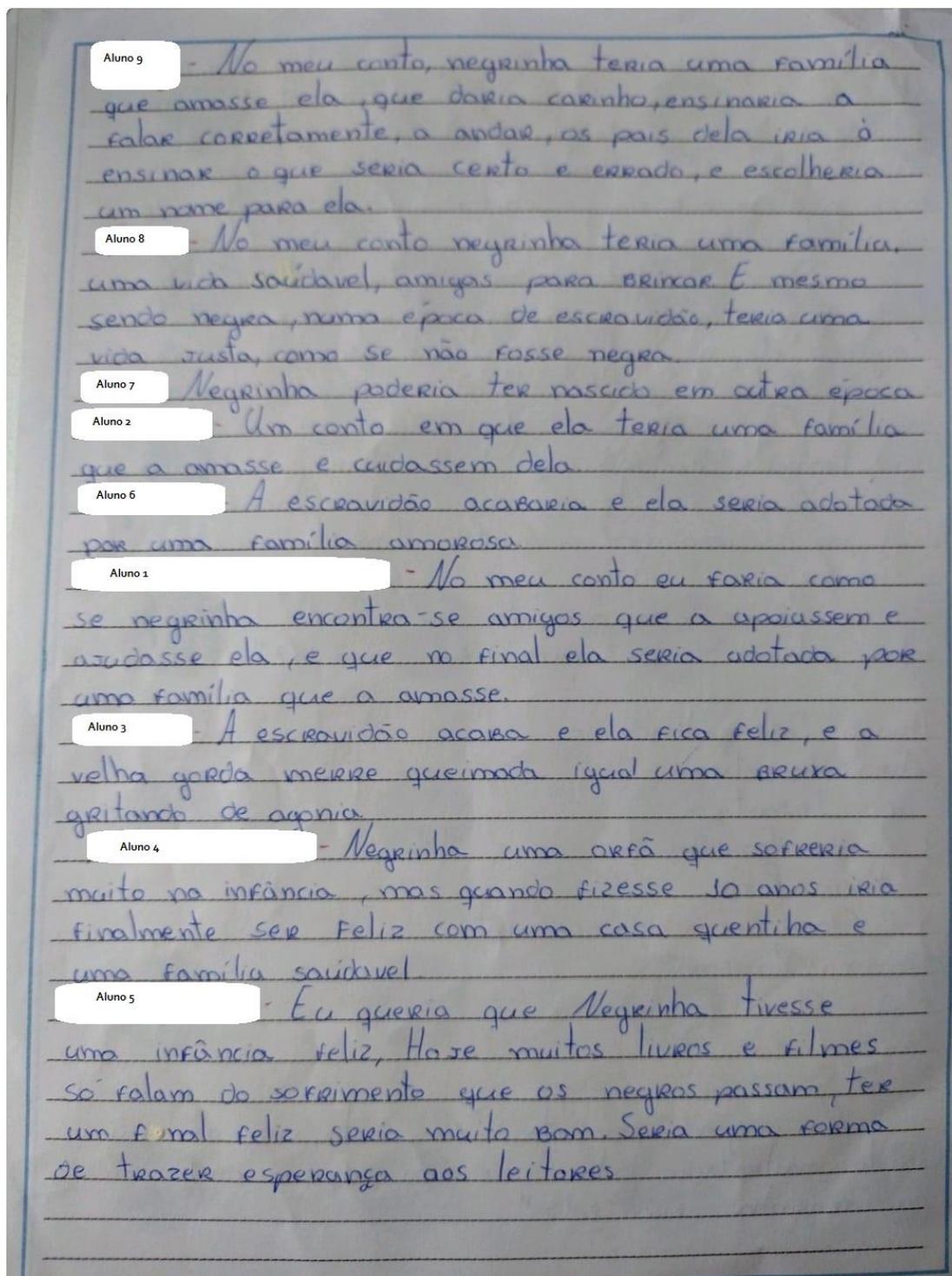
Fonte: dados da pesquisa.

Figura 38 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Negrinha” (pág. 3)



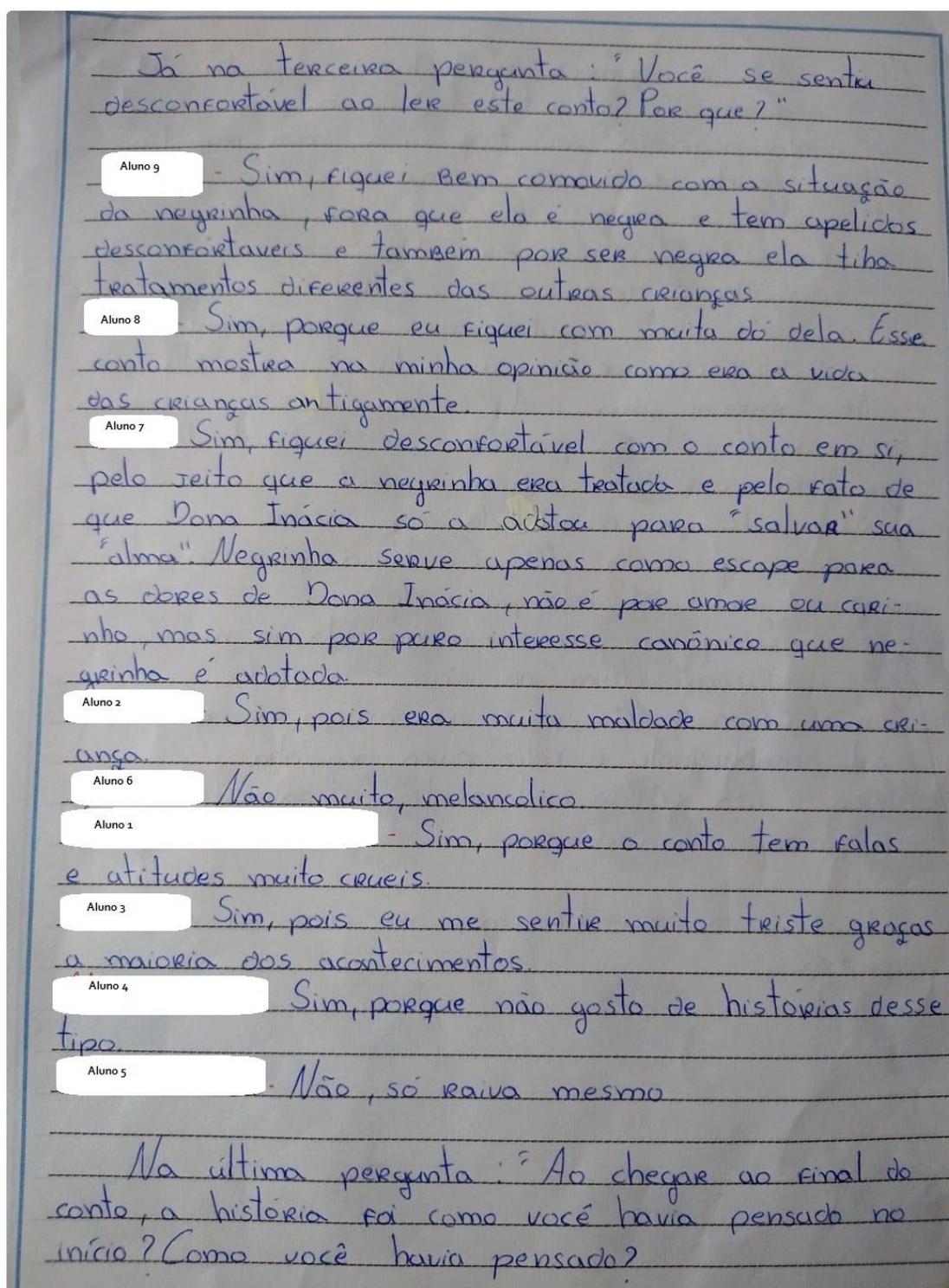
Fonte: dados da pesquisa.

Figura 39 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Negrinha” (pág. 4)



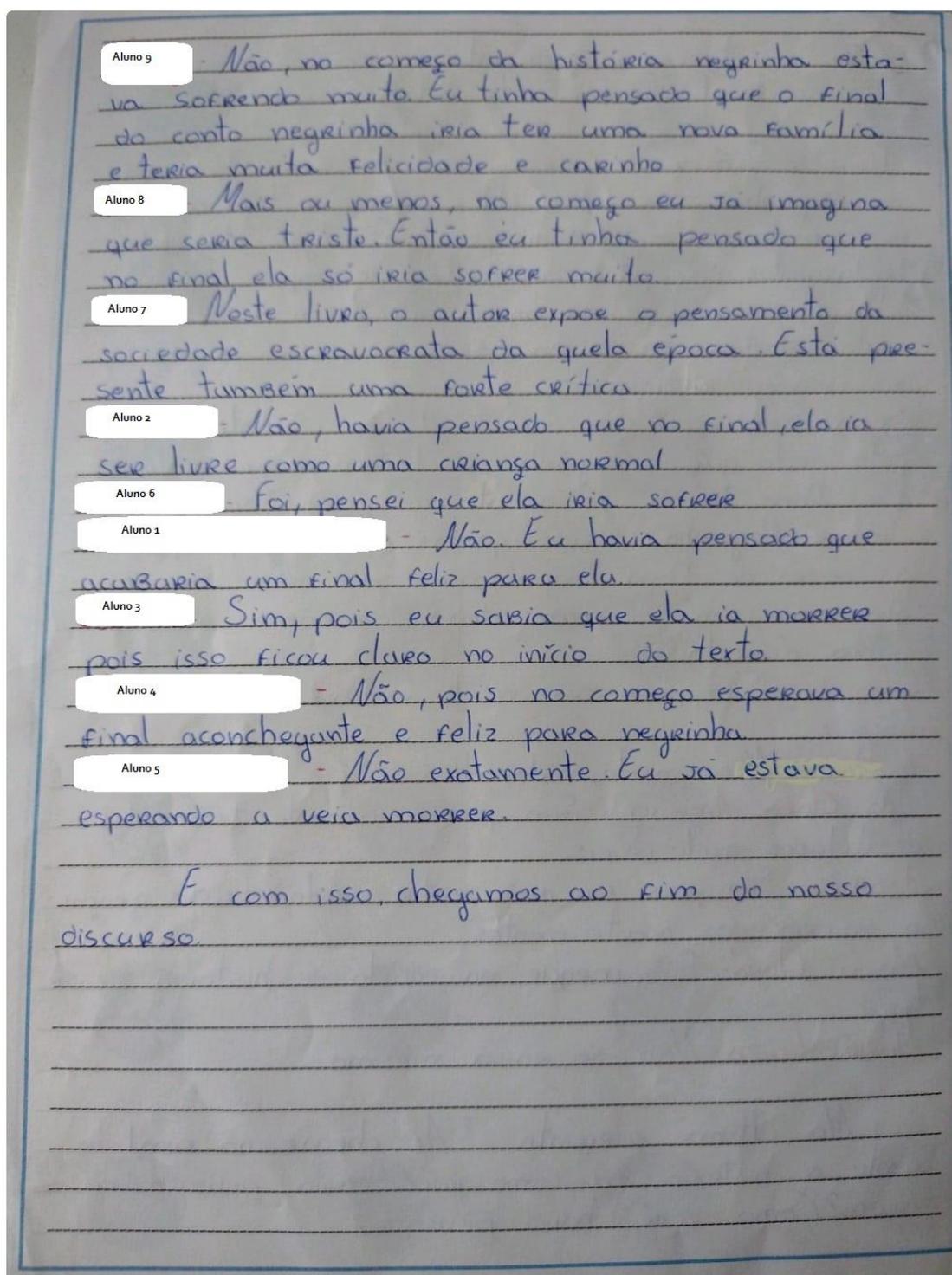
Fonte: dados da pesquisa.

Figura 40 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Negrinha” (pág. 5)



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 41 – Relatório do blogueiro sobre a leitura do conto “Negrinha” (pág. 6)



Nota: Não digitei o relatório do blogueiro, porque é possível ler na imagem.

Fonte: dados da pesquisa.

Sobre o relatório do blogueiro, a primeira observação que faço é sobre a data registrada pelo Aluno 8. O último dia de discussão no círculo foi 17/11/22 e o relatório

está datado de 21/11/22, justifico que o relatório estava escrito em uma folha de rascunho no dia 17 e, após a realização da etapa, o aluno pediu para passar a limpo na folha oficial que entreguei para ele. O aluno colocou a data do dia que entregou o relatório para mim, por isso a data é do dia 21.

Conforme o que o blogueiro registrou, é nítido que o círculo de leitura seguiu o Roteiro para discussão no círculo de leitura (APÊNDICE D) para guiar a discussão . Dessa vez, o aluno registrou cada contribuição dos colegas com mais detalhes que na Fase 1, é possível reconhecer o conteúdo dos cartões de função no relato. Logo, não vejo a necessidade de comentar as partes que se repetem.

Passando para as respostas dadas às perguntas do entrevistador, na primeira, os alunos definiram o conto em uma palavra, surgiram: desigualdade, injustiça, sofrimento, pena e tristeza. Com essas palavras observo que os alunos tiveram suas emoções remexidas pela leitura da obra.

A segunda pergunta não foi propriamente uma pergunta, foi uma proposta de produção de texto: um pequeno conto com um final em que Negrinha seria feliz. Na verdade, os alunos não escreveram nenhum conto, nem grande, nem pequeno. Eles escreveram comentários de como seria a situação para Negrinha no provável conto proposto pelo entrevistador e assim ficou registrado.

A terceira pergunta fala em desconforto na leitura da obra, questiona se o leitor se sentiu desconfortável e pede para que haja justificativa na resposta. Dois alunos responderam que não ficaram desconfortáveis, um sentiu raiva e o outro sentiu-se melancólico; todos os outros sete sentiram-se desconfortáveis com a maneira que Negrinha era tratada.

Na última pergunta, o entrevistador questiona se o final da história já era esperado. O Aluno 7 não responde, mas tece um comentário sobre o conto, apesar de usar a palavra “livro”. Entre as respostas, cinco alunos não esperavam que o final fosse daquela maneira, quatro achavam que Negrinha seria feliz e um pensou que quem morreria seria a Dona Inácia. Já entre os três que tinham imaginado um final triste,

apenas um esperava pela morte da menina, os outros imaginavam que ela continuaria sofrendo.

De acordo com o que observei no relatório do blogueiro da Fase 2, pensei que seria interessante pedir ao círculo que criasse um final diferente para cada os dois contos lidos. Como essa tarefa não estava prevista, não coletei a produção para análise. Ela foi realizada após a finalização da 5ª etapa da Fase 2, mas foi proposta como atividade apenas do conteúdo curricular. Após criarem, os alunos compartilharam com a turma as suas versões finais para os contos “Venha ver o pôr do sol” e “Negrinha”. Foi perceptível a empolgação deles como autores, porque antes estavam muito insatisfeitos com o final das duas histórias.

Na próxima subseção, apresento a análise da Fase 3, realizada no ano letivo de 2023.

5.5.3 Análise de resultados – 3ª fase

1ª ETAPA

Resultado esperado

Esperava que, por meio da pesquisa on-line, os alunos compreendessem o funcionamento de um clube de leitura e elaborassem um quadro descritivo com as características do clube de leitura.

Atingiu o resultado?

Não.

Por quê?

O resultado esperado não foi alcançado, porque os alunos não puderam realizar a pesquisa proposta, uma vez que a sala de informática estava indisponível, portanto, eles não tiveram acesso aos computadores com internet. Explico o que aconteceu: a sala de informática estava sendo utilizada para a aplicação de uma avaliação externa

on-line que não estava programada quando solicitei o ambiente. Portanto, para não adiar a finalização da aplicação do projeto, algumas alterações foram necessárias: reuni os alunos no refeitório da escola, um ambiente limpo, claro e tranquilo durante as aulas, disponibilizei meu notebook para acesso ao Padlet, mas não pedi que fizessem a pesquisa, pois a utilização somente um notebook apenas deixaria a etapa longa demais. Para o registro sobre o que são clubes de leitura, perguntei a cada aluno presente o que ele sabia sobre clube de leitura e as respostas dadas foram digitadas e publicadas no mural do Padlet. Dessa forma, eles criaram um quadro com as impressões pessoais de cada um sobre o que é um clube de leitura.

Suas impressões foram as seguintes:

Aluno 8 – “Um grupo se reúne, escolhe um certo livro e debate sobre.”

Aluno 2 – “Eles trocam ideias que tiveram enquanto estavam lendo o livro.”

Aluno 1 – “Pessoas que se reúnem para dar sua opinião sobre tal livro e suas perspectivas literárias.”

Aluno 3 – “Para mim o clube de leitura é quando um grupo de pessoas que gostam de ler normalmente se reúnem para debater sobre o livro e o que acharam dele.”

Aluno 9 – “Bom, um grupo de amigos e conhecidos que se reúnem para debater sobre o assunto do livro e dar sua opinião sobre o que achou e fazer perguntas.”

Aluno 7 – “Pessoas que se juntam para discutir suas ideias e dar suas opiniões depois de uma certa leitura.”

Todavia, o objetivo dessa etapa era outro, portanto, não foi alcançado.

2ª ETAPA

Resultado esperado

Esperava que, por meio do compartilhamento de impressões pessoais sobre a adesão ao clube de leitura proposto, alguns alunos pudessem mudar a ideia dos colegas que não queriam participar do clube antes da realização da roda de conversa.

Atingiu o resultado?

Parcialmente.

Por quê?

O resultado esperado foi alcançado parcialmente, porque no início da roda de leitura o Aluno 1 e o Aluno 7 manifestaram não querer participar do clube de leitura, no entanto, após uma boa discussão, o Aluno 8 conseguiu convencer esses dois colegas a participarem do clube.

Este é um resumo da conversa que tiveram:

Aluno 8 – “Eu já gosto muito de ler obras literárias e quero fazer parte da fundação do clube de leitura. Me coloco à disposição para coordenar as atividades do clube. As atividades realizadas influenciaram na minha escolha.”

Aluno 2 – “Eu também tenho o hábito de ler, mas leio muito devagar, e gostaria de fazer parte do clube, mas não sei se me encaixaria muito bem. Já tenho um grupo de leitura com minhas amigas, debatemos pelo whats app ou pessoalmente, porque moramos perto. Acho que o clube seria uma boa ideia, porque muita gente não tem com quem conversar sobre os livros, e isso até desanima.”

Aluno 1 – “Eu não tenho muito hábito de ler, mas gosto. Eu acho que não me adaptaria bem ao clube de leitura porque não tenho o hábito de ler.”

Aluno 3 – “Eu acho muito legal essa dinâmica, normalmente eu leio, mas leio no celular, coisas que não são obras literárias. Eu tenho interesse em participar, mas não acho que seria a melhor coisa no momento.”

Aluno 9 – “Eu não teria ‘disponibilidade’ para ler, muito menos participar de um clube literário.”

Aluno 7 – ‘Acho interessante a formação de um clube literário, mas eu não sei se conseguiria participar, porque tenho vergonha. Como vai ser formado por colegas que eu conheço, eu vou tentar participar.’

Com essa definição entre quem queria e quem não queria participar, o Aluno tentou convencer os outros colegas ao perguntar o que estava realmente impedindo a participação. O Aluno 7 alegou timidez, no entanto, foi convencido de que os membros do clube eram todos conhecidos e amigos, que ele seria acolhido, não precisaria ter

vergonha, por fim, foi convencido a participar. Depois disso, foi a vez de persuadirem o Aluno 1, que dizia achar que não teria tempo para a leitura, os colegas insistiram e ele acabou aceitando tentar se esforçar e entrou para o clube também. O Aluno 9 ficou perto do grupo durante as etapas seguintes e pareceu interessado em participar, mas afirmou que queria somente estar presente na reunião do clube, mas não faria a leitura da obra, os outros alunos, então, não concordaram em deixá-lo entrar para o clube, alegando que ele ficaria conversando outros assuntos e atrapalhando o encontro. Os outros alunos voltaram para a sala de aula ao final do registro de que não participariam do clube.

3ª ETAPA

Resultado esperado

Esperava que os alunos criassem o clube de leitura conforme sua maturidade de leitura e eles organizassem as regras para que o funcionamento do clube fosse atrativo.

Atingiu o resultado?

Sim.

Por quê?

O resultado foi alcançado, porque as regras de funcionamento do clube de leitura foram criadas pelos próprios membros. Aqui estão as regras de funcionamento do Clube de leitura:

- O tema para leitura será escolhido a cada obra, pelos membros do clube. A obra será escolhida por votação quando tiver mais de uma sugestão, e a votação poderá ser descartada se houver unanimidade na escolha.
- Sobre os participantes: os membros fundadores são Aluno 8, Aluno 7, Aluno 6, Aluno 5 e Aluno 2. Inicialmente, ficarão somente esses membros, podendo a participação ser aberta a outros, no entanto a aceitação de novos membros ocorrerá por meio da aprovação dos membros fundadores.

- O local para os encontros do clube, primeiramente, será na escola, podendo haver encontros em locais marcados na cidade, conforme a disponibilidade dos membros.
- O clube pode realizar debates sobre obras artísticas baseadas em obras literárias.
- O mediador das atividades será o Aluno 8, que ficará responsável por lembrar aos membros das datas de encontros e demais atividades marcadas pelo clube.
- Será criado um grupo de whats app para comunicação exclusiva sobre o clube de leitura.
- O prazo para a leitura será estabelecido de acordo com a obra escolhida, conforme número de páginas e dificuldade de leitura.

Os alunos 5 e 6 não estavam presentes, pois faltaram no dia, um estava viajando e outro, doente, mas avisaram aos colegas por mensagem de WhatsApp que participariam do clube de leitura.

4ª ETAPA

Resultado esperado

Esperava que os alunos apresentassem sugestões pessoais para a leitura e escolhessem o primeiro texto para a leitura de forma democrática, respeitando a vontade da maioria dos membros por meio de uma enquete com votação on-line.

Atingiu o resultado?

Parcialmente.

Por quê?

O resultado esperado foi alcançado parcialmente, porque a escolha aconteceu de forma democrática, os membros decidiram pelo mesmo livro, sem uma votação on-line, um dos alunos mencionaram a obra e os outros concordaram. A obra escolhida foi **Os sete maridos de Evelyn Hugo**, escrita por Taylor Jenkins Reid (2019).

Nessa etapa, o que contribuiu para o alcance parcial do resultado esperado foi a minha própria experiência com Clube de leitura. Criei a expectativa da escolha da obra pela

votação por enquete, porque a escolha é realizada assim no Clube de leitura que participo, Diadorim. Os adolescentes fizeram uma escolha respeitando a vontade de todos, mas não foi preciso uma lista, nem votação.

5ª ETAPA

Resultado esperado

Esperava que os alunos marcassem a data e o local para o primeiro encontro do clube de leitura.

Atingiu o resultado?

Sim.

Por quê?

O resultado esperado foi alcançado, uma vez que a data foi marcada em consenso entre os membros do clube do livro que estavam presentes. Ficou estabelecido que o primeiro encontro será no dia 28/4/23, sexta-feira, na biblioteca da escola, após o almoço.

A próxima subseção apresenta o recurso questionários, aplicados aos alunos e as resposta obtidas neste estudo.

5.3 Questionários: inicial e final

Elaborei e disponibilizei, a todos os alunos participantes, dois questionários, o Questionário inicial (APÊNDICE E) e o Questionário final (APÊNDICE F).

No Questionário inicial (Apêndice E), foram levantadas questões sobre a importância da leitura para eles, se gostam de ler obras literárias, como as escolhem, se conheciam os autores dos contos deste projeto, entre outras. No Questionário final (APÊNDICE F), houve a retomada de duas questões do inicial e há uma questão em

que o aluno deve falar sobre o que achou mais interessante nas atividades desenvolvidas. Na próxima subseção, apresento as perguntas e as respostas obtidas com a aplicação do questionário inicial.

5.3.1 Questionário inicial

O Questionário inicial (APÊNDICE E) é composto por doze questões que permitem conhecer o envolvimento do aluno no mundo da leitura. A primeira questão é a identificação do aluno, que não aparece nesta pesquisa.

- Questão 2: Vivemos rodeados por textos em todos os lugares. Você lê textos fora da escola também? (GRÁF. 1).

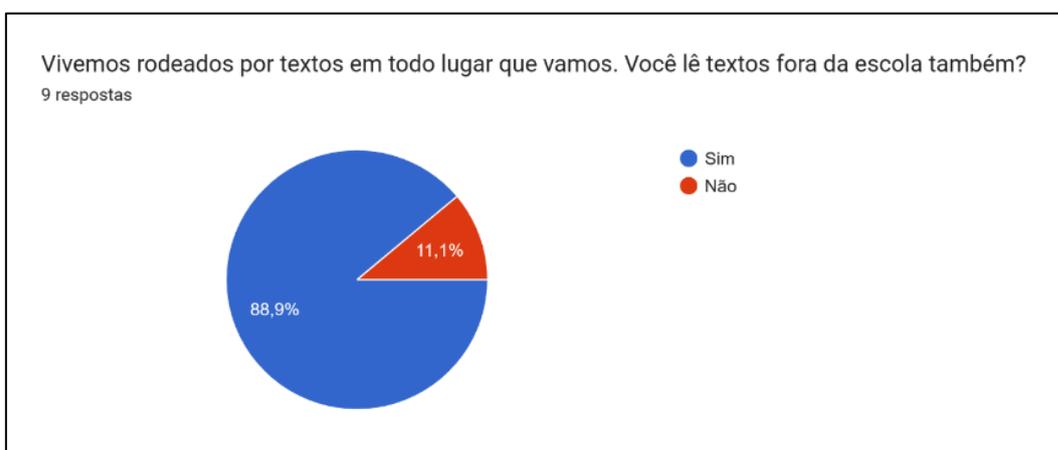


Gráfico 1 – Resposta da questão 2 – Questionário inicial

Fonte: dados da pesquisa.

- Questão 3 – Quais são os textos que você lê fora da escola?
 - “Em redes sociais e livros.” (Aluno 1)
 - “Livros e poemas.” (Aluno 2)
 - “Fanfic.” (Aluno 3)
 - “Livros.” (Aluno 4)
 - “Livros, de preferência romance.” (Aluno 5)
 - “Notícias e fofocas.” (Aluno 6)

- “Pesquise assuntos do meu interesse, letra de música, etc.” (Aluno 7)
- “Livros no geral.” (Aluno 8)
- “Nenhum.” (Aluno 9)

- Questão 4 – Você gosta de ler livros de literatura? (GRÁF. 2).

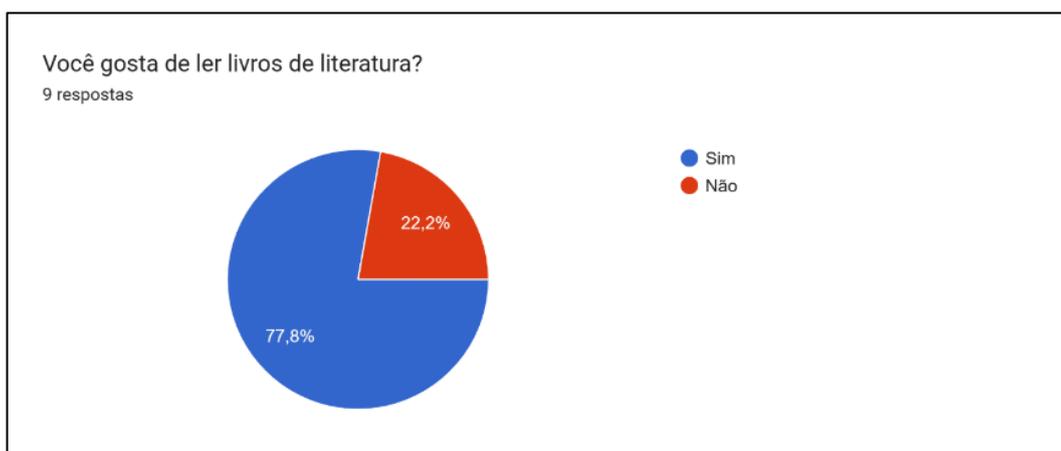


Gráfico 2 – Resposta da questão 4 – questionário inicial

Fonte: dados da pesquisa.

- Questão 5 – Na sua casa tem livros literários? (GRÁF. 3).

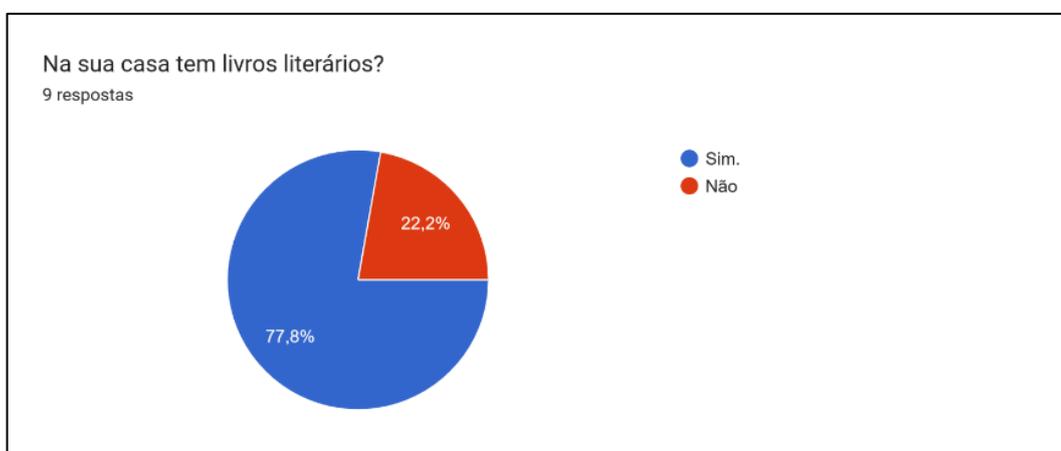


Gráfico 3 – Resposta da questão 5 – Questionário inicial

Fonte: dados da pesquisa.

- Questão 6: Que livro você mais gostou de ter lido até hoje? Por quê?

- **“10 leis para ser feliz augusto cury** [Augusto Cury], gostei de ter lido por ele mostrar como as coisas simples do nosso dia a dia já são motivo de felicidade e mostra como devemos valorizar. “(Aluno 1)
- **“Harry Potter”**(Aluno 2)
- **“1001 noites”** (Aluno 3)
- **“Um perfeito cavalheiro – Os Bridgertons”** (Aluno 4)
- **“Pride & Prejudice.** Foi o primeiro livro que eu li em inglês” (Aluno 5)
- **“Gravity falls o diário perdido volume 3”** (Aluno 6)
- **“Vermelho, branco e sangue azul.** Pois eu gostei do romance, foi uma história que me prendeu.” (Aluno 7)
- **“Já li tantos...Mas eu diria que é **Eu e esse meu coração** porque, ele fala de amor, e eu amo romance, e fala de um ponto da vida real, faz a gente refletir sobre a vida, sobre a nossa saúde e agradecer cada dia por te [ter] uma vida boa.”** (Aluno 8)
- **“Coraline,** por que (porque) é um livro muito bom, e tem mistérios” (Aluno 9).

Entre as respostas, não há nenhum título que faz parte das indicações escolares para leitura literária, no entanto, há exemplares de quase todos na biblioteca da escola.

- Questão 7: Você procura um livro para ler: (GRÁF. 4).

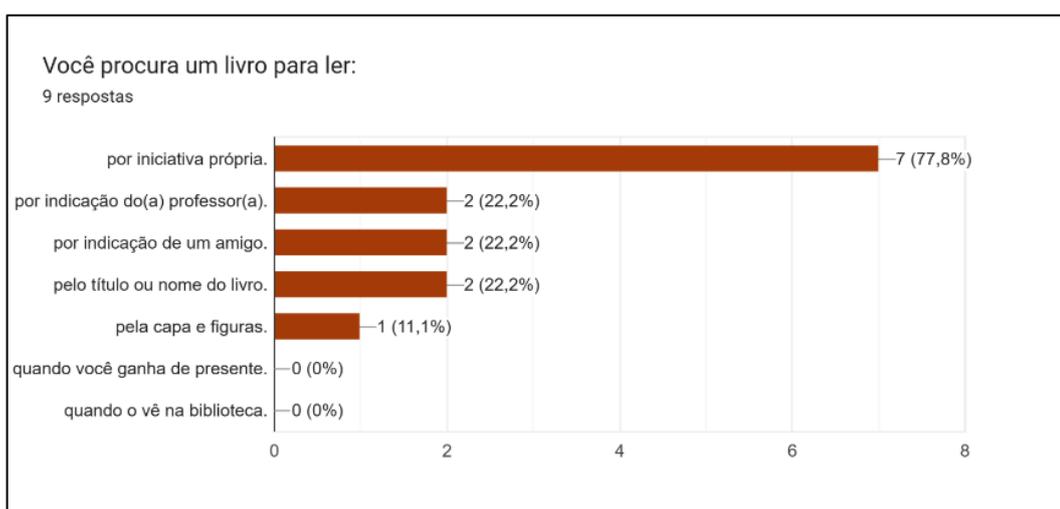


Gráfico 4 – Resposta da questão 7 – Questionário inicial

Fonte: dados da pesquisa.

- Questão 8: Nas suas horas de folga o que você mais faz é: (GRÁF. 5).

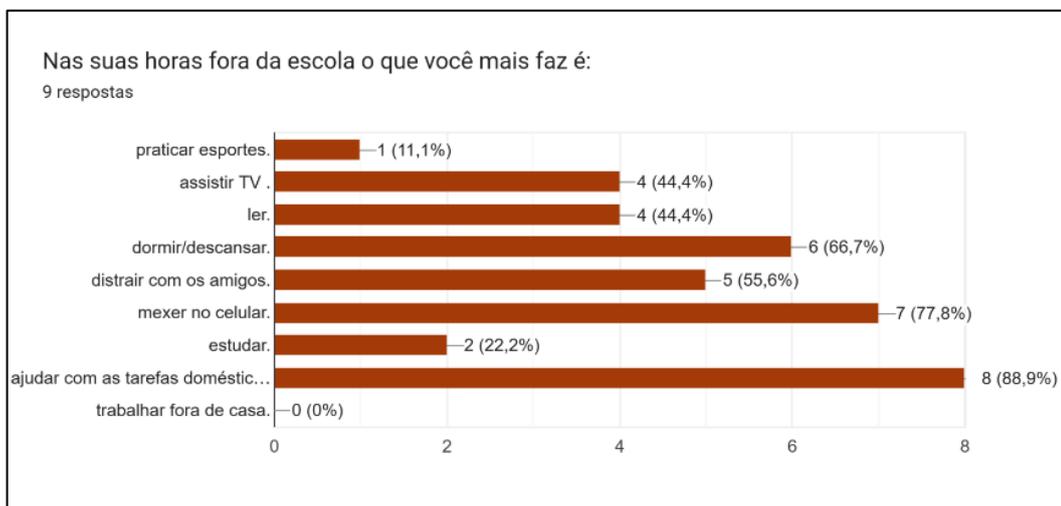


Gráfico 5 – Resposta da questão 8 – Questionário inicial

Fonte: dados da pesquisa.

- Questão 9: Você acha que ler é importante? (GRÁF. 6).

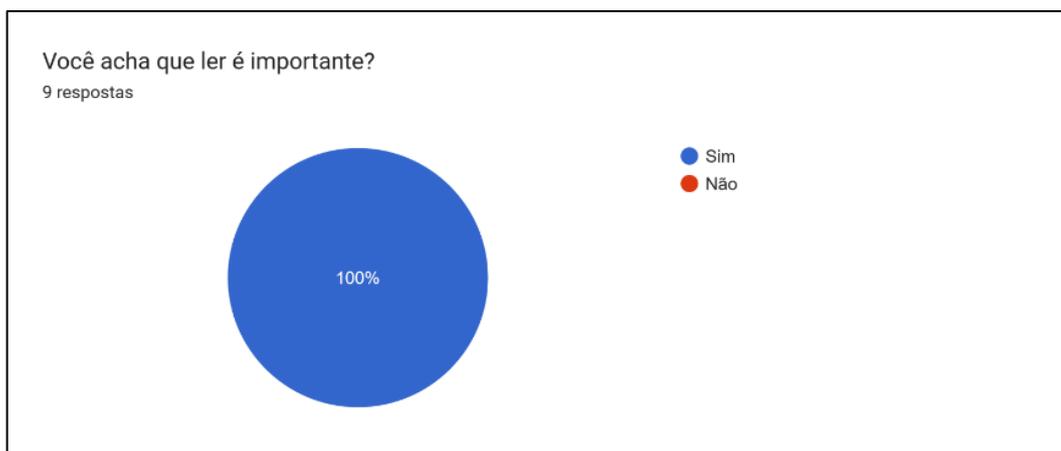


Gráfico 6 – Resposta da questão 9 – Questionário inicial

Fonte: dados da pesquisa.

- Questão 10: Você conhece a autora Lygia Fagundes Telles? (GRÁF. 7).

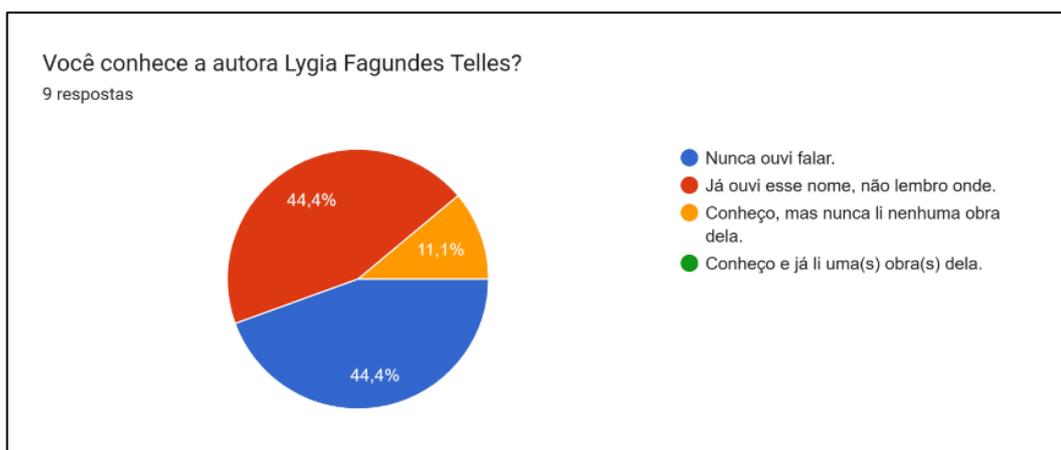


Gráfico 7 – Resposta da questão 10 – Questionário inicial

Fonte: dados da pesquisa.

- Questão 11: Você conhece o autor Monteiro Lobato? (GRÁF. 8).

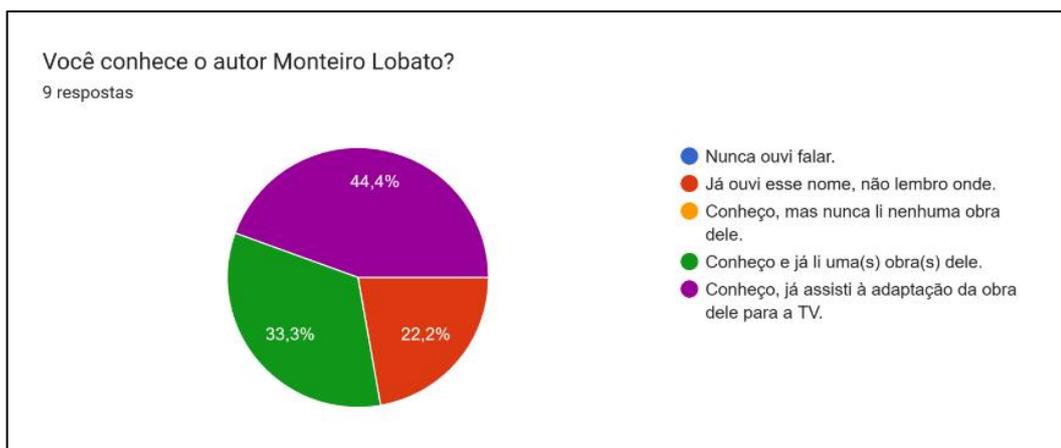


Gráfico 8 – Resposta da questão 11 – Questionário inicial

Fonte: dados da pesquisa.

- Questão 12: Qual é o seu nível de interesse em participar de um clube de leitura? (GRÁF. 9).

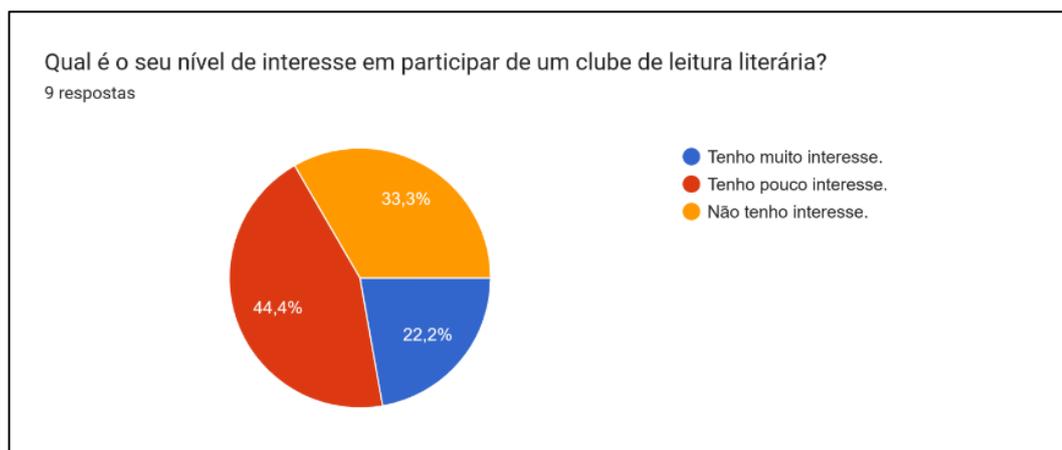


Gráfico 9 – Resposta da questão 12 – Questionário inicial

Fonte: dados da pesquisa.

Na próxima subseção, apresento as respostas obtidas com o Questionário final (APÊNDICE F)

5.3.2 Questionário final

O Questionário final (APÊNDICE F) é composto por cinco questões que permitem observar como o aluno se sentiu durante a realização das atividades e se houve alguma mudança em seu interesse pela leitura do início da pesquisa para o final dela. A seguir, é possível verificar as perguntas realizadas e as respostas obtidas. A questão 1 refere-se à identificação do aluno, que não aparece nesta pesquisa.

- Questão 2: Você já havia participado de um círculo de leitura antes da realização do projeto? (GRÁF. 10).



Gráfico 10 – Resposta da questão 2 – Questionário final

Fonte: dados da pesquisa.

- Questão 3: Você achou que as atividades desenvolvidas neste projeto foram interessantes? Se sim, qual foi a tarefa mais interessante na sua opinião? Explique.
 - “Sim. Achei uma experiência legal, a tarefa mais interessante foi mostrar sua opinião e conclusão sobre o livro.” (Aluno 1)
 - “Sim, conhecer um conto que eu não conhecia e conhecer melhor meu [meus] colegas.’ (Aluno 2)
 - “Sim, eu gostei de fazer a atividade em grupo.’ (Aluno 3)
 - ‘Sim. A parte que eu mais gostei foram as discussões e criação das teorias.’ (Aluno 5)
 - ‘Eu gosto de ler e ando precisando aumenta [aumentar] meu nível social.’ (Aluno 6)
 - ‘Sim. Discutir e criar teorias para as histórias.’ (Aluno 7)
 - “Sim, em minha opinião foi quando criei um final para os contos.” (Aluno 8)
 - “Sim, usamos espaços [espaços] diferentes para ter uma ótima experiência, debatemos assuntos sobre o [os] livros foi algo emocionante.’ (Aluno 9)

- Questão 4: Como está seu nível de interesse em participar de um clube de leitura após a experiência no círculo de leitura deste projeto? (GRÁF. 11).

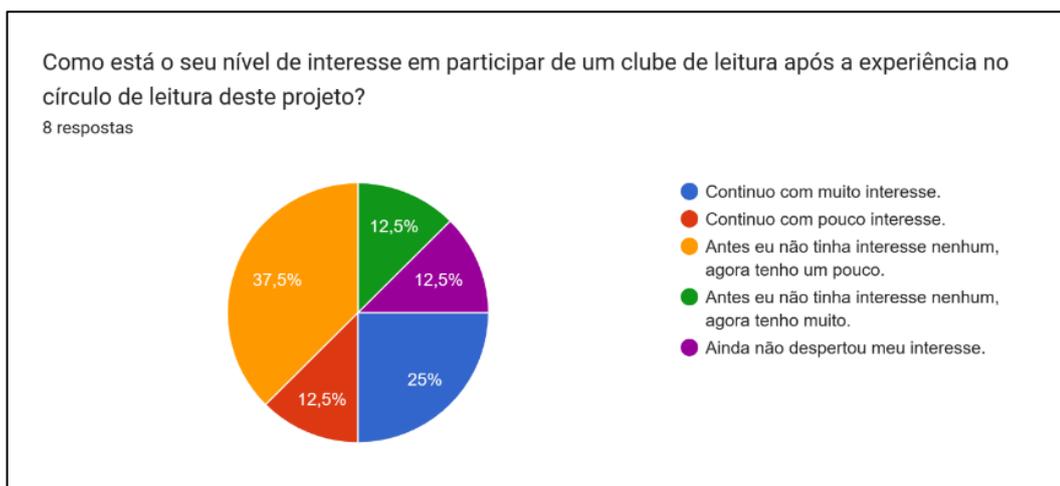


Gráfico 11 – Resposta da questão 4 – Questionário final

Fonte: dados da pesquisa.

- Questão 5: No questionário inicial havia um pergunta assim: “Você acha que ler é importante?”. Apresente a justificativa da sua resposta. Inicie lembrando com SIM ou NÃO.
 - “Sim. Acho que ler é importante para o nosso desenvolvimento, a leitura ajuda muito a estimular palavras, a dicção, conhecer novas línguas e palavras, entre outros.” (Aluno 1)
 - “Sim, pois ler te ajuda a acelerar o metabolismo.” (Aluno 2)
 - “Sim.” (Aluno 3)
 - “Sim. Além de aprimorar a leitura, treinar a dicção e acrescentar palavras ao vocabulário, é ótimo para passar o tempo!” (Aluno 5)
 - “Me ajuda [Ajuda-me a] ter uma visão mais aberta pro [para o mundo lamenta [aumenta] minha criatividade aprimora meu conhecimento e memória.” (Aluno 6)
 - “Sim. Como a frase de George R. R. Martin diz "Eu vivi mil vidas e amei mil amores. Andei por mundos distantes e vi o fim dos tempos. Por que [Porque] eu li". então acho que a prática da leitura é sim muito importante no geral.” (Aluno 7)

- “Sim, pois para mim é uma viagem, e além de conhecimento também. No geral é mais que importante.” (Aluno 8)
- “Sim, pois uma leitura no dia a dia pode melhorar o conhecimento pode melhorar a leitura da pessoa.” (Aluno 9)

5.4 Análise das respostas aos questionários

Nesta subseção, apresento um perfil de cada aluno conforme suas respostas ao Questionário inicial e, depois, faço um cruzamento de dados do Questionário inicial (APÊNDICE E) com dados do Questionário final (APÊNDICE F) e a manifestação dos alunos quanto a participar do Clube de leitura.

5.4.1 Perfil traçado de acordo com o Questionário inicial

Ao considerar as respostas dadas ao Questionário inicial (APÊNDICE E), foi possível traçar um perfil de cada aluno

- Aluno 1 – Lê textos fora da escola, em redes sociais e livros, e gosta de literatura. Em sua casa tem livros literários, o que mais gostou de ter lido até hoje foi **10 leis para ser feliz**, de Augusto Cury. Procura livros por iniciativa própria, nas horas de folga o que mais faz é mexer no celular. Considera importante ler, já conheci a Lygia Fagundes Telles, mas ainda não tinha lido nenhuma obra de sua autoria, quanto a Monteiro Lobato, já havia ouvido falar sobre, sem lembrar onde. Aluno com pouco interesse em participar de um clube de leitura.
- Aluno 2 - Lê textos fora da escola, livros e poemas, e gosta de literatura. Em sua casa tem livros literários, o que mais gostou de ter lido até hoje foi **Harry Potter**. Procura livros por iniciativa própria, nas horas de folga o que mais faz é ajudar nas tarefas domésticas. Considera importante ler, conhecia o nome Lygia Fagundes Telles, mas não lembra de onde, quanto a Monteiro Lobato, conhecia e já assistiu à adaptação de sua obra na TV. Aluno com pouco interesse em participar de um clube de leitura.

- Aluno 3 - Lê textos fora da escola, fanfic. Não gosta de literatura, em sua casa não tem livros literários, o que mais gostou de ter lido até hoje foi **1001 noites**. Procura livros por indicação e pelo título do livro, nas horas de folga o que mais faz é dormir/descansar, mexer no celular e ajudar com as tarefas domésticas. Considera importante ler, nunca havia ouvido falar em Lygia Fagundes Telles, quanto a Monteiro Lobato, conhecia e já assistiu à adaptação de sua obra na TV. Aluno sem interesse em participar de um clube de leitura.
- Aluno 4 – Lê textos fora da escola, livros. Gosta de literatura, em sua casa tem livros literários, o que mais gostou de ter lido até hoje foi **Um perfeito cavalheiro – Os Bridgertons**. Procura livros por iniciativa própria e por indicação de amigos. Nas horas de folga o que mais faz é dormir/descansar, distrair com os amigos, mexer no celular e ajudar nas tarefas domésticas. Considera importante ler, já conhecia Lygia Fagundes Telles, mas não lembrava onde, quanto a Monteiro Lobato, já conhecia e havia lido uma ou mais de uma obra dele. Aluno com pouco interesse em participar de um clube de leitura.
- Aluno 5 – Lê textos fora da escola, livros – de preferência romance. Gosta de literatura, em sua casa tem livros literários, o que mais gostou de ter lido até hoje foi **Pride & Prejudice**, o primeiro que leu em inglês. Procura livros por iniciativa própria. Nas horas de folga o que mais faz é assistir à TV, ler e ajudar nas tarefas domésticas. Considera importante ler, não conhecia Lygia Fagundes Telles, quanto a Monteiro Lobato, já conhecia e assistiu à adaptação de sua obra para a TV. Aluno com pouco interesse em participar de um clube de leitura.
- Aluno 6 – Lê textos fora da escola, notícias e fofocas. Gosta de literatura, em sua casa tem livros literários, o que mais gostou de ter lido até hoje foi **Gravity falls – o diário perdido – volume 3**. Procura livros por iniciativa própria, por indicação do professor e pelo título do livro. Nas horas de folga o que mais faz é praticar esportes, assistir à TV, ler, dormir/descansar, distrair com os amigos, mexer no celular e ajudar nas tarefas domésticas. Considera importante ler, já ouviu falar sobre Lygia Fagundes Telles, mas não lembra

onde, quanto a Monteiro Lobato, já conhecia e assistiu à adaptação de sua obra para a TV. Aluno com muito interesse em participar de um clube de leitura.

- Aluno 7 – Lê textos fora da escola, pesquisa assuntos de seu interesse, letra de música etc.. Gosta de literatura, em sua casa tem livros literários, o que mais gostou de ter lido até hoje foi **Vermelho, branco e sangue azul**. Procura livros por iniciativa própria. Nas horas de folga o que mais faz é assistir à TV, ler, dormir/descansar, distrair com os amigos, mexer no celular, estudar e ajudar nas tarefas domésticas. Considera importante ler, nunca ouviu falar sobre Lygia Fagundes Telles, quanto a Monteiro Lobato, já conhecia e já leu uma ou duas obras dele. Aluno com nenhum interesse em participar de um clube de leitura.

- Aluno 8 – Lê textos fora da escola, livros no geral . Gosta de literatura, em sua casa tem livros literários, o que mais gostou de ter lido até hoje foi **Eu e esse meu coração**, deixou claro que gosta muito de romance, referindo-se a histórias de amor. Procura livros por iniciativa própria. Nas horas de folga o que mais faz é ler, dormir/descansar, distrair com os amigos, mexer no celular, estudar e ajudar nas tarefas domésticas. Considera importante ler, já ouviu falar sobre Lygia Fagundes Telles, mas não lembra onde, quanto a Monteiro Lobato, já conhecia e já leu uma ou duas obras dele. Aluno com muito interesse em participar de um clube de leitura.

- Aluno 9 – Não lê textos fora da escola, nenhum. Certamente entendeu por textos apenas obras publicadas para fins de leitura literária. Não gosta de literatura, em sua casa não tem livros literários, no entanto, respondeu que gostou de ler **Coraline**. Procura livros por indicação de um amigo, pela capa e figuras. Nas horas de folga o que mais faz é assistir à TV, dormir/descansar, distrair com os amigos, mexer no celular e ajudar nas tarefas domésticas. Considera importante ler, embora não goste. Nunca ouviu falar sobre Lygia Fagundes Telles, quanto a Monteiro Lobato, ouviu falar, mas não lembra onde. Aluno sem interesse em participar de um clube de leitura.

5.5 Cruzamento de dados – perfil traçado de acordo com o Questionário inicial x informações do Questionário final x participação no clube de leitura

Nesta subseção, analiso o cruzamento de dados entre o Questionário inicial (APÊNDICE E) , o Questionário final (APÊNDICE F) e a aceitação dos alunos a participar do clube de leitura.

- Aluno 1 – Gosta de literatura e afirmou já ter participado de um círculo de leitura anteriormente. Gostou da experiência no projeto e o que achou mais interessante foi mostrar sua opinião e conclusão sobre a leitura do conto, que o aluno chama de “livro”. Confundiu-se ao responder à questão 3, porque, no Questionário inicial, disse ter um pouco de interesse em participar do clube de leitura e marcou a opção “Antes eu não tinha interesse nenhum, agora tenho um pouco”. Confusão compreensível, pois a distância temporal na aplicação dos questionários pode ter provocado isso. Justificou na questão 4 que acha importante ler para o “nosso desenvolvimento”, que a leitura ajuda “a estimular palavras, dicção, conhecer novas línguas e palavras”, no entanto, não quis participar do clube de leitura.
- Aluno 2 - Gosta de literatura e afirmou já ter participado de um círculo de leitura anteriormente. Gostou da experiência no projeto e o que achou mais interessante foi conhecer um conto que não conhecia e conhecer melhor os seus colegas. Seu interesse em participar de um clube de leitura continuou o mesmo do início do projeto, pouco interesse. Justificou na questão 4 que acha importante ler, pois a leitura ajuda a acelerar o metabolismo. Acredito que este aluno não sabe o significado de metabolismo. Como tinha pouco interesse em participar do clube de leitura, fiquei surpresa quando aceitou fazer parte do clube formado neste projeto. Acredito que a influência dos colegas na roda de conversa da Fase 3 que proporcionou a sua participação.
- Aluno 3 - Não gosta de literatura e afirmou não ter participado de um círculo de leitura anteriormente. Gostou da experiência no projeto e o que achou mais interessante foi fazer a atividade em grupo. Seu interesse em participar de um clube de leitura mudou, inicialmente não tinha nenhum, agora

ao final, tem um pouco. Na questão 4, não justificou porque acha importante ler. Não aceitou participar do clube de leitura. Esse aluno relatou que tem dislexia.

- Aluno 4 – Não há como fazer o cruzamento de dados, este aluno foi transferido e não participou da Fase 3 e do Questionário final.

- Aluno 5 - Gostou da experiência no projeto e o que achou mais interessante foram as discussões e criações das teorias, sobre “teorias”, acredito que se refira às hipóteses levantadas na 1ª etapa das Fases 1 e 2. Seu interesse em participar de um clube de leitura no Questionário inicial foi marcado como pouco, no entanto, no Questionário final, marcou “continuo com muito interesse”. Provavelmente seu interesse foi aumentando ao longo das Fases 1 e 2, apesar de não ter participado da Fase 3, pois estava viajando. Justificou na questão 4 que acha importante ler, porque “além de aprimorar a leitura”, treina a dicção, aumenta o vocabulário e serve para passar o tempo. Este aluno não participou da Fase 3, conforme citei, estava viajando, mas deixou claro para os colegas de círculo que queria participar do clube de leitura, portanto seu nome foi incluído no momento de formação do clube.

- Aluno 6 - Gosta de literatura e afirmou não ter participado de um círculo de leitura anteriormente. Não deixou claro se gostou da experiência no projeto, nem o que achou mais interessante, limitando-se a dizer que gostar de ler e precisa aumentar seu nível social. Seu interesse em participar de um clube de leitura no questionário inicial foi marcado como muito, no entanto, no Questionário final marcou “antes eu não tinha interesse nenhum, agora tenho pouco”. Provavelmente o longo tempo entre um questionário e outro proporcionou a confusão na resposta. Justificou na questão 4 que acha importante ler, porque o ajuda a ter uma visão mais aberta para o mundo, aumenta sua criatividade e aprimora seu conhecimento e memória. Este aluno não participou da Fase 3, estava adoecido e faltou no dia da aplicação, mas deixou claro para os colegas de círculo que queria participar do clube de leitura, portanto seu nome foi incluído no momento de formação do clube.

- Aluno 7 - Gosta de literatura e afirmou não ter participado de um círculo de leitura anteriormente. Gostou da experiência no projeto, o que achou mais interessante foi a discussão sobre as leituras e a criação das hipóteses para as histórias. Seu interesse em participar de um clube de leitura, no Questionário inicial, era nenhum, no Questionário final, marcou “antes eu não tinha interesse nenhum, agora tenho pouco”, portanto, houve uma mudança. Na questão 4, justificou que a prática da leitura é muito importante no geral, citando George R. R. Martin, que diz “Eu vivi mil vidas e amei mil amores. Andei por muitos mundos e vi o fim dos tempos. Porque eu li”. Para participar do clube de leitura, estava relutante, falava que tinha vergonha, mas na roda de conversa os colegas conseguiram convencê-lo a participar. Este aluno teve um papel extremamente relevante na escolha da primeira leitura do clube.
- Aluno 8 - Gosta de literatura e afirmou não ter participado de um círculo de leitura anteriormente. Gostou da experiência no projeto, o que achou mais interessante foi quando criou um final para os contos, tarefa que não estava programada e não entrou para a análise de dados. Seu interesse em participar de um clube de leitura, no Questionário inicial, era muito e continuou sendo. Era o aluno que mais sempre pegava livros emprestados na biblioteca, inclusive fazendo leituras durante as aulas de outras disciplinas. Na questão 4, justificou que a leitura é importante, “pois para mim é uma viagem” e fonte de conhecimento. Sua participação no clube de leitura estava certa desde a apresentação do projeto para a turma. Foi uma figura muito importante para a organização e realização das tarefas no círculo de leitura.
- Aluno 9 - Não gosta de literatura e afirmou já ter participado de um círculo de leitura anteriormente. Gostou da experiência no projeto e o que achou mais interessante foi ter usado espaços diferentes na escola, debater assuntos que os contos apresentaram, referiu-se aos contos como “livros”. Não tinha interesse em participar de um clube de leitura e as atividades despertaram nele nada em relação a isso, continuou sem interesse. Justificou, na questão 4, que acha importante ler “pois uma leitura no dia a dia pode melhorar o conhecimento pode melhorar a leitura da pessoa”. Algo interessante aconteceu: este aluno permaneceu no ambiente enquanto o clube estava

sendo estruturado com regras, escolha do livro e agendamento do encontro, ele pediu para participar do encontro, mas não queria ler o livro, os colegas deram-lhe a opção de que poderia ainda entrar para o clube, mas ele não quis e os membros do clube disseram que ele iria ao encontro somente se entrasse para o clube. Mesmo assim, ele não quis participar.

Considerando o perfil traçado de cada aluno, é possível perceber que a leitura mexe com cada um de uma maneira diferente. Cabe a nós, professores, estimular os discentes para que tenham a atitude de participar ativamente do mundo literário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos o estudo apresentando os conceitos de leitura, leitura literária, letramento literário (JAUSS, 1975; CAVALCANTI 2002; COMPAGNON, 2010; ZILBERMAN, 2011; ALMEIDA et. al., 2012; BARTHES, 2013; BRANCO 2014; DIONÍSIO, 2014; CANDIDO, 2017; COSSON, 2021; PAULINO 2021; TODOROV 2021; VARGAS 2021). Destacamos a importância de valorizar o objeto literário no ensino de literatura no ensino básico, em detrimento do estudo histórico de períodos literários. Conforme afirma Compagnon (2010), a Literatura se concretiza somente na leitura, ou seja, é preciso que haja interação do texto com o leitor para que o objeto literário seja autêntico.

As pesquisas de Daniels e Cosson acerca do letramento literário, em que falam sobre os círculos de leitura (DANIELS, 2002 apud COSSON, 2020) alicerçaram a elaboração de atividades que possibilitaram o encontro dos alunos-leitores com a obra literária.

O corpus da pesquisa (“Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles; e “Negrinha”, de Monteiro Lobato) foi escolhido para proporcionar aos alunos o contato com obras instigantes, que despertassem emoções e reações que fizessem refletir sobre problemas sociais contemporâneos.

A pesquisa, uma intervenção pedagógica de natureza qualitativa, foi realizada entre alunos do 9º ano da Escola Estadual Nilo Maurício Trindade Figueiredo, na zona urbana da cidade de Lagoa Santa, região metropolitana de Belo Horizonte. Ao iniciar o estudo, os alunos cursavam o 9º ano do ensino fundamental, ao finalizar, cursavam o 1º ano do Ensino Médio. As atividades foram divididas em três fases distintas.

Na Fase 1, na primeira etapa, a motivação, os alunos foram estimulados a imaginar a história que seria lida por meio de imagens e frases do conto. Na segunda etapa, a introdução, eles conheceram um pouco sobre o autor e sobre a obra. Na terceira etapa, a explicação, os alunos receberam uma explanação sobre o que é um círculo de leitura e como são as funções de cada membro no círculo. Na quarta etapa, a leitura, os alunos, com o livro em suas mãos, realizaram a leitura do conto. Na quinta

etapa, a discussão, reunidos no círculo de leitura, os alunos realizaram uma discussão sobre o conto “Venha ver o pôr do sol”.

Na fase 2, a turma leu o conto “Negrinha”. As atividades da Fase 2 foram as mesmas da Fase 1, a diferença foi o conto e uma mudança na função do repórter.

Na fase 3, na primeira etapa, os alunos descreveram o que sabiam sobre o que é um Clube de Leitura. Na segunda etapa, em uma roda de conversa, eles falaram sobre a sua vontade de participar do clube e o porquê de participar ou não. Após este momento, na terceira etapa, foi organizado o clube de leitura, com a escolha do nome, definição dos objetivos e das responsabilidades de cada um para o pleno funcionamento do clube. Na quarta etapa, aconteceu a escolha da primeira leitura do clube. A quinta etapa foi a definição da data e do local do primeiro encontro para o compartilhamento da leitura. O primeiro encontro do clube foi marcado para o dia 28 de abril, para discussão sobre a obra **Os sete maridos de Evelyn Hugo**”, escrita por Taylor Jenkins Reid.

Após o registro da aplicação das atividades, apresentamos os dados gerados nas fases, seguidos da análise, depois apresentamos as respostas dadas aos questionários inicial e final, e em seguida, elaboramos o cruzamento dos dados, traçando um perfil para cada aluno participante.

Retomando os objetivos da pesquisa, destaco que as atividades propostas possibilitaram o alcance das metas estabelecidas. As condições criadas para o contato dos alunos com a literatura proporcionaram reflexões que os alunos podem levar para a vivência em sociedade. Nos círculos de leitura desenvolvidos, os alunos leram os contos de Telles e Lobato e compartilharam suas impressões com os colegas de círculo e com os outros da turma, esse era um dos objetivos. A formação de uma comunidade de leitores está em andamento, com o clube de leitura ativo na escola, esses alunos podem influenciar seus amigos e colegas a participarem desse clube ou formarem outros.

Há um ponto que precisa ser levado em consideração: nem todas as atividades propostas obtiveram os resultados esperados. O que não ocorreu como o esperado

serve como exemplo para melhorias, a análise dos dados permite dizer que as atividades poderiam ter sido monitoradas com maior proximidade. Com um tempo maior para aplicação é possível ter um momento para reler e refazer os cartões de função antes da discussão no círculo, para que aqueles alunos que não conseguirem desempenhar plenamente a sua função, recebam ajuda do professor monitor.

Concluimos este estudo com a certeza de que o trabalho para a formação de leitores não se encerra em pouco tempo. As atividades propostas devem ter continuidade ao longo de vários anos na escolaridade dos discentes, para que a cultura de leitura de obras literárias consiga fazer parte da vida desses indivíduos e contribuir significativamente para mudanças na sociedade em que vivemos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Nayara Rute da Paixão et. al. Leitura na escola: o desafio da sedução. **Diálogos & Ciência**, Revista da Faculdade de Tecnologia e Ciências, Rede de Ensino FTC, Ano 10, n. 29, mar. 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/ObertalAlmeida/publication/27112311Leitura-na-escola_o_desafio_da_seducao/links/550c13530cf2b2450b4e8cc3/Leitura-na-esc-ola-o-desafio-da-seducao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/ObertalAlmeida/publication/27112311Leitura-na-escola-o-desafio-da-seducao/links/550c13530cf2b2450b4e8cc3/Leitura-na-esc-ola-o-desafio-da-seducao.pdf). Acesso em: 20 fev. 2022.
- BARTHES, Roland. **Aula**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- BRANCO, António. Da “leitura literária escolar” à “leitura escolar de/da literatura”: poder e participação. In: PAIVA Aparecida et. al. (orgs). **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. *Vários escritos*. 4.+--+ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades / Ouro sobre azul, 2017.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.
- COMPAGNON, Antonie. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020.
- COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021a.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2021b.
- DAMIANI, Magda Floriana et. al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação| FaE/PPGE/UFpel. Pelotas, maio/agosto 2013.
- DIONISIO, Maria de Lourdes. Literatura, leitura e escola – Uma hipótese de trabalho para a construção do leitor cosmopolita. In: PAIVA Aparecida et. al. (orgs) **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica 2014.
- LOBATO, Monteiro. **Negrinha**. 2.ed. São Paulo: Lafonte, 2009.
- LOWE, Janet. **Bill Gates speaks: insight from the world’s greatest entrepreneur**. Editora: Local, 1998. E-book.
- MOISÉS, Massaud. **A criação literária – Prosa I: formas em prosa, conto, novela, romance**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

PAULINO, Graça. A formação de leitores: A questão dos cânones literários. In: KHALIL, Marisa M.G. ANDRADE, Paulo F. (org). **As literaturas infantil e juvenil... ainda uma vez**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2021.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a leitura. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (org). **Escola e leitura: vela crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. p. 61-80.

REID, Taylor Jenkins. **Os sete maridos de Evelyn Hugo**. Tradução Alexandre Boide. São Paulo: Paralela, 2019.

RIBEIRO, Rodrigo de Oliveira. Literatura e racismo: uma análise sobre Monteiro Lobato e sua obra. **Geledés**, 12/12/2015. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/literatura-e-racismo-uma-analise-sobre-monteiro-lobato-e-sua-obra/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

TELLES, Lygia Fagundes. **Venha ver o pôr do sol e outros contos**. 20.ed. São Paulo: Ática, 2007.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. 13.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2021.

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

ZILBERMAN, Regina. Leitura literária e outras leituras. In: BATISTA, Antonio Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (orgs). **Leitura: práticas, impressos, letramentos**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

APÊNDICES

Apêndice A – Carta sobre a pesquisa

Carta para os responsáveis

Lagoa Santa, 17 de outubro de 2022

Prezados pais e/ou responsáveis por alunos e alunas do 9ºA e 9ºB,

Sou a professora de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental da EE Nilo Maurício Trindade Figueiredo. Vocês já devem conhecer-me pelo nome, Maria Otoni, pois acompanho a vida escolar destas turmas desde o retorno da greve em abril. Venho por meio desta carta informar-lhes sobre a pesquisa de mestrado que pretendo realizar nesta turma. Desde o ano passado, estou cursando o PROFLETRAS (Programa de Mestrado Profissional em Letras) pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e um dos requisitos para conclusão deste curso de pós-graduação *strictu sensu* é a pesquisa na área escolhida. Pois bem, a área que escolhi foi a de *“Leitura e produção textual – diversidade social e práticas docentes”*, meu foco é a leitura literária.

Mas o que vocês tem a ver com isso? Já explico. De acordo com o Comitê de Ética em Pesquisa, em qualquer pesquisa que envolva o ser humano, é necessária a autorização do participante e, quando menor de 18 anos, há necessidade da autorização dos pais e/ou responsáveis.

Bom, ainda ficou no ar para que essa autorização. Acontece que na pesquisa há coleta de dados, calma, não são dados pessoais. Os nomes dos alunos que participam da pesquisa não aparecem em nenhum momento, pois são substituídos por siglas ou por pseudônimos. Pretendo substituir por siglas, por exemplo, o estudante com o nome completo “Carlos Augusto Sousa Santos”, ficará como C.A.S.S., isso se em algum momento na dissertação for preciso colocar alguma especificação em um dado analisado.

Mas afinal, quais dados serão coletados? Os dados que coletarei serão os registros das atividades desenvolvidas na pesquisa, os comentários escritos pelos alunos em grupo ou individuais, respostas a questionários impressos e/ou on-line, relatório de descrição das discussões geradas a partir da leitura de contos literários etc.

Vou dar um exemplo de como serão analisados esses dados: no questionário que será dado inicialmente, os alunos responderão (entre outras) à seguinte pergunta “Você conhece a autora Lygia Fagundes Telles?”, as opções de resposta serão “Sim” ou “Não”. Digamos que nesta turma, entre 35 alunos, 7 respondam sim e 28 respondam não, na minha dissertação, esses dados são apresentados da seguinte maneira: 20% dos alunos já conhecia a autora e 80% não conhecia. Os dados, portanto, serão todos relacionados às atividades de leitura e discussão geradas pelas propostas nos círculos de leitura. Não haverá coleta de dados pessoais, apenas coleta de dados sobre a leitura e realização de atividades. Gostaria de informar-lhes também que as atividades propostas não serão diferentes daquelas que os estudantes já estão acostumados a realizar na escola.

A novidade que apresento com essas atividades de leitura literária é que o foco será a interação do aluno com o objeto literário, de acordo com a sua maturidade de leitura para que possamos alcançar o objetivo principal, que será criar um clube de leitura na escola. A pesquisa que proponho investigará justamente qual será a possibilidade de despertar o interesse dos estudantes em relação à leitura literária a partir das atividades de leitura e discussão em grupo propostas.

Quero deixar claro também, que durante a realização das atividades pode ocorrer de tiramos fotos ou filmarmos alguma parte do desenvolvimento das atividades, a finalidade desses registros por fotos e vídeos será para minha análise particular, sem divulgação em nenhum meio digital, esses registros podem servir de auxílio para a criação dos meus relatórios em relação à disposição dos alunos nos espaços escolares utilizados como a sala de aula, a sala de informática e a biblioteca, como forma de verificar também melhorias no uso desses espaços quanto ao tamanho, mobiliário e qualidade acústica. Claro que o aluno que não quiser sair nas imagens, não será fotografado ou filmado.

Esclareço que as atividades propostas nesta pesquisa serão realizadas no horário normal das aulas e estão inseridas no planejamento anual da disciplina Língua Portuguesa, portanto, os alunos que não forem autorizados a participar da pesquisa, apenas não terão os dados relativos a essas atividades coletados e analisados na pesquisa, no entanto, todos os alunos das duas turmas de 9º ano participarão dessas atividades como desenvolvimento normal da disciplina neste 4º bimestre.

Encaminho juntamente com esta carta de esclarecimento, os termos de autorização para assinatura, que para os estudantes chama-se TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) e para os pais e/ou responsáveis chama-se TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Cada termo possui duas vias, uma via na cor branca, que deverá ser devolvida para mim assinada caso você autorize a participação e uma via na cor azul, que ficará com vocês.

Estou à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas, meu WhatsApp profissional é (31) 8493-8700. Vocês podem enviar mensagens para esclarecer suas dúvidas a respeito do projeto ou me procurar na escola no horário de aula. Esclareço ainda que não solicitei à direção uma reunião presencial para apresentar o projeto aos pais e/ou responsáveis, porque sei que a maioria de vocês não tem tempo disponível para comparecer à escola sem prejuízo da sua rotina de trabalho.

Espero que vocês compreendam que essa pesquisa é voltada para a melhoria do ensino e que a leitura literária é uma parte importante na formação escolar e social de qualquer indivíduo.

Aguardo o retorno dos termos com a aceitação (com assinatura) ou não aceitação (sem assinatura) da participação na pesquisa, a escolha de vocês é livre!

Professora Maria Otoni

Apêndice B – Termo de assentimento livre esclarecido (TALE)

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

Caro(a) aluno(a): _____

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa *“Leitura literária na escola: compartilhando vivências”*, sob a responsabilidade do pesquisador Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva – da Universidade Federal de Minas Gerais – e desenvolvida pela professora pesquisadora Maria Guimarães Gomes Otoni.

A pesquisa, que será desenvolvida na Escola Estadual Nilo Maurício Trindade Figueiredo, pretende desenvolver um projeto de letramento literário, tendo como foco a formação de leitores literários, por meio da criação de círculos de leitura, com vistas a formar um clube de leitura literária na escola. Para isso, você realizará atividades de leitura e produção de textos.

Como será a sua participação?

- No início da pesquisa, você responderá a um questionário para caracterização dos sujeitos envolvidos. Não haverá divulgação de nomes em hipótese alguma.
- Também realizará atividades baseadas na leitura de contos dois contos da literatura brasileira para que possamos desenvolver as atividades propostas.
- Durante a pesquisa, vamos observar a sua participação nas atividades e coletar o material escrito que será produzido durante as atividades. Também coletaremos fotos e vídeos que serão de uso exclusivo da professora aplicadora, sem divulgação externa.
- Todo o trabalho será desenvolvido pela professora Maria Guimarães Gomes Otoni, durante as aulas de Língua Portuguesa, sem que haja prejuízo do conteúdo curricular.

Os resultados da pesquisa serão escritos e divulgados na Faculdade de Letras da UFMG e em artigos científicos, pois queremos colaborar para que outros professores se interessem e outros alunos também possam ser beneficiados por este projeto. Há

o risco de você sentir-se constrangido por estar sendo pesquisado, no entanto, informamos que não haverá em momento algum a divulgação de seu nome.

Sua participação será de grande importância para nós, mas você não é obrigado(a) a participar da pesquisa, isto é, sua participação é voluntária e as diferentes atividades realizadas no Projeto não influenciam em sua nota na escola, nem mesmo na disciplina Língua Portuguesa. Além disso, você tem liberdade para desistir de participar da pesquisa em qualquer momento que considerar oportuno, sem nenhum prejuízo ou pressão. Em caso de danos provenientes da pesquisa você poderá buscar indenização nos termos da Res. 466/12.

Se possuir qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva, no seu local de trabalho (Avenida Antônio Carlos, 6.627, Pampulha, Belo Horizonte) ou pelo e-mail: francisapaiva@gmail.com ou ainda pelo telefone (31) 99828-8210. Além disso, em caso de dúvidas éticas, quanto à divulgação do seu nome, bem como do conteúdo coletado, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, pelos contatos no quadro abaixo:

Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005
Campus Pampulha

Belo Horizonte - Minas Gerais – CEP: 31270-901 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Fone: **3409-4592**

Assim, se você se sentir suficientemente esclarecido(a), solicitamos a gentileza de assinar a sua concordância no espaço a seguir e levar uma via deste documento com você.

Eu, _____,

concordo em participar da pesquisa *“Leitura literária na escola: compartilhando vivências”*. Declaro que fui informado(a) sobre seus objetivos e esclareci minhas dúvidas. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e poderei

modificar a decisão de participar, se assim o desejar. Declaro, também, que recebi uma via deste Termo de Assentimento.

Belo Horizonte, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) aluno(a) participante

Prof.^a Maria Guimarães Gomes Otoni (orientanda e pesquisadora colaboradora)

Prof. Doutor Francis Arthuso Paiva (Pesquisador responsável)

Apêndice C – Termo de consentimento livre esclarecido (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado(a) pai/ mãe/ responsável:

Seu/sua filho(a) ou o/a menor pelo qual o(a) Sr.(a) é responsável, _____, está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “*Leitura literária na escola: compartilhando vivências*”, sob a responsabilidade do pesquisador Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva – da Universidade Federal de Minas Gerais – e desenvolvida pela professora pesquisadora Maria Guimarães Gomes Otoni.

A pesquisa, que será desenvolvida na Escola Estadual Nilo Maurício Trindade Figueiredo, pretende desenvolver um projeto de letramento literário, tendo como foco a formação de leitores literários, por meio da criação de círculos de leitura, com vistas a formar um clube de leitura literária na escola. A participação de seu/sua filho (a) é voluntária e se dará por meio da presença nas aulas de Língua Portuguesa nessa escola, sem que haja prejuízo do conteúdo curricular.

Como será a participação de seu/sua filho(a)?

- *No início da pesquisa, ele(a) responderá a um questionário caracterização dos sujeitos envolvidos. Não haverá divulgação de nomes em hipótese alguma.*
- *Também realizará atividades baseadas na leitura de contos dois contos da literatura brasileira para que possamos desenvolver as atividades propostas.*
- *Durante a pesquisa, vamos observar a participação dele(a) nas atividades e coletar o material escrito produzido durante as atividades. Também coletaremos fotos e vídeos que serão de uso exclusivo da professora aplicadora, sem divulgação externa.*
- *Todo o trabalho será desenvolvido pela professora Maria Guimarães Gomes Otoni, durante as aulas de Língua Portuguesa, sem que haja prejuízo do conteúdo curricular.*

Com isso seu/sua filho(a) estará se beneficiando durante a pesquisa, pois pretendemos estreitar o seu contato com o universo literário. Além disso, a pesquisa pretende contribuir para o aprimoramento das aulas de língua portuguesa, gerando novas estratégias de trabalho, as quais podem ser utilizadas por outros professores. Por isso, os resultados da pesquisa serão escritos e divulgados na Faculdade de Letras da UFMG, ou seja, os resultados da pesquisa serão publicados porque queremos auxiliar vários professores a melhorar seu trabalho, mas asseguramos que não haverá identificação de quem participou da pesquisa. Há o possível risco de o estudante sentir-se constrangido por estar sendo pesquisado, diante disso, informo que os dados obtidos durante a pesquisa são confidenciais, porém os resultados da pesquisa serão utilizados em trabalhos científicos publicados ou apresentados oralmente em congressos e palestras sem revelar sua identidade ou de seu filho e não serão usados para outros fins.

A participação de seu/sua filho (a) será de grande importância para nós, mas ele/ela não é obrigado(a) a participar da pesquisa, isto é, sua participação é voluntária e as diferentes atividades realizadas no Projeto não influenciam em sua nota na escola, nem mesmo na disciplina Língua Portuguesa. Além disso, seu/sua filho(a) tem liberdade para desistir em qualquer momento da pesquisa. Ele não terá qualquer tipo de despesa para participar da pesquisa e não receberá remuneração por sua participação. Em caso de danos provenientes da pesquisa, o(a) aluno(a) poderá buscar indenização nos termos da Res. 466/12.

Se possuir qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva, no seu local de trabalho (Avenida Antônio Carlos, 6.627, Pampulha, Belo Horizonte) ou pelo e-mail: francisapaiva@gmail.com ou ainda pelo telefone (31) 99828-8210. Além disso, em caso de dúvidas éticas, quanto à divulgação do seu nome, bem como do conteúdo coletado, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, pelos contatos no quadro abaixo:

Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005

Campus Pampulha

Belo Horizonte - Minas Gerais – CEP: 31270-901 E-mail: coep@prpq.ufmg.brFone: **3409-4592**

Esse termo seguirá em duas vias com espaço destinado para rubricas dos envolvidos na pesquisa. Assim, se você se sentir suficientemente esclarecido(a), solicitamos a gentileza de assinar a sua concordância no espaço abaixo. Uma via deste documento ficará com você.

Eu, _____, responsável
pelo/a menor _____

concordo e autorizo a sua participação como voluntário (a) do estudo: *“Leitura literária na escola: compartilhando vivências”* e declaro estar suficientemente esclarecido sobre todos os termos desta pesquisa. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações, assim como modificar esta decisão de autorizar a participação do/a menor se assim o desejar, sem prejuízo a mim ou a meu/minha filho (a). Declaro, também, que recebi uma via deste Termo de Consentimento.

Belo Horizonte, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) responsável pelo(a) participante

Prof.ª Maria Guimarães Gomes Otoni (orientanda e pesquisadora colaboradora)

Prof. Doutor Francis Arthuso Paiva (Pesquisador responsável)

Apêndice D – Roteiro para discussão no círculo de leitura

Discussão no círculo de leitura

Agora é o momento de conversar sobre a leitura. Cada um dos membros do círculo de leitura tinha uma função a cumprir, mas para quê? Para que a discussão sobre a leitura da obra não fique sem rumo, para que todos contribuam com sua visão a respeito da obra literária.

Para começar, o BLOGUEIRO deve estar preparado, pois ele vai anotar o andamento da discussão no círculo. Isso não significa que ele irá fazer isso sozinho, algum colega pode ajudá-lo lembrando o que precisa ser anotado. *(Blogueiro, faça um rascunho durante a discussão, você precisa ser ágil para não perder os detalhes. Depois de toda a discussão realizada, você irá elaborar o texto definitivo, ajustando da maneira mais adequada.)*

O que primeiro apresenta o resultado da sua função é o COMENTARISTA, para relembrar a todos a obra lida.

Depois do comentarista, o CONSULTOR deve apresentar sua parte, os membros do grupo devem ficar à vontade para complementar a fala dos colegas.

Agora é a vez dos PSICÓLOGOS falarem sobre os personagens escolhidos, deixando que os colegas de círculo também comentem suas impressões.

Em seguida, o HISTORIADOR apresenta as informações que julgou serem pertinentes para uma melhor compreensão da obra. E se algum membro tiver algo a acrescentar, que fale, pois assim a discussão ficará mais interessante.

O REPÓRTER irá apresentar o resultado de sua função logo após o historiador, pois essa função se conecta bem à anterior.

É chegada a vez do DETETIVE, que trará a conexão da obra com outras obras ou com o mundo real.

E finalmente serão apresentadas as perguntas criadas pelos ENTREVISTADORES, que levarão o grupo a uma discussão livre sobre a obra.

Neste momento, todos os membros devem estar abertos a expressarem a sua opinião, não há respostas certas e erradas, o que há é o apontamento de interpretações, que podem variar de acordo com a idade, com a experiência de vida e com a experiência leitora de cada um. Façam uma discussão saudável e respeitosa.

Apêndice E – Questionário inicial

Questionário inicial - Leitura literária

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Identifique seu nome. (Este dado não aparecerá na pesquisa)

2. Vivemos rodeados por textos em todo lugar que vamos. Você lê textos fora da escola também? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

3. Quais são os textos que você lê fora da escola? *

4. Você gosta de ler livros de literatura? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

5. Na sua casa tem livros literários? *

Marcar apenas uma oval.

Sim.

Não

6. Que livro você mais gostou de ter lido até hoje? Por quê? *

7. Você procura um livro para ler: *

Marque todas que se aplicam.

por iniciativa própria.

por indicação do(a) professor(a).

por indicação de um amigo.

pelo título ou nome do livro.

pela capa e figuras.

quando você ganha de presente.

quando o vê na biblioteca.

Outro: _____

8. Nas suas horas fora da escola o que você mais faz é: *

Marque todas que se aplicam.

- praticar esportes.
- assistir TV .
- ler.
- dormir/descansar.
- distrair com os amigos.
- mexer no celular.
- estudar.
- ajudar com as tarefas domésticas.
- trabalhar fora de casa.

9. Você acha que ler é importante? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10. Você conhece a autora Lygia Fagundes Telles? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca ouvi falar.
- Já ouvi esse nome, não lembro onde.
- Conheço, mas nunca li nenhuma obra dela.
- Conheço e já li uma(s) obra(s) dela.

11. Você conhece o autor Monteiro Lobato? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca ouvi falar.
- Já ouvi esse nome, não lembro onde.
- Conheço, mas nunca li nenhuma obra dele.
- Conheço e já li uma(s) obra(s) dele.
- Conheço, já assisti à adaptação da obra dele para a TV.

12. Qual é o seu nível de interesse em participar de um clube de leitura literária? *

Marcar apenas uma oval.

- Tenho muito interesse.
- Tenho pouco interesse.
- Não tenho interesse.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Apêndice F – Questionário final

9º B - Questionário final - Leitura literária

Este questionário realiza as atividades do Projeto de Letramento Literário desenvolvido na EE Trindade Figueiredo

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Identifique seu nome. (Este dado não aparecerá na pesquisa)

3. Você já havia participado de um círculo de leitura antes da realização do projeto? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

4. Você achou que as atividades desenvolvidas neste projeto foram interessantes? *
Se sim, qual foi a tarefa mais interessante na sua opinião? Explique.

5. Como está o seu nível de interesse em participar de um clube de leitura após a experiência no círculo de leitura deste projeto? *

Marcar apenas uma oval.

- Continuo com muito interesse.
- Continuo com pouco interesse.
- Antes eu não tinha interesse nenhum, agora tenho um pouco.
- Antes eu não tinha interesse nenhum, agora tenho muito.
- Ainda não despertou meu interesse.

6. No questionário inicial havia um pergunta assim: "Você acha que ler é importante?". Apresente a justificativa da sua resposta. Inicie lembrando com SIM ou Não. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXOS

Anexo A – Carta de Anuência



E. E. NILO MAURÍCIO TRINDADE FIGUEIREDO
 Dr. Antônio de Abreu Júnior nº 381 – Lundceia – Lagoa Santa MG -
 Tel. (31) 3681 – 1355

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Maria Guimarães Gomes Otoni, a desenvolver o seu projeto de pesquisa *Leitura literária na escola: compartilhando vivências*, que está sob a orientação do Prof. Dr. Francis Arthuro Paiva, cujo objetivo é desenvolver um projeto de letramento literário, com alunos do ensino fundamental II, tendo como foco a formação de leitores literários, por meio da criação de círculos de leitura, com vistas a formar um clube de leitura literária na Escola Estadual Nilo Maurício Trindade Figueiredo.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Lagoa Santa, em 24 de junho de 2022

Flávia Vanessa Batista Vilarino
 Diretora Escolar - MASP 1262644-6
 - Ato 63/2022

Flávia Vanessa Batista Vilarino

ESCOLA ESTADUAL
NILO MAURICIO TRINDADE FIGUEIREDO
 Av. Dr. Antônio de Abreu Júnior, 381 - Lundceia
 Lagoa Santa - MG | CEP 33239-088
 TEL. (31) 3681 - 1355
 Ens. Fundamental - Aut. Port. 11/66 de 23/02/66
 Ens. Médio - Aut. Port. 803/99 de 27/11/99

Anexo B – Parecer Consubstanciado do Encontram-se também, nesta parte, a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Leitura literária na escola: compartilhando vivências

Pesquisador: Francis Arthuso Paiva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 60249622.3.0000.5149

Instituição Proponente: Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.626.620

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de mestrado profissional onde será feita uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo intervenção pedagógica, desenvolvida com alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Nilo Maurício Trindade Figueiredo.

A coleta de dados será realizada mediante observações durante a aplicação das atividades, através de formulários que serão repassados aos alunos antes, durante e após a aplicação, fichas de leitura que eles preencherão após as leituras, por autoavaliações, pelos jogos que serão produzidos, ou seja, haverá registro do que for produzido oralmente e recolhimento do que for produzido por escrito pelos alunos. As filmagens, fotos e áudios produzidos durante o projeto serão utilizados somente pelos pesquisadores, a fim de tornar mais fácil relembrar o passo a passo e alguns detalhes. Os nomes reais dos alunos não constarão dos relatórios finais ou da dissertação, e em seu lugar serão utilizados nomes fictícios.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores, o objetivo primário da pesquisa é desenvolver um projeto de letramento literário, com alunos do ensino fundamental II, tendo como foco a formação de leitores literários, por meio da criação de círculos de leitura, com vistas a formar um clube de leitura literária na escola.

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.626.620

Já os objetivos secundários são:

- 1) Criar condições para que o encontro dos alunos com a literatura seja pleno de sentido para eles como integrantes da sociedade em que vivem;
- 2) Proporcionar a leitura dos contos: Venha ver o pôr do sol, de Lygia Fagundes Telles; e Negrinha, de Monteiro Lobato;
- 3) Propiciar a criação dos círculos de leitura para o desenvolvimento das atividades;
- 4) Desenvolver atividades que explorem o potencial cognitivo e criativo dos alunos por meio da criação de jogos literários;
- 5) Incentivar os alunos a compartilhar suas experiências de leitura com a comunidade escolar;
- 6) Incentivar os alunos a formarem um clube de leitura na escola.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores, há o possível risco de alunos sentirem-se constrangidos por estarem sendo pesquisados, sendo este risco minimizado porque a metodologia escolhida é baseada em atividades de rotina escolar com a qual os alunos já estão acostumados. Tanto os responsáveis quanto os estudantes serão informados da possibilidade de deixarem a pesquisa em qualquer uma de suas fases sem prejuízo para eles e serão informados também que caso haja danos provenientes da pesquisa, eles poderão buscar indenização nos termos da Res. 466/12.

Os pesquisadores propõem também que este projeto de letramento literário trará somente benefícios para os envolvidos, porque promoverá o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem, uma vez que estes serão estimulados a refletir, pesquisar, debater ideias, comentar, desenvolver habilidades de escrita e oralidade, explorarem a criatividade no ambiente escolar, realizar tarefas em grupo e compartilhar suas experiências com os colegas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é bem fundamentada e apresenta potencial de contribuição para as áreas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes documentos:

- Informações Básicas do Projeto;
- Projeto detalhado;

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.626.620

- Aprovação do projeto junto ao Programa de Mestrado Profissional em Letras;
- Folha de rosto preenchida e assinada;
- TCLE;
- TALE.

Tanto o TCLE quanto o TALE estão redigidos de forma clara e apresentam as informações pertinentes a esses documentos.

Recomendações:

Incluir no TCLE onde e por quanto tempo o material da pesquisa será armazenado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando que as recomendações serão atendidas, aprova-se a pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1971918.pdf	01/07/2022 08:59:08		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoDeConsentimentoLivreEsclarecidoATUALIZADOnovo.pdf	01/07/2022 08:58:26	Francis Arthuso Paiva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoDeAssentimentoLivreEsclarecidoATUALIZADOnovo.pdf	01/07/2022 08:58:15	Francis Arthuso Paiva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	ProjetoparaPlataformaBrasilPROFLETRASMariaOtoniATUALIZADO.pdf	30/06/2022 10:22:28	Francis Arthuso Paiva	Aceito

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 à 2ª. Andar à Sala 2005 à Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 5.626.620

Investigador	ProjetoparaPlataformaBrasilPROFLETR ASMariaOtoniATUALIZADO.pdf	30/06/2022 10:22:28	Francis Arthuso Paiva	Aceito
Declaração de concordância	Cartadeanuencia.pdf	26/06/2022 15:46:29	Francis Arthuso Paiva	Aceito
Parecer Anterior	ParecerMariaOtoni.pdf	26/06/2022 15:45:10	Francis Arthuso Paiva	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoFrancisEtico.pdf	26/06/2022 15:38:22	Francis Arthuso Paiva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELO HORIZONTE, 06 de Setembro de 2022

Assinado por:
Críssia Carem Paiva Fontainha
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antonio Carlos, 6627 2º. Andar 2 Sala 2005 2 Campus Pampulha
Bairro: Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901
UF: MG **Município:** BELO HORIZONTE
Telefone: (31)3409-4592 **E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

Anexo C – Sugestões de perguntas para direcionar a discussão sobre a leitura, de acordo com Cosson (2021a, p. 108-112).

SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA DIRECIONAR A DISCUSSÃO SOBRE A LEITURA

- 1) Qual o problema que a personagem X precisa enfrentar?
- 2) O que aconteceria se a personagem X contasse com a ajuda de Y?
- 3) O que a personagem X precisa fazer para resolver o problema X?
- 4) Por que o narrador disse X a respeito da personagem X?
- 5) O personagem X é descrito como Y pelo narrador. O que está sobrando ou faltando nessa descrição?
- 6) O que você acha do modo como a personagem X foi descrita?
- 7) Se você fosse a personagem X, o que faria nessa situação?
- 8) Qual o efeito do fato X na história? O que vai mudar para as personagens?
- 9) Depois de ter feito X, o que mais a personagem poderá fazer para resolver seus problemas?
- 10) Esse evento lembra você de algum outro parecido?
- 11) O comportamento da personagem X lembra alguma outra personagem em outro texto?
- 12) O que pode acontecer daqui para frente na história?
- 13) Compare a personagem X com a personagem Y. O que elas têm em comum/diferente?
- 14) Você ficou surpreso/triste/feliz/irritado com a atitude da personagem X? Por quê?
- 15) O que você sentiu quando leu o trecho Y?
- 16) Por que o autor incluiu esse evento/personagem na história?
- 17) Você relaciona esse evento/personagem com algo que já aconteceu/alguém que conhece?
- 18) O que foi mais engraçado/suprendente/triste/emocionante na história?
- 19) Que parte da história você achou confusa e por quê?
- 20) Que parte do texto está mais bem escrita e por quê?
- 21) Se tivesse que corrigir o autor, que parte seria refeita? Por quê?
- 22) Que palavras novas você aprendeu com o texto e como poderia usá-las em outros momentos?
- 23) Se você tivesse que sintetizar o livro em uma frase, qual seria essa frase?
- 24) O que a história diz para você sobre comportamento/família/ relacionamento/ decisões/ desejos/ vida?
- 25) O que você gostaria que fosse incluído no livro? Por quê?
- 26) Por que você acha que a personagem X agiu dessa forma?
- 27) O que tem de mais importante no livro na sua perspectiva?

- 28) O que você imaginou quando leu a descrição X?
- 29) Ao chegar ao final, a história foi como você havia pensado no início?
- 30) Qual é a grande questão abordada no texto? Você acha que essa questão foi abordada de maneira correta? Por quê?
- 31) O que causou a atitude da personagem X no evento Y? Qual personagem lhe chamou mais atenção e por quê?
- 32) Que traço de personalidade é mais determinante na personagem X?
- 33) Como você se sentiu ao chegar ao final da história? Por quê?
- 34) O que você acha que aconteceria se a personagem X tivesse feito Y?
- 35) Por que a personagem Y teve que viver o evento Y?
- 36) Por que a personagem X inventou/escondeu/mentiu sobre Y?
- 37) Em uma situação semelhante à da personagem X, você agiria da mesma forma?
- 38) Qual personagem é a mais interessante e por quê?
- 39) Qual o evento que foi decisivo para a história?
- 40) Você acha que o final da história foi adequado?
- 41) O que você acrescentaria/ retiraria/ mudaria?
- 42) Como avalia o comportamento do narrador?
- 43) O que aconteceria se a história fosse contada em uma ordem diferente dos eventos? Que eventos deveriam vir primeiro?
- 44) Como você avalia a forma como o autor iniciou o livro?
- 45) Se a história se passasse em outro lugar/ tempo seria do mesmo jeito? Teria o mesmo conflito/ final?
- 46) Se fosse continuar o livro, o que aconteceria com as personagens X, Y e Z?
- 47) O que você acha do título do livro? Ele está adequado à história? Daria outro título? Por quê?
- 48) Que tipo de pessoa gostaria/não gostaria de ler esse texto? Por quê?
- 49) Se pudesse conversar com o autor do texto, o que perguntaria?
- 50) Se fosse recomendar o livro para outra pessoa ler, o que diria?